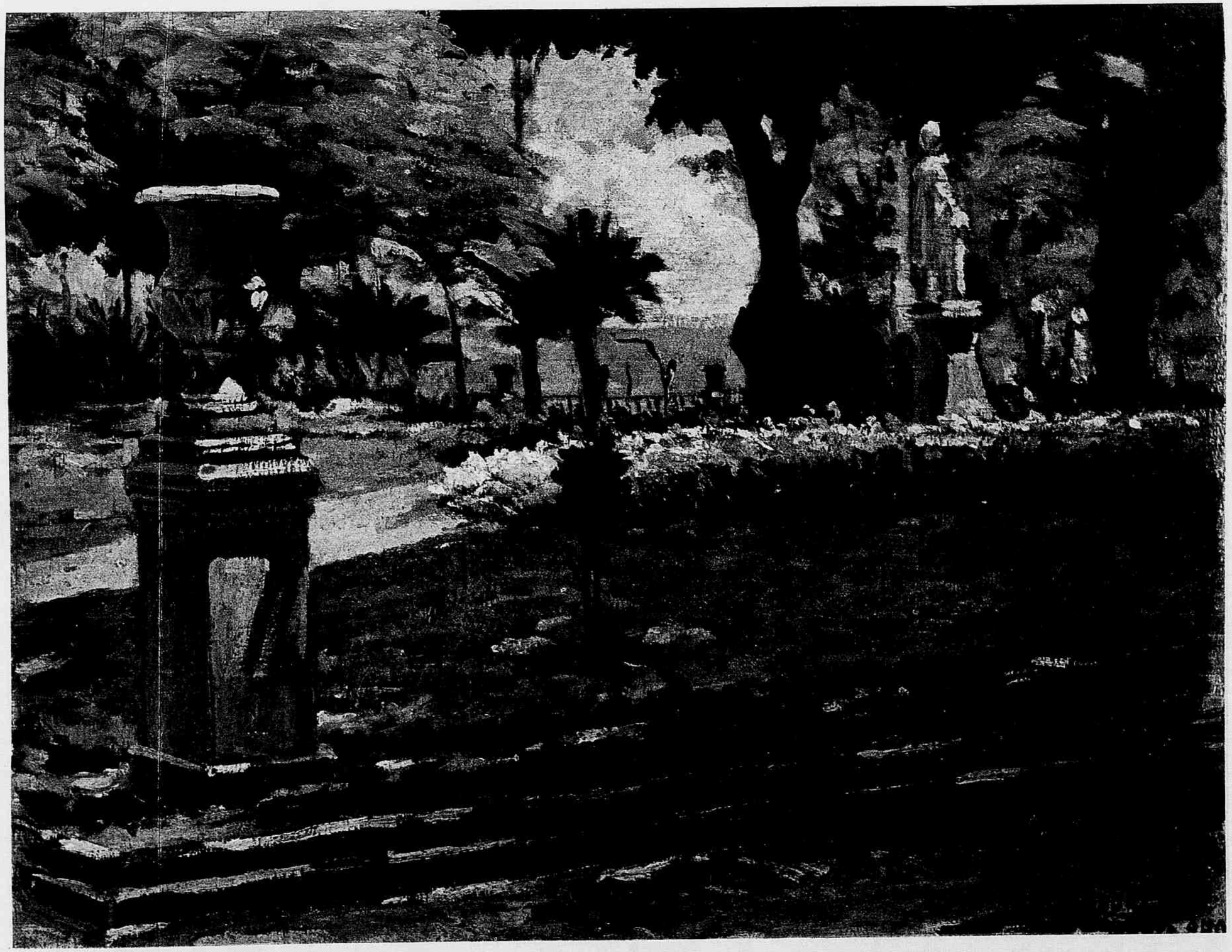
ANNO XLII
-- N.º 7 --
Revista da Semana
15 de Fevereiro de 1941
1$500 em todo o Brasil



JARDIM DO PALACIO DA ACCLAMAÇÃO — (BAHIA)

Oleo de RAUL DEVEZA

O BANHO Á FANTASIA em ICARAHY

1 — Aspecto da praia de Icarahy, na manhã do domingo ultimo, ao realizar-se o banho de mar á fantasia, que é uma das tradições de Nictheroy. 2, 4 e 6 — Os Unidos de Icarahy. 3 e 5 — Os Candolecas de São Bento.

ANNO XLII — N.º 7

Revista da Semana

15 de Fevereiro de 1941

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno.....	63$000	Um anno.....	80$000
6 mezes.....	32$000	6 mezes.....	40$000
Extrangeiro		Registrada	
Um anno.....	170$000	6 mezes.....	90$000
Avulso.....	1$500	Atrazado.....	2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930 e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

Em defesa das formigas

POR Berilo Neves

Meu amigo:

Escreve-me você, angustiadamente, a proposito das providencias legislativas que restringem o uso e venda dos formicidas. Bem conheço o famoso formicida "Humanitas", através do qual V. tem sido, para aquelles insectos, o mesmo que Attila para o genero humano. E sei que a severidade da lei nasce da mania, que têm os suicidas, de preferir o veneno das formigas na hora sombria em que se despedem do Mundo...

Em verdade, o que occorre com os formicidas é identico ao que se passa com outras invenções humanas: volta-se o feitiço contra o feiticeiro... A Machina, por exemplo, foi imaginada para ajudar o homem — e que tem feito ella senão crear as crises sociaes, o desasocego e a ruina do homem? E o avião? Inventado para unir os povos, não é mais do que um terrivel instrumento de briga e o vehiculo predilecto da Morte... A Historia Universal é o registo regular da estupidez humana.

De que nasceram os formicidas? Da necessidade de compensar a incrivel rapidez com que os hymenopteros se desenvolvem e multiplicam. Não podendo competir com as formigas em fecundidade, labor honesto e ordem social, os homens resolveram envenenal-as em massa. O formicida é um instrumento de ciume entre especies animaes. Que fazem, afinal, as formigas? Trabalham, armazenam provisões para o inverno, cuidam dos filhos e dão, na escala zoologica, um exemplo raro de bom senso e equilibrio. Um formigueiro — dizem os sociologos — é uma communidade perfeitamente organizada. Ainda estamos ás voltas com as experiencias sociaes e as formigas resolveram, ha seculos, a questão proletaria. Nós não realizamos uma conquista senão á custa de muita polvora e muito sangue. Veja Você, amigo, a revolução franceza: foi preciso matar a pobre Maria Antonietta para que os descendentes de Robespierre, Danton e Saint-Just tivessem um pouco mais de liberdade e de pão...

Num formigueiro, todos sabem o que têm a fazer — desde a formiga-chefe até o mais humilde e analphabeto formigão. Ainda não se descobriu, nessas communidades, nada que se pareça com um Hospital, uma Cadeia ou um Manicomio... Ellas não têm um couraçado de 35.000 toneladas, mas, em compensação, não sabem o que é o *chomage*... Não possuem radio, mas escusam de ter uma Policia, um Tribunal de Justiça, um Corpo de Bombeiros... Ninguem lhes conhece typographias, bibliothecas ou museus. Vivem laboriosamente — com o que cumprem, sem revolta, um dos capitulos primaciaes do Decalogo... E, em materia de amor, são tão felizes que nunca se divorciam, matam a esposa ou esfaqueiam o rival...

Se ha, pois, na face da terra, alguma especie animal que deva ser destruida — essa é a especie humana. Que as formigas fabriquem *humanicidas* — e teremos um acto de justiça entre os bichos. Destruam as nossas casas a agua quente, ponham polvora nas nossas cidades, arruinem as nossas machinas (as machinas do Inferno!) e o Mundo terá visto um castigo exemplar e uma vingança digna dos deuses...

—oOo—

Suicidio!... Eis a realidade terrivel que nos levou ao consumo extra-legal dos formicidas. Os homens preferem a morte das formigas á sua vida de homens. De quem é a culpa da anomalia? Busquemol-a no nosso egoismo, na nossa ferocidade de nascença, nas nossas mentiras de todo dia, nos nossos erros de toda hora...

Porque inventou meia duzia de aparelhos complicados, logo o Homem se intitulou Rei da Creação. Quem o enthronizou, ao animal? Quem o coroou, ao idiota? Nós somos, de todos os animaes, os que fazem mais barulho. Nada mais que isso. Desprezamos as formigas porque são pequenas. Então, os elephantes deviam olhar-nos por cima dos hombros... Presumimo-nos de intelligentes — mas qual é o engenheiro capaz de fabricar uma casa mais perfeita do que uma colmeia vulgar? Nossas pontes ás vezes desabam, nossos trens frequentemente se chocam, nossas casas não resistem aos terremotos...

Destruimos as formigas sob a allegação de que nos estragam as hortas, nos corroem as casas, nos mordem as creanças... Que é a existencia humana senão uma serie immensa de sacrificios... dos outros? Para subsistir, devastamos as florestas, matamos toda sorte de animaes, roubamos o leite aos bezerros, destruimos os pesxes a dynamite, passamos, pela face da Terra, como um furacão sem fim...

Não ha um canto do Universo que esteja livre da nossa maldade — porque, arruinado o nosso planeta, já farejamos o que ha em Marte, já espreitamos pelo buraco de fechadura do Infinito... E, apezar de tudo isso, não estamos satisfeitos com a vida: matamo-nos por qualquer bobagem — um sorriso de mulher, uma carta anonyma, uma garrafa de cerveja... Até hoje não se descobriu nenhuma especie animal — exceptuada a humana — que ponha termo, voluntariamente, á vida. O horror á Morte é o grande traço de união, no mundo zoologico. Para ambicionar a destruição, para desejal-a como um bem supremo, é preciso que tenhamos arruinado, definitivamente, o doce prazer de viver...

O suicidio é a grande diathese do nosso seculo — e, todavia, nunca como hoje a vida humana dispoz de maior numero de commodidades e beneficios. Nunca foi tão facil ler o Homero em nossa propria lingua — e nunca se tornou mais accessivel, aos pobres, o direito de ouvir bôas musicas... Beethoven, Haydn, Bach deixaram de ser privilegio dos ricos. Qualquer *garçon* de restaurante dispõe, hoje, de maior conforto do que o mais poderoso barão da Edade Média. Que são as "diligencias" do seculo XIX em comparação com o mais velho e rebentado dos nossos automoveis? Quanto daria Julio Cesar para ter, ao seu dispôr, o telegrapho sem fios? Que não faria Madame Récamier para ter o seu radiozinho de quatro valvulas?... E quantos seculos foram precisos para obter esses milagres? O simples girar de um commutador dá-nos uma claridade egual á do dia mais limpido... O voltar de outro botão põe ao nosso alcance os paizes mais afastados do globo... Temos uma Sciencia que nos defende a saúde e torna mais alegre o riso dos nossos filhos... E, comtudo, não estamos satisfeitos com a Vida... E ingerimos todo o veneno que destinavamos ás formigas!...

Entende Você essas contradições, amigo? Eu não as entendo, nem cuido dellas — senão para lamentar que a fabrica do "Humanitas" esteja a pique de arruinar-se... Melhor seria que Você a vendesse ás formigas e que ellas a transformassem em instrumento de vingança zoologica... Entre um homem e uma formiga não ha hesitação possivel. E' o que pensa e sente, com grande verdade, seu amigo de sempre

Berilo Neves

MAU GENIO

CONTO de RICHARD HILL

O mau genio de Felix Gardner sahia-lhe, ás vezes, caro. Num impeto de revolta, de colera vingadora era capaz de formular as ameaças mais extravagantes. E o peor do caso é que, depois, fazia questão de levar a effeito essas ameaças.

Não raro se arrependia das violencias proferidas; mas era tarde. Porque, se já não tinha vontade de executar os actos que annunciara, por outro lado o orgulho o impedia de confessar que estava em erro, ou dar o dito por não dito. Além do mais, era, conforme a expressão popular, teimoso como um burro.

Naquelle dia, ao chegar a casa, de volta do trabalho, viu Gardner que a esposa tomara uma criada. Ficou furioso. Não que os seus meios não permittissem aquelle accrescimo nas despezas domesticas. Ultimamente até os negocios lhe tinham melhorado consideravelmente. O facto, porém, é que haviam corrido mal durante certo tempo; e dos lucros recentes ainda Mary se não achava sufficientemente informada; logo, não devia restabelecer a antiga despeza da empregada, suspensa como medida necessaria de economia; não devia tomar nem essa nem nenhuma resolução do genero, sem primeiramente ouvir o marido.

Sem reflectir um momento sobre o caso, Felix entrou a censurar a esposa, não só por aquillo, mas por muitas coisas passadas e que deviam estar esquecidas. Nos repentes de genio, o homem ficava assim. Não pesava, não media os termos, para verificar se não haveria naquillo injustiça ou, pelo menos, exaggero. Ia soltando o que lhe vinha á bocca — e acabou-se!

Mary, sinceramente offendida com aquelle espalhafato, respondeu com dignidade e energia:

— Se não queres que tome uma criada, sabendo o trabalho que me dá a casa, nesta Nova York, onde tudo são difficuldades e gastos, é que não tens por mim a menor consideração. E estou cansada de te aturar, ouviste? E's insupportavel!

— Insupportavel, eu? replicou o marido. — E por que? Por não aprovar que se gaste, aqui em casa, dinheiro sem necessidade! E' essa a tua maneira de ver, de apreciar as coisas. Pois bem! Imagina que eu resolvia fazer uma viagem á volta do mundo. Que dirias tu a isso? — A esposa manteve-se calada, torcendo nervosamente os dedos. — Mas responde, responde! Por que, afinal, tanto direito tenho eu de fazer, sem motivo especial e imperioso, uma viagem á volta do mundo como tu de contratar, sem maior necessidade, uma criada a quem vaes pagar quinze dollares por semana!

De repente, Felix ergueu-se da cadeira e correu ao telephone. Tocou para uma companhia de navegação; informou-se de que naquella mesma tarde sahia um navio para a Africa do Sul; e, como quem resolve a coisa mais natural deste mundo, mandou reservar uma passagem. Depois, com um sorriso de triumpho na face irritada, dirigiu-se aos seus aposentos, onde começou a arrumar as malas.

Mary olhava tudo aquillo, horrorizada. Não queria absolutamente que o marido partisse para a Africa do Sul ou para qualquer outro logar sem ella. Comprehendia perfeitamente que aquillo não passava dum accesso de furia, como tantos outros que não haviam tido maiores consequencias. Sabia tambem que Felix se arrependeria. O peor, porém, era aquella especie de amor proprio, aquelle cabeçudismo que o obrigaria depois, e embora já intimamente arrependido, a levar até ao fim a aventura!

Cheia de ansiedade, Mary pensava mil coisas, puxava angustiosamente pelas idéas, buscando o meio de conjurar o desastre imminente. Com effeito, que poderia ella fazer para impedir aquella insensata partida? Qualquer sacrificio para isso valeria a pena. Porque, no fundo, Felix era bom marido. E ella se sentia tão feliz em sua companhia...

O olhar de Mary encontrou-se com o de Esther, a nova criada, que se mostrava cheia de assombro...

Quando Felix sahiu do quarto, com as malas já promptas, a esposa tinha-se retirado. Elle, porém, decidiu não fazer caso disso. Disse com os seus botões que se tratava de dar a Mary uma lição salutar e que seria definitiva. Tirou do cabide o chapéo e o impermeavel e desceu para a rua, com a firme tenção de tomar o primeiro taxi que apparecesse. Ao entrar no carro, disse ao chauffeur que fosse primeiramente ao banco. E, tendo retirado ahi o dinheiro que lhe pareceu bastante para a viagem, mandou tocar para o caes 16, onde se achava atracado o vapor *Erasmus*, prestes a largar com rumo á Africa do Sul.

Não recommendou ao chauffeur que andasse muito depressa, porque já nesse momento tinha começado a considerar as coisas com mais calma e mais acerto... Pela primeira vez na vida sentia certo remorso de haver cedido á crise de mau genio. Não queria isso dizer que renunciasse á idéa de visitar a Africa do Sul. Reflectia, porém, que a viagem lhe levaria pelo menos tres mezes e o estado dos seus negocios não lhe permittia que se afastasse delles. Além disso, a idéa de passar tanto tempo longe de Mary causava-lhe agora um alvoroço, um espanto que bastava para provar quanto elle a amava e como lhe seria penoso passar sem ella.

Agora Felix se perguntava a si mesmo, afflictamente, de que maneira poderia sahir sem desdouro nem humilhação daquella estupida aventura. Sim, como poderia deixar de ir á Africa do Sul, sem que o seu orgulho soffresse horrivelmente? Sentia-se cada vez mais embaraçado. Mettera-se num becco sem sahida. Não teria remedio senão ir á Africa do Sul!

O taxi parou. Gardner olhou para fóra. Estavam no caes. E nesse momento um navio se desencostava, entrava em movimento. Com o coração a querer saltar-lhe do peito, Gardner procurou na proa o nome do paquete. E lá estava, bem claro: *Erasmus*.

Achou aquillo um verdadeiro milagre. Tinha chegado tarde. Fôra a propria Providencia que, para o salvar, determinara aquelle atrazo. Ainda que quizesse, não podia embarcar para a Africa do Sul. Voltava, portanto, para o lar, de cabeça erguida e consciencia tranquilla. Diria á esposa que perdera o navio e ella não tinha o direito de duvidar da sua palavra. Fizera todo o possivel por levar a effeito a sua ameaça. Motivos de força maior se haviam opposto ao seu designio... Não fôra por culpa nem vontade sua. Por conseguinte, o seu orgulho não soffrera a mais leve arranhadura; nem sequer fôra attingido!

Sem sahir do taxi, esperou, cheio de alegria, que o *Erasmus* se afastasse. O navio movia-se lenta, serena, majestosamente. Era, em verdade, um bello espectaculo!

Quando Felix ia dizer ao chauffeur que o levasse para casa, para o lado da sua Mary queridissima, avistou Esther, a nova criada, que ia tomar outro carro. Num terrivel presentimento, chamou-a em altos gritos. E o rosto de Esther, voltando-se para elle, assumiu a expressão que lhe teria causado a subita apparição do diabo.

— Mas, senhor Gardner... tartamudeou a empregada. — O senhor aqui! Que aconteceu? Eu vim acompanhar a senhora ao caes. Como não se podia resignar á sua ausencia, tomou passagem no mesmo vapor. E lá vae, no *Erasmus*, para a Africa do Sul...

E o Carnaval dormiu...

MARIO PEDACE

Não me parece nada agradavel passar-se dez dias no "xadrez", após o carnaval. Foi o que aconteceu ao meu amigo Fagundes. Imaginem, os que me lêem, como havia de estar elle ao ser preso pelo detective Mácio, a quem tanto odiava. No emtanto, a culpa não foi minha e o unico auxilio que lhe pude prestar foi tiral-o das "grades", após dez dias.

Começo a contar o caso, desde quatro dias antes do carnaval.

Na quarta-feira, encontrei Fagundes na rua. Ao vêr-me, estendeu, risonho, a calida mão de chimico, perguntando pela minha saúde. Abraçámo-nos amigavelmente.

— Estás sempre forte, hein? — disse-me, levantando a aba do chapéo.

Emquanto conversavamos, o meu amigo olhava-me com os mesmos olhos de sempre, grandes, a passear rapidamente pelas orbitas. E a sua delicadissima bocca explodia, de vez em quando, um dos seus costumeiros "diabos!".

— A vida não me está sendo favoravel, ó Custodio...

Estive calado algum tempo, á espera de que o Fagundes tornasse a se lamentar. Mas conservou-se quieto até que eu disse:

— Não me parece, Fagundes. Estás rejuvenescido e bello! Que ha na vida a não ser a saúde, que nos faz feliz?

E o meu afortunado chimico pousou em mim o seu olhar furioso de onça, como se tivesse razão. E porque elle fosse discordante de assumptos politicos, independente das conversas historicas e desinteressado dos palpites de foot-ball, trátei logo de falar, para o seu bem-estar, do grande carnaval que se approximava.

— Quatro dias... quatro dias... ó Custodio. O carnaval não se demora! — dizia-me elle com phrenesi.

Fiquei por mais alguns minutos a conversar, a commentar as folias do carnaval passado e, quando me despedi, Fagundes convidou-me para que eu fosse ao seu laboratorio.

No dia seguinte, para lá me dirigi. Encontrei o meu amigo a monologar, sentado junto á sua enorme mesa de experiencia. Quando me approximei delle, notei, esparsa sobre a mesa, uma grande quantidade de pó, trabalhada por aquellas mãos habilidosas de chimico. Ao vêr-me, o seu rosto amoravel desabotoou um sorriso claro e jovial.

— Que fazes tu com estas drogas, ó Fagundes?

— E' uma grande invenção!

Berrei, dizendo que oxalá fosse para bem da humanidade. No entanto, o supremo artista das drogas chimicas soltou uma das suas estrondosas gargalhadas, que me estonteou.

— Não, Custodio! Com isto vou ganhar um grande premio de carnaval. Espera! Vou buscar o cartaz.

Levantou-se, arrastando a cadeira e entrou em outra sala; e poucos segundos depois surgia, trazendo entre as mãos um largo papel. Mostrou-m'o e voltou a sentar-se á mesa. Li, reli, sem comprehender. O meu attencioso amigo queria ganhar o grande premio de carnaval! Era uma taça de prata, "recompensa" de dez contos a quem fizesse a mais interessante brincadeira...

— Oh! Fagundes... Não te arrisques. Andas a lidar com estas drogas, é um perigo...

— Qual, Custodio! Farei um grande balão que explodirá pela Avenida; ganharei o premio. Depois verás o effeito da brincadeira.

Fiquei pasmado e embasbacado. O que eu ouvia era um dos tremendos desatinos do meu amigo.

— Mas a policia... o grande detective Macio estará alerta.

— Oh, Deus... As razões basicas do Fagundes eram-me extraordinariamente absurdas. E todas as suas acções evolucionarias, embriagavam-me os olhos de cólera e espanto.

— Demonio!! Peço-te não dizeres o nome desse assaltador de meus nervos... Mácio! Oh! hei de me haver com elle... hei de me haver com elle... E tu, Custodio, vem cá, na terça-feira e verás o que vou fazer! E deixa o resto por minha conta.

O carnaval veiu com toda a folia... E todos os foliões da algazarra carnavalesca, os gozadores da opportunidade, não descansavam. Pela cidade, o barulho era intenso; os bondes pareciam instrumentos ambulantes correndo pelos trilhos; as marchas e sambas assaltavam os ouvidos dos que passavam, alegres, pelas ruas; e para o gozo constante do paladar, ouvia-se, tambem, o abrir estrondoso dos champagnes, das cervejas e dos guaranás. Os pandeiros, violões e cavaquinhos ribombavam numa furia louca, em acompanhamento á dansa ligeira e divertida de toda a gente. Aquella cousa sobrenatural parecia não ter mais fim.

Comprei, para a minha distracção, um vidro enorme de lança-perfume, gastando-o todo em olhos delicados, fugitivos do ardente liquido. Quando estourei o vidro vasio, veiu-me á mente o meu resoluto Fagundes. Resolvi, então, ir até o seu laboratorio.

Ao chegar lá, o meu amigo não me reconheceu, pois eu tinha, para a minha mais estupida brincadeira, uma mascara no rosto.

— Oh! Custodio! Não te tinha reconhecido. Mudaste de cara?

— Não, animal! então não vês que isto é uma mascara? Que fazes com estas drogas?

E pelos seus enormes dentes fez-se ouvir uma de suas costumeiras gargalhadas.

— Ora, muito bem! Foi pena não poder encontrar-te sabbado passado, pois iriamos brincar juntos.

Commentei que havia sido uma pena e perguntei o que fazia no labotarorio áquella hora. Então elle citou-me a historia dos dez contos que ganharia com a brincadeira carnavalesca.

Os Nervos Pegando Fogo

Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleraveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saude, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes orgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use *Regulador* **Gesteira** sem demora.

Regulador **Gesteira** evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cançaços e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador **Gesteira** evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador **Gesteira** evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* **Gesteira**

— Não, Fagundes! Não brinques com estas drogas chimicas!

Sorrindo, o meu ousado companheiro apontou uma gigantesca machina.

Perguntei-lhe se era uma enceradeira electrica.

— Qual nada! Cá está o balão. Dentro de uma hora, soltal-o-hei e verás que cousa sensacional!

Ao vêr-me emmudecido de perplexidade, Fagundes conformou-me, dizendo:

— Não ha perigo. E' uma grande invenção...

— E quem virá assistir a essa tão louca brincadeira?

Mencionou-me os nomes de quatro amigos que viriam ao anoitecer. Ah! estive a scismar que eram todos verdadeiros loucos. Indo á janella, notei que o ardente sol de Fevereiro ia sumindo, emquanto o dia esmorecia lentamente.

— Vês, Custodio, como é bello este immenso deserto azul?!

O meu Fagundes referia-se ao céo; e mirava-o com o olhar morto de um poeta, a poetar a natureza pura e bella!

Antes que batessem as oito horas, chegaram os convidados de Fagundes, aos quaes fui apresentado. Eram quatro, e cada um delles tinha gigantesco corpo de acrobata. O grande chimico explicou-lhes os movimentos da machina; e disse-lhes mais que enchera o balão de um gaz que faria dormir a qualquer pessôa. E os quatro homenzarrões conservavam-se calmos deante de tal descripção, emquanto eu tremia, observando os gestos daquelles loucos brincalhões, que vinham assistir assim como eu, a uma brincadeira que, a meu vêr, não daria bom resultado.

Espiei pela janella do ultimo andar em que estavamos, e vi embaixo a avenida repleta de gente a movimentar-se alegremente.

Quando voltei a olhar para dentro da sala, observei, com grandes espanto, que os quatro desconhecidos, acompanhados do Fagundes, preparavam a machina para soltar o colossal balão, invenção unica do meu amigo. A machina foi encostada junto á janella, de cuja ponta iria sahir o phenomenal balão. Dahi a instantes, após terem sido ligadas as pontas de fios electricos e apertada uma pequena alavanca, fez-se ouvir um horrivel estrondo; em seguida, o balão sahiu, lampejante e rapido como um raio, por entre faiscas de fogo.

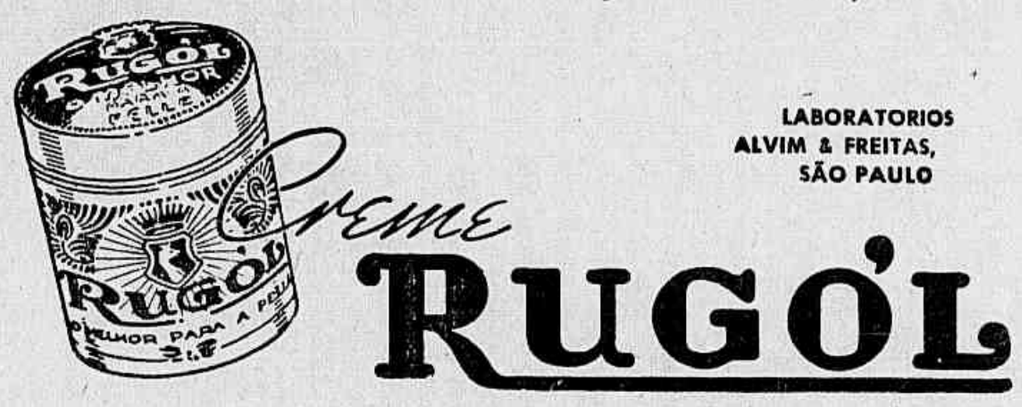
Como se fosse um dominador dos ares, o balão desceu, voando numa incalculavel velocidade. Ahi, num espaço de quatro metros, voou ao longo da avenida, fazendo, sahir uma camada de fumaça negra e acre. Nesse instante, toda a Avenida, que até aquelle momento se mantivera alegre e pomposa, tornou-se escura e soturna, por causa da pavorosa fumarada.

O meu amigo Fagundes collava ao vidro da janella o seu largo nariz. Seu rosto, que sempre fôra roseo, tornou-se livido de pavor, o pavor da propria invenção.

Eu, exhausto e embevecido, com o coração aos saltos, gritei, ao vêr a grande massa de povo perdida entre a negra fumarada.

Nesse momento o silencio dominou tudo e já não se ouvia a vozeria jubilosa dos foliões.

CRAVOS e espinhas que se accumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em beneficio da belleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propicio ao apparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas subcutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e belleza á cutis. Use Rugól como seu creme de belleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS,
SÃO PAULO

Eu arquejava medrosamente. O unico ruido que se ouvia era o da minha respiração offegante e apressada. E então, calma e silenciosamente, tudo se tornou claro. A fumaça que envolvera a Avenida foi-se dissipando e pouco mais tarde toda ella desapparecia. Novamente as ruas voltaram a ser visiveis. Entretanto, quando olhei de novo, vi, tremulo de pavor, que toda a massa de povo estava inerte, atirada contra o chão.

Berrei, bati os pés, mostrando que o meu amigo havia matado milhares de pessôas. Mudo, Fagundes parecia não ouvir as minhas queixas e continuou a apertar, com força, o nariz contra o vidro da janella, a espiar, receioso. Debruçados nas outras janellas, os quatro homens continuavam a observar o effeito daquella brincadeira.

— Não! — gritou Fagundes voltando os olhos para mim. — Tu estás louco, Custodio! Eu não matei ninguem... ninguem...

Approximando-se de mim, bateu-me nas costas, com as grossas mãos.

Voltei novamente á janella. Por Deus! Eu via, pela primeira vez na vida, uma tão phenomenal brincadeira. O Carnaval dormindo! Sim, dormia... estava inerte...

Minutos após, todos, assustados, cambaleando de somno, começaram a mover-se. Dei um forte suspiro, sacudindo o Fagundes, que, distrahido, parecia ter ficado mudo.

— A policia!... A policia! — disse eu, ouvindo apitos insistentes de guardas que pediam soccorro.

Bateram fortemente, nesse instante, na porta do laboratorio. E quando a grande porta chiou, surgiu, mostrando os seus enormes dentes de cavallo, o detective Mácio.

Fagundes deu um passo á frente. Ferveu-lhe nas veias o sangue forte e puro de um gallego. E tornou-se mais feroz, quando reparou, nas mãos do detective, um par de algemas que lhe eram destinadas.

— Isto é reservado para você, Fagundes! — disse o detective, exhibindo as argolas.

Ahi, agarrando-se fortemente no paletot de Mácio, o meu amigo sacudiu-o fortemente, chamando-lhe "grande intromettido".

— Calma, calma! Você vae ganhar o premio... e irá gozal-o commigo no "xadrez".

Tive que ir com Fagundes á policia, prestar as devidas declarações, conjunctamente com os quatro homenzarrões. Poucas horas depois, sahi, deixando o meu amigo atrás das "grades".

No dia seguinte, todos os jornaes annunciavam o vencedor do premio... Fôra elle, o meu genial companheiro, o Fagundes! Retirei, por ordem delle, o valioso premio. E até agora não sei se por esse dinheiro vale a pena um sujeito ir para o "xadrez"...

E' BOM SABER...

As nodoas de tinta de escrever tiram-se facilmente da roupa branca pondo sobre ellas um pouco de sal e sumo de limão. O melhor meio, porém, consiste em empregar o oxalato de ammoniaco ou o phosphato de sodio.

—oOo—

Para desaparafusar facilmente um parafuso enferrujado, é bastante aquecer a cabeça do mesmo, applicando sobre ella durante um minuto um ferro em brasa.

—oOo—

A glycerina tem a propriedade, extraordinaria entre os liquidos, de não se evaporar.

—oOo—

O pão duro fica molle pondo-o um momento em leite ou em agua e levando-o em seguida ao forno uns minutos.

—oOo—

As nodoas de verniz e de alcatrão tiram-se com essencia de terebinthina.

—oOo—

As nodoas de vinho tiram-se quasi instantaneamente, immergindo a parte manchada em leite a ferver.

—oOo—

Para limpar os objectos de marfim, basta esfregal-os com casca de limão embebida em sal. Readquirem immediatamente a côr primitiva.

—oOo—

Os medicos da antiguidade attribuiam á alface propriedades calmantes e emolientes, considerando-a a melhor das saladas. Era por isso que os romanos terminavam sempre as ceias comendo uma salada de alface, que os predispunha a um bom somno.

—oOo—

Para dar lustre ao xarão, emprega-se uma mistura composta de uma parte de terebinthina e tres de azeite commum.

—oOo—

Quando num gallinheiro ha dois ou mais gallos, para impedir que briguem prende-se nos pés de cada qual um fio de lã de comprimento bastante para que possam andar, mas não correr. A ave, sentindo-se presa, perde a bravura. Quinze dias desse processo bastam para amansar o mais pimpão.

—oOo—

As nodoas de lama tiram-se dos tecidos pretos esfregando-as com batata crua.

EMPREGO PERIGOSO

John H. Kiernan exerce o cargo de cuidar das 2.700 lampadas eléctricas que illuminam a ponte George Washington sobre o rio Hudson, em Nova York.

Para substituir as lampadas queimadas, tem elle que effectuar toda a sorte de acrobacias, trepando pelos cabos, correndo pelos tubos de aço, ficando suspenso, ás vezes, a 150 metros da superficie da agua. O seu dia de trabalho principia com a inspecção das lampadas de advertencia para os aviões, collocadas ao alto das grandes torres da ponte. E termina com o exame das innumeras luzes de navegação dispostas pelos pilares.

Kiernan tem que andar kilometros e kilometros pelos enormes cabos que supportam o taboleiro da ponte, de 1.050 metros de comprimento. E, embora tenha a maior confiança nos proprios nervos, usa uma cintura de segurança, para evitar os effeitos dum passo em falso, um movimento infeliz, e tambem para resistir ao vento, tão forte ás vezes, que poderia vencer a resistencia dos seus braços robustissimos.

John H. Kiernan exerce esse emprego desde 1931.

O ESPIRITO ALHEIO

Frederico II, da Prussia, tinha um ajudante de campo, o coronel Malachowski, que andava mal de fortuna, vivendo com grandes difficuldades. E o monarcha, para ser-lhe util, enviou-lhe uma carteira com formato de livro na qual collocara quinhentos thalers em notas, que correspondem, mais ou menos, a 500$000 na nossa moeda.

Algum tempo depois encontrou Malachowski e disse-lhe:

— Que tal lhe pareceu a obra que lhe mandei?

— Senhor, respondeu o official — achei-a tão interessante que espero impacientemente o segundo volume.

O imperador sorriu deante da bôa replica, e no dia dos annos de seu ajudante mandou-lhe outra carteira, exactamente egual á anterior, com uma epigraphe que dizia:

— "Tomo II e ultimo".

SANTOS DA SEMANA

FEVEREIRO

15 S. **Faustino e Santa Jovita.** — Irmãos christãos fervorosos, de Brescia. No mais acceso de uma perseguição, quando o bispo se havia occultado, puzeram-se a prégar o evangelho. Presos e apresentados ao imperador Adriano, tentou este fazel-os renunciar á sua fé. Não o conseguindo, fel-os decapitar, em 121, approximadamente.

Santa **Georgina.** — E' venerada principalmente em Clermont. Diz-nos uma piedosa tradição que, quando iam enterral-a, um bando de pombas acompanhou-a até á igreja, pousando no telhado durante o serviço funebre, até que o corpo desceu á sepultura.

16 Santa **Juliana.** — Nascida de paes pagãos, recebeu o baptismo ás escondidas. Resolveu devotar-se a Deus e recusou casar-se. Seu pae, furioso, fel-a açoitar e entregar aos poderes publicos que então perseguiam os christãos. Soffreu mil torturas sem renegar sua fé. Foi, finalmente, decapitada em 16 de Fevereiro do anno 308.

Santo **Onesimo.** — Phrygio, escravo de São Philemon. Convertido e baptisado por S. Paulo, que fêl-o bispo. Foi martyrisado na Macedonia, em 95.

17 Santa **Constancia.** — Filha primogenita do imperador Constantino o Grande, converteu-se muito cêdo ao christianismo. Foi até á morte, occorrida em 346, uma das mais ardentes servas da religião christã, que propagou bastante pelo seu exemplo e suas virtudes.

São **Silvano.** — Familiar da Côrte dos reis Childerico II e Thierry III. Abandonou o mundo para viver vida solitaria. Depois, sagrado bispo, recebeu a missão de evangelizar o paiz de Thérouanne, no norte da França, e morreu em Auchy, em 718.

18 São **Simeão.** — Primo de N. S. Jesus Christo. Foi o segundo bispo de Jerusalem, após a morte de S. Jacques em 67. Soffreu o martyrio em 107. Estava então no quadragesimo anno de seu pontificado e foi crucificado no decorrer de uma perseguição, em 112, a despeito de sua edade avançada, pois contava então perto de cento e vinte annos.

Bemaventurada **Oringe.** — Guardadora de rebanhos na Toscana. Muito joven ainda, consagrou-se a Deus. Mais tarde, seus paes quizeram casal-a e, como Oringe não acquiescesse, maltrataram-n'a. Fugiu então para Lucques, onde viveu como criada. Foi cognominada a Christã, pela sua bondade e piedade exemplares. Morreu aos oitenta annos.

19 São **Conrado.** — Teve a principio uma vida irregular. Convertido após varias attribulações, partiu para Roma e entrou na ordem de S. Francisco. Consagrou-se, na Sicilia, ao serviço dos enfermos, e terminou a vida como um anachoreta em 1354.

São **Gabino.** — Padre e martyr, era irmão do bemaventurado papa Caio. Quando da perseguição, seu zelo o assignalou entre os pagãos e foi preso algum tempo depois. Teve os mesmos tormentos que seu irmão, teve de soffrer as mesmas torturas e foi canonizado ao mesmo tempo que este ultimo.

20 Santo **Eucherio.** — Deixou cêdo o mundo para viver na solidão. Nomeado bispo de Orléans, ousou resistir a Carlos-Martel, que o fez exilar para Cologne e depois para Liége. Obteve permissão para recolher-se ao mosteiro de Saint-Frond, onde morreu em 743.

Santa **Paulina.** — Nascida em Roma, de familia illustre, viveu em Bethlem e maravilhou o Oriente por suas virtudes. Morreu no anno 400. Era neta de Santa Paula de Roma e sobrinha de Santa Eustochia.

21 São **Germano.** — Entrou desde a juventude para um mosteiro e em breve teve a direcção da abbadia de Granval. Tendo então Germano ousado recriminar um pouco vivamente ao governador da Alsacia suas numerosas fraudes, foi assaltado numa estrada pelos soldados deste ultimo e morto a golpes de lança, em 665.

Santa **Vitalina.** — Artonne, no Auvergne, foi testemunha das virtudes de Santa Vitalina. Sua reputação de santidade attrahiu ao seu tumulo São Martinho, bispo de Tours.

"Eu o escolhi porque ele é perfeito..."

"Lembro-me ainda daquele dia... Eu estava fazendo compras, quando o vi num salão de exposições. Era claro, belo, distinto, de linha impecavel. Logo á primeira vista, destacava-se entre todos os que eu vira até então. E não me enganei na primeira impressão. O futuro só viria confirmar minha espectativa. Não obstante ser economico, cerca-me de todo o conforto. A todo instante me proporciona uma satisfação. Digo-te sinceramente: preferindo o Frigidaire, fiz uma escolha ideal..."

A senhora, tambem, se deseja escolher "o perfeito", não tenha hesitação. Se a experiencia alheia não lhe convence, experimente a senhora mesma: peça uma demonstração de um Frigidaire e encontrará todas estas qualidades primordiais. Além de tudo isto, Frigidaire é o unico refrigerador dotado de Paredes Refrigeradas, que preservam os alimentos contra contaminação, mantêm inalterado o seu frescôr e pureza originais, conservam os seus valôres nutritivos. Para escolher "o perfeito" - escolha um Frigidaire.

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Agora Mais do que Nunca Não Confunda o Frigidaire com Outro Qualquer Refrigerador

IMAGENS LITTERARIAS

Appareceu recentemente nos Estados Unidos o romance **The sisters**, de Myron Brinig, no qual a critica reconheceu apreciaveis qualidades, quer de factura quer de estylo. A par, porém, dessas virtudes, assignalou-se a tendencia da autora para repetir ou modificar ligeiramente certas imagens ou comparações, e entre ellas a que recorre ás côres de vinhos famosos e outras bebidas. Assim, no correr da obra se deparam estas pittorescas mas bem pouco variadas analogias:

"Era uma mulher alta e robusta, de pelle quente, côr de vinho de Bordéos...

Um bello ancião cujas maçãs do rosto pareciam tintas de vinho de Xerez...

O seu rosto era cheio, carnudo, côr de vinho de Borgonha...

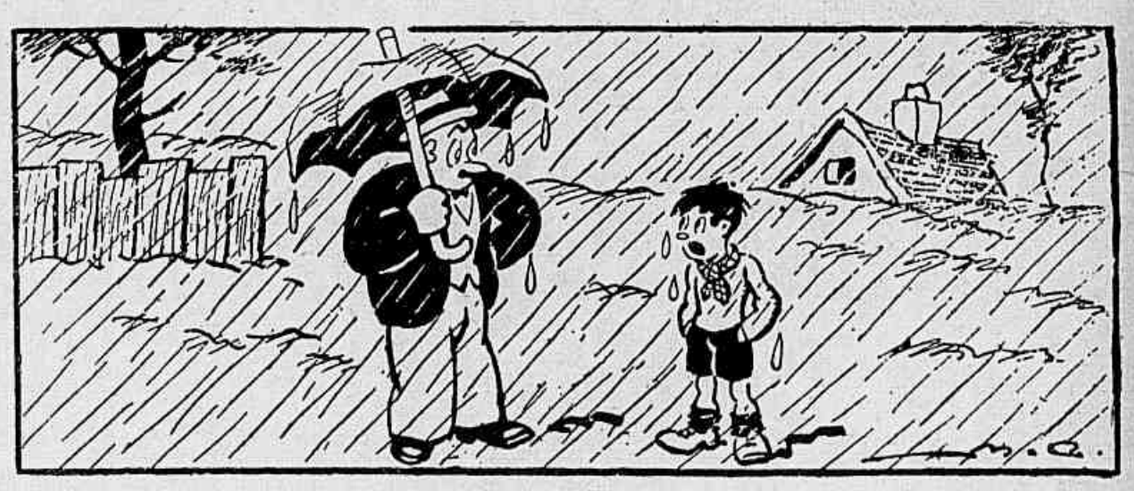
Era um tanto ridiculo, com a sua calva, as faces avermelhadas como o vinho de Xerez...

Ardia-lhe nas faces uma vermelhidão carregada, profunda, do rubro-escuro do Borgonha...

Uma mulher enorme, de rosto côr de cerveja..."

◆ ◆

Não disse a critica a que attribuia essa insistencia, essa especie de ideia fixa litteraria. E talvez fosse interessante saber...



— Que estás fazendo nesta chuva?
— Fugi de casa porque mamãe queria dar-me um banho

◆ ◆

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

A LUFA-LUFA DA CIDADE

Em toda parte se encontram motivos para alegrias e tristezas. Felizes os que se conformam com a propria situação, seja na roça ou na cidade. Ha pessoas, entretanto, que nunca estão satisfeitas *e querem sempre estar onde não estão*. Se na cidade, desejam estar na roça; se na roça, querem estar na cidade. Não devem esquecer, os que vivem no interior, as vantagens e facilidades que usufruem nos meios tranquillos.

Nas cidades movimentadas despende-se mais energia nervosa. Os ruidos, os perigos das ruas, a *lufa-lufa* esgotam e irritam, sobretudo as pessoas que trabalham sem descanso nem methodo.

Para combater as depressões nervosas, a perda de phosphato, a falta de disposição para o trabalho physico e mental, recommenda-se um medicamento phosphorico. Dentre os mais aconselhados destaca-se o Tonofosfan da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em creanças com os melhores resultados.

A cozinheira: — Tirei a sorte grande na loteria!

A patrôa: — E' serio? Então, com certeza, você vae-me deixar.

A cozinheira: — Sim... isto é... talvez a senhora queira ser minha empregada...

POR ESTE TEMPO DE CALOR...

Receita de saes perfumados, indispensavel na bolsa da leitora por este tempo de calor, nocivo á saude e á belleza: 25 cent. de ammoniaco, uma gramma e meia de alecrim, e a mesma porção de uma das essencias indicadas: alfazema, bergamota, rosmaninho. Agradavel ao olfacto o vidrinho de saes ajuda a expurgar dos pulmões o ar que só por força das circumstancias foi obrigado a aspirar.

Como se faz bonéco

1ª revelação — 2ª revelação — Melhoramentos

Tipos esqueléticos — Tipo cabeçúdo — Tipo corpanzil

Tipo alicérce — Tipo manópla — Tipo feminino

Tipo alegre — triste — espantoso — desconfiado

Tipos modernístas e ultima palavra! RAUL

Os nunivakos, o Alaska e o fabrico de papel

Os anthropologos e, mais concretamente, os ethnographos voltam a dedicar a melhor attenção á vida e costumes dos povos primitivos, que uns procuram no tempo e outros no espaço, pensando sempre na verdade daquella lei affirmadora do paralellismo entre a philogenia e a ontogonia.

O primeiro desses dois caminhos só pode ser seguido estudando em cavernas e excavações, mais utilmente nas cavernas, os restos daquellas velhas, remotissimas, primitivas civilizações. E' fundamentalmente um estudo estatico do que perdurou dos tempos em que viveram aquelles povos primitivos; mas não faltou quem pretendesse converter esse estudo em dynamico, procurando reviver actualmente a vida daquelles nossos antepassados, tal como a prehistoria permittiu reconstruil-os, e talvez em breve possamos dar conta das aventuras de um investigador que realizou esse intento, embora sem obter os resultados almejados.

Mais simples, embora sem estar isento de difficuldades, é o segundo processo dos dois indicados: o que permitte estudar os povos primitivos com todo seu dynamismo de vida actual nos povoados selvagens, em logares pouco ou nada explorados ainda; viver com esses povos, não de passagem como era de uso entre os antigos viajantes, mas permanecendo durante alguns mezes para conseguir penetrar na intimidade dessas tribus desconhecidas, é o methodo que agora é seguido pelos mais audazes investigadores,

Os nunivakos não aprenderam ainda, embora tendo amigos aristocratas, a comer com decencia.

e é precisamente o que seguiu o conde Rossman, que se propoz conhecer e descrever usos e costumes dos habitantes das ilhas de Nunivak no extremo norte do Alaska.

O conde Rossman conviveu durante muito tempo com os indigenas daquellas ilhas, conquistou toda sua confiança, e poderá, para os que estudam a evolução das sociedades, apresentar interessantissimos documentos.

Disse um sabio hespanhol que "a melhor maneira de conhecer o que uma cousa é consiste em estudar o que foi." Segundo esse axioma scientifico, nada mais util para conhecer a sociedade actual, explicando-se seu mechanismo, do que conhecer aquellas fórmas sociaes que o homem creou nas origens da civilização, isto é as que o conde Rossman estudou pelo methodo ethnographico, emquanto outros exploradores continuam a estudal-as pelos methodos da prehistoria.

Conhecem-se muitas photographias interessantes da expedição Rossman, das quaes reproduzimos algumas aqui.

Representam essas photographias scenas e typos da vida naquellas remotas paragens, e ellas bastam para que seja claramente visivel a origem ethnica daquelles habitantes e o primitivismo pittoresco de seus costumes.

Póde-se vêr tambem em algumas dessas photographias quão inclemente é a natureza nas ilhas de Nunivak, facto fundamental que não póde ser esquecido quando se trata de estudar convenientemente os costumes de um povo.

O conde Rossman permaneceu dois annos entre os nunivakos, recolhendo documentos para uma obra interessante, porque aquelles indigenas são hoje, provavelmente, os que com mais exactidão representam uma etapa muito primitiva da vida social. Essa vida poude, assim, ser

A elegancia de uma toilette depende não somente do feitio e da belleza do tecido, mas tambem da fixides das suas côres. Prefiram, por isso, tecidos tintos com as famosas anilinas

INDANTHREN

cujas côres são resistentes ao sol á chuva e ás repetidas lavagens.

Indanthren

Um mongol dos estudados nas ilhas de Nunivak, vestindo um costume antigo dos habitantes das ilhas do mar de Behring.

observada até nos seus menores detalhes pelo eminente ethnographo.

As ilhas de Nunivak são sufficientemente conhecidas quanto ás suas producções e seus recursos naturaes, e os progressos da industria no Alaska poderão permittir que um dia, talvez não remoto, sejam incorporadas á civilização.

O homem tem como maior força de expansão as necessidades economicas, e essas, que o levaram a transformar completamente a vida no Alaska, convertendo aquella peninsula, ou no minimo uma grande parte della, em immensa fabrica de papel para a imprensa, leval-o-ão cada vez mais para o Norte nessas conquistas de utilização, por fórma adequada, das riquezas naturaes de cada paiz e até de recursos apparentemente infimos, mas utilizaveis quando a sciencia e a arte interveem em sua transformação e aproveitamento.

O trabalho que actualmente se realiza no Alaska é, realmente, exemplar, como aproveitamento das forças naturaes em suas diversas manifestações.

Viviam ainda, em verdade, não ha muitos annos, os habitantes do Alaska (immenso territorio que corresponde muito bem á denominação, que significa **terra grande**) sem outros meios de vida commercial senão a caça, para

a obtenção e venda de pelles, e a pesca, principalmente do salmão, que já ha quarenta annos atrás, mais ou menos, occupava umas doze mil pessôas e dava apreciavel rendimento annual.

O commercio de pelles diminuiu enormemente, porque a caça foi durante um largo periodo inclemente, e já desappareceram ou estão em via de extincção algumas das especies que eram mais productoras. As pelles que o Alaska exportava eram de castor, das diversas especies. Mas a diminuição desse commercio foi compensada, e com muita vantagem, pelas explorações mineiras, primeiro de metaes preciosos e depois dos mineraes de que as industrias florestal e do papel iam carecendo para se desenvolver nas melhores condições economicas. Nos primeiros lustros do seculo actual fez-se ainda uma activissima procura de ouro que, pelo sul do Alaska, se encontrava quasi á flôr da terra; o producto do ouro vendido pelos mineiros do Alaska chegou, certas vezes, a setenta mil contos, e ainda parecia provavel a obtenção de producção maior.

Mais perduravelmente compensador foi ainda o desenvolvimento da industria florestal, mediante uma cuidadosa ordenação das florestas do Alaska (tão semelhantes ás da Suecia e Noruega, principalmente no sul) e graças tambem á intensidade com que são exploradas, sem que em taes condições seja de temer sua extincção.

A riqueza florestal tem, effectivamente, sobre todas as demais producções de outros generos, a vantagem enorme de poder ser perduravel, eterna, se tratada como merece. Não se dá o mesmo — e sim, precisamente, o contrario — com a riqueza mineral, nem com a zoologica, quando se

Mulher principal da tribu estudada pelo conde Rossman.

trata de especies selvagens que a homem não póde nem siquer tentar reproduzir á sua vontade, mesmo que consiga reduzil-as á domesticidade, o que nem sempre é facil e é, ás vezes, pelo contrario, impossivel.

As riquezas zoologica e mineralogica estão, pois, fatalmente, condemnadas a perecer. A florestal, não. Os especialistas teem, com effeito, formulas mathematicas que lhes permittem determinar de um modo exacto quantos metros cubicos de madeira poderão obter cada anno de uma floresta, e que quantidade nova terá de ser plantada para substituir as abatidas, porque a floresta soffre damnos na sua totalidade, e terá de ser sustentada, portanto, perpetuamente, dentro de sua capacidade maxima de producção.

Isto é o que, no Alaska, se fez com o mais cuidadoso esmero, unindo a essa industria extractiva a transformação correspondente, que nesse caso concreto foi, primeiro, a fabricação de pastas de papel e ulteriormente do proprio papel. Assim se estabeleceu um magnifico centro productor, capaz de competir com os paizes do norte da Europa, e sufficiente para que a America, não obstante seu enormissimo consumo de papel, possa bastar-se a si mesma.

O consumo de papel nos Estados Unidos supera, todavia, em muito, ao dos demais paizes do mundo. Os pontos extremos desse consumo são occupados na série das nações pela China, cujo gasto de papel não passa

Grupo de indigenas das ilhas de Nunivak posando ante a camara photographica do conde de Rossman.

Dois typos muito caracteristicos de habitantes do limite extremo norte do mundo.

A natureza inclemente explica muitos dos costumes primitivos.

de **meia libra annual** por habitante, e pelos Estados Unidos, onde o consumo **per capita** requer mais de 180 libras annuaes. Foram os americanos que disseram que o consumo de papel é o barometro da actividade commercial e da intensidade cultural na vida de um povo.

Essa duplicidade de fins, mercantis de um lado e culturaes de outro, corresponde aos dois grandes consumidores da producção de papel. Dos dez milhões e meio de toneladas de papel consumidos nos Estados Unidos — a metade do consumo do mundo — nem todo o papel é destinado á impressão de livros e jornaes. Póde-se dizer que, talvez por essa enormissima producção, no Alaska, no Canadá e em outros paizes norte-americanos surge cada dia uma nova applicação do papel. Os yankees usam-n'o não só para o fabrico de papelão e com elle o de caixas das mais diversas especies, como tambem para a fabricação de pratos e garfos de papel e grandes placas para toda sorte de construcções. Fazem tambem tapetes de papel, meias e gravatas de seda artificial fabricada tambem com polpa, com pasta de papel. Uma firma americana chegou a fabricar cabos para installações electricas, e ha quem proponha que, assim como houve edade de pedra, edade do ferro, edade do bronze... denominemos aos tempos actuaes edade do papel.

A mãe: — Não precisas gritar tanto minha filha, para pedir ao Menino Jesus que te traga presentes no Natal.

Zizi: — E' para vôvô e vóvó ouvirem no quarto delles... Elles são um pouco surdos!

A garota: — Papae, está lá fóra um homem que quer falar á pessôa principal da casa, a que manda aqui.

O pae: — Vae dizer á tua mãe.

A mãe: — Vae chamar a cozinheira...

Ephemerides da Semana

15 de **Fevereiro.** — Morre o marquez de Baependy, estadista (1847). Morre o visconde de Jequitinhonha (1870).

16 de **Fevereiro.** — Morre o almirante barão da Laguna (1886).

17 de **Fevereiro.** — Morre Felippe Camarão, o valente indio (1648). Morre Joaquim Teixeira de Macedo, publicista (1853).

18 de **Fevereiro.** — Morre o poeta Luiz Nicolau Fagundes Varella (1875).

19 de **Fevereiro.** — Morre o marquez de S. Vicente, estadista (1878). Morre Goulart de Andrade, da Academia Brasileira (1936). Morre Afonso Celso, da Academia Brasileira (1916).

20 de **Fevereiro.** — Morre o barão do Serro Largo, guerreiro (1827).

21 de **Fevereiro.** — Morre o conego Januario da Cunha Barbosa, philologo e litterato (1846) Morre Felix da Cunha, poeta (1833).

PAGINAS BRASILEIRAS

Quincas Borba

— Quincas Borba! exclamou, abrindo-lhe a porta.

O cão atirou-se fóra. Que alegria! que enthusiasmo! que saltos em volta do amo! chega a lamber-lhe a mão de contente, mas Rubião dá-lhe um tabefe, que lhe dóe; elle recua um pouco, triste, com a cauda entre as pernas; depois o senhor dá um estalinho com os dedos, e eil-o que volta novamente com a mesma alegria.

— Socega! socega!

"Quincas Borba" vae atraz delle pelo jardim fóra, contorna a casa, ora andando, ora aos saltos. Saboreia a liberdade, mas não perde o amo de vista.

Aqui fareja, ali pára a coçar uma orelha, acolá cata uma pulga na barriga, mas de um salto galga o espaço e o tempo perdido, e cose-se outra vez com os calcanhares do senhor. Parece-lhe que Rubião não pensa em outra cousa, que anda agora de um lado para o outro unicamente para fazel-o andar tambem e recuperar o tempo em que esteve retido. Quando Rubião estaca, elle olha para cima, á espera; naturalmente, cuida delle; é algum projecto, sahirem juntos, ou cousa assim agradavel. Não lhe lembra nunca a possibilidade de um pontapé ou de um tabefe.

Tem o sentimento da confiança, e muito curta a memoria das pancadas. Ao contrario, os affagos ficam-lhe impressos e fixos, por mais distrahidos que sejam. Gosta de ser amado. Contenta-se de crêr que o é.

A vida ali não é completamente bôa, nem completamente má. Ha um moleque que o lava todos os dias em agua fria, usança do diabo, a que elle não se acostuma. Jean, o cozinheiro, gosta do cão; o criado hespanhol não gosta nada. Rubião passa muitas horas fóra de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima, que assista ao almoço e ao jantar, que o acompanhe á sala ou ao gabinete.

Brinca ás vezes com elle; fal-o pular. Se chegam visitas de alguma ceremonia, manda-o levar para dentro ou para baixo, e, resistindo elle sempre, o hespanhol toma-o a principio com muita delicadeza, mas vinga-se d'ahi a pouco, arrastando-o por uma orelha ou por uma perna, atira-o ao longe e fecha-lhe todas as communicações com a casa.

— **Perro del infierno!**

Machucado, separado do amigo, Quincas Borba vae então deitar-se a um canto, e fica ali muito tempo, calado; agita-se um pouco, até que acha posição definitiva, e cerra os olhos. Não dorme, recolhe as idéas, combina, relembra; a figura vaga do finado amigo passa-lhe acaso ao longe, muito ao longe, aos pedaços, depois mistura-se á do amigo actual, e parecem ambas uma só pessôa; depois outras idéas...

Mas já são muitas idéas — são idéas demais; em todo caso são idéas de cachorro, poeira de idéas — menos ainda que poeira, explicará o leitor. Mas a verdade é que este olho que se abre de quando em quando para fixar o espaço tão expressivamente, parece traduzir alguma cousa, que brilha lá dentro, lá muito ao fundo de outra cousa que não sei como diga, para exprimir uma parte canina, que não é a cauda nem as orelhas. Pobre lingua humana!

Afinal adormece. Então as imagens da vida brincam nelle, em sonho, vagas, recentes, farrapo daqui, remendo d'ali. Quando acorda, esqueceu o mal; tem em si uma expressão, que não digo seja melancolia, para não aggravar o leitor. Diz-se de uma paizagem que é melancolica, mas não se diz egual cousa de um cão. A razão não póde ser outra sinão que a melancolia da paizagem está em nós mesmos, emquanto que attribuil-a ao cão é deixal-a fóra de nós. Seja o que fôr, é alguma cousa que não a alegria de ha pouco; mas venha um assobio do cozinheiro, ou um gesto do senhor, e lá vae tudo embora, os olhos brilham, o prazer arregaça-lhe o focinho e as pernas vôam que parecem asas.

Machado de Assis.

◆ ◆ ◆

PAGINA das CREANÇAS

Augusto, filho do casal sr. Alberto Baptista e d. Esperança Baptista.

JABURÚ

APEZAR de sua pouca edade — 8 anos — o Eugenio já estava bastante crescido, tornando-se mais alto que seus companheiros. Crescera magro e, devido ás suas pernas longas e delgadas, appellidaram-n'o «Jaburú». Quando se viu assim chamado, Eugenio, cuja indole era muito pacifica, não se zangou, limitando-se a não responder a chamados com esse appellido, como se não se tratasse delle proprio.

O pae de um alumno da mesma classe de Eugenio, vendo seu filho chamar o Eugenio pela alcunha, dirigiu-lhe um sermão, prohibindo-lhe continuar a tratar desse modo seu companheiro. Eugenio, que havia presenciado a administração do sermão, approximou-se do homem e agradeceu a intervenção.

Um dia, aproveitando um feriado, alguns alumnos da classe de Eugenio juntaram-se para um passeio em canôa, num lago.

— «Jaburú» não vem — disse o Alberto, o mais assanhado dos que o tratavam pela alcunha. E o menino ficou triste, á borda do lago, vendo os outros divertirem-se na canôa.

— Você, «Jaburú», que sabe nadar, póde vir a nado — disse-lhe o Alberto, ironicamente.

De repente, forte ventania, soprou e a canôa, mal governada, começou a ser arrastada para o largo, com perigo de emborcar, jogando nagua seus pequenos tripulantes, e muitos delles não sabiam nadar. Eugenio tudo observava da margem e começou a ficar afflicto pela sorte dos companheiros. Vendo o perigo, soltou um grito prolongado, para chamar a attenção de alguns pescadores, e immediatamente tirou a roupa. Era forte e sabia nadar bem. Não hesitou em atirar-se nagua. Foi nadando e accenando para que os companheiros se esforçassem por dirigir a canôa para seu lado e, afinal, com supremo esforço, alcançou-a, quando ella já havia despejado nagua os meninos. Eugenio os recolheu a todos e pediu que se segurassem a uma corda, cuja ponta reteve, e foi nadando para a margem, querendo arrastar a reboque a canôa. Já nesse tempo vinha um barco com pescadores que os livrou do perigo. Ao desembarcarem, os companheiros do Eugenio abraçaram-no, mas não houve um só, que, agradecendo, o chamasse de «Jaburú».

O Alberto, o mais arrependido de todos, riscou da canôa o nome "Gaivota", substituindo-o pelo de "Jaburú", dizendo:

— Nunca mais será seu appellido, Eugenio, mas se o ponho na canôa é para que todos nos lembremos do seu heroismo.

O interessante menino Flavio Chagas Barroso Pires — Rio — Janeiro, 1941.

A senhorita Aydil Maia, filha do sr. Manoel Lucas Maia e d. Aurina S. Maia, que concluiu o curso do Gymnasio da Magdalena, do Recife.

FUTILIDADES...

Por Adolfo Schweitzer.

Aquelle velhinho que eu vi estendido no chão, com a massa encephalica a escorrer pelas fendas do craneo, sobre o asphalto da rua, fôra victima dum bonde. Coisa commum. Sem importancia.

Calça de brim muito remendada, camisa muito suja e sem collarinho, botinas grandes sem cordões, saltos gastos e solas furadas. As mangas da camisa estavam arregaçadas. Tudo manchado de sangue.

A cabeça, de tão ensanguentada, mal se lhe viam os cabellos brancos. Um olho a pender para fóra da órbita sustentado pelo nervo visual. Vidrado como estava, parecia uma bolinha daquellas com que as crianças brincam nas calçadas.

Na mão immobilizada pelo Fim, uma cesta. Agarrava-a com uma persistencia que dava de pensar. Como os soldados agarram o fuzil ao tombarem no campo de batalha. Em redor, pães espalhados: pão-doce, bom-bocado, broinhas e tortas. Dois pães boiavam numa poça de sangue ao lado.

Jazia de borco. (Remarque tanto nos fala em soldados que jaziam de borco...) Foi assim que o bonde o deixara. Um circulo de curiosos fechava o quadro. No meio, um guarda a guardar... a guardar o que?

◆

O electrico o atropelara pela manhã cedo. A cesta ainda estava cheia. A Morte não consentiu que trabalhasse naquelle dia. Decretara feriado. Um feriado especial. Só para elle. E a mercadoria, essa que lhe sustentava a vida e lhe trouxe a Morte, estava espalhada pelo chão...

Vivo, estaria febrilmente a juntar os pães e os dôces, praguejando talvez. Agora... Agora não se importa mais. Está rico. Não deve, não apanha emprestado, de nada precisa. E de ninguem. E' gente importante, motivo de curiosidade publica. Até o trafego está impedido por sua causa...

Moscas em cima dos seus pães, da sua massa pensante, do seu sangue. Sempre ha aproveitadores da desgraça alheia. A Vida.

◆

A scena provocava arrepios a alguns, nauseas a outros. Uns e outros suspiravam:

— Que coisa horrivel!

— Pobre homem!

— Coitado!

Uma velha choramingava. Uma outra praguejava contra os conductores de bonde. Um sujeito de óculos fazia questão de vêr a cara da victima, mas o guarda, activo, não o deixava approximar-se. No interior cada um pensava em si. A scena lembrava-lhes o quanto basta para descer o panno sobre uma representação. A representação da **Comédia Humana**.

— Bem, **deix'o** ir **tá** na hora do serviço.

E com um levantar de hombros, um suspiro, sahia um para dar logar a outro curioso. "**Tá** na hora do serviço"... O pobre velhinho, ao sahir, tambem assim falou. Se não falou, pensou. Agora não pensa, não fala, não tem hora, nem se importa com as moscas sobre elle, a festejarem o seu feriado...

— No meu tempo, dizia um velho de oculos escuros e aros muito grossos, no meu tempo o burro ao ver alguem na linha estacava de tal maneira que o conductor com difficuldade o fazia seguir. E o bonde não matava ninguem.

— Sim, mas a Civilização, retrucou um almofadinha vendedor de apolices (foi a pasta delle que denunciou a profissão) a Civilização não póde nem deve reter a sua marcha devido a uns incautos.

Disse; e com ar de quem resolve um difficil problema foi sahindo do circulo.

— Peor na guerra, falou baixinho um terceiro.

Pensei. Em Londres, craneos rachados, membros arrancados, visceras á mostra, miolos e sangue a escorrer — nem motivo de curiosidade publica constituem mais. São pratos do dia. Cercado por curiosos é aquelle que sahe illeso dum montão de escombros, que retira a espoleta duma bomba de tempo...

Como o mundo é differente! Como os homens são eguaes...

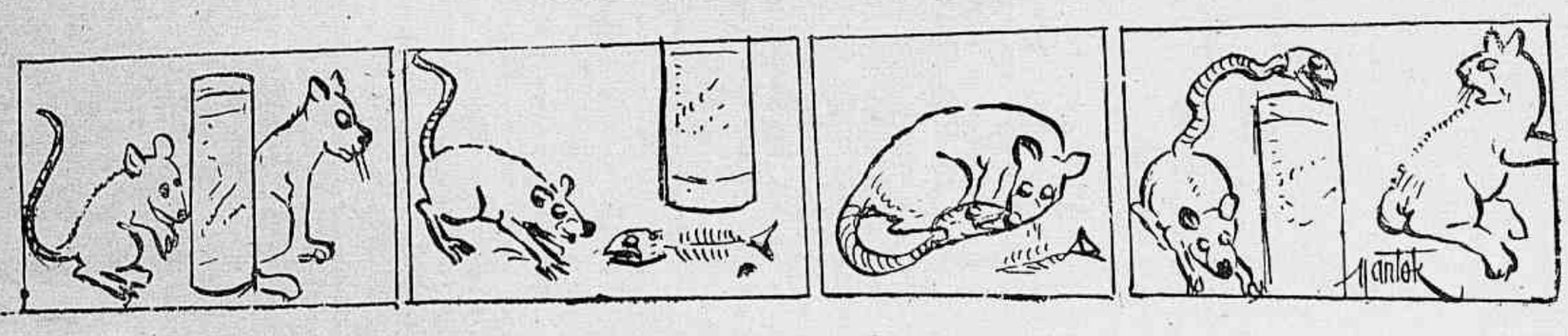
E a Vida continua. A mesma marcha, o mesmo sangue, os mesmos curiosos. Aqui, lá e no Mundo inteiro.

Na America do Norte um photographo assentara seu apparelho para tirar as vistas de uma vivenda. Deixou o apparelho aberto no logar, para ir carregar as chapas e, ao voltar, collocou o chassis, batendo novas chapas.

Acontece que ao abrir o apparelho para retirar o chassis, escapa do seu interior uma cobra, que alli fôra se installar, durante a ausencia do photographo. Elle levou um susto, mas a surpreza foi maior quando, revelada a chapa, viu-a quasi inteiramente tomada por grandes manchas enrodilhadas, e que representavam a sombra da cobra dentro do apparelho.

PARA CREANÇA
DENTISTA
Dr Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

HISTORIA MUDA



Hermet, filhinha do sr. Francisco Ferreira da Silva e d. Berta Guimarães Ferreira. (João-Pessôa — Paraíba do Norte).

"Caçada de Onça"

ARTHUR DE AVILA FILHO

Os [illegible]grossenses conhecem apenas dois typos de onça: [illegible]intada, tão forte quanto feroz, que ataca de preferencia bezerros de um a dois annos e potros, em falta de [illegible] abate enormes bois ou vaccas com grande facilidade; [illegible] parda, um tanto **marron** amarella e ás vezes [illegible]ada, que é bem menor que a primeira, com membros [illegible] menos desenvolvidos e que caça com vantagem [illegible] vitellos ou potros que não teem um anno de edade. [illegible] covarde e, por isso, mesmo facil de ser abatida.

Quem [illegible] ambientado na vida sertaneja, não encontra dificuldade nem vê perigos na caçada da onça parda.

A caçada de onça pintada é um combate tremendo entre a força e a intelligencia. Nessa luta não se deve deixar de considerar que o nosso inimigo é selvagem, traiçoeiro e desconhece a indulgencia.

Os caçadores terão de ser homens dispostos e calmos, quer sejam atiradores, quer zagaieiros. Zagaia é uma arma branca para utilizar-se em ultima instancia. E' um punhal comprido num cabo não menor.

A fera surprehendida e acossada pela matilha corre até encontrar uma arvore para trepar. Em rarissimos casos, quando tem filhos novos, ella vae para a toca onde os guarda — solapos e buracões, falhas deixadas entre pedreiras gigantes.

A onça trepada em grossa arvore, acuada pela matilha, é o caso commum. Os caçadores devem chegar reunidos, o zagaieiro no centro, ladeado pelos dois atiradores. Estes alvejam ao mesmo tempo na cabeça ou na paleta, logar mortal, porque alcança o coração.

A onça pintada, sitiada nos galhos dum madeiro, é orgulhosa, soberba. Ella vê os caçadores que se approximam, olha-os com desprezo, attende mais aos cães. Fica a lamber-se languidamente, olhos scintillantes; abana a cauda e de vez em quando rosna um protesto, um ultimatum pelo qual avisa o homem do perigo, convida-o a se retirar. E' a hora propicia de se **atirar para matar.** Não pode haver descuido: se o bicho não morrer logo, desce e vae lutar corpo a corpo.

De indifferente que estava, torna-se raivosa, urra com uma potencia amedrontadora se o negligente caçador gritar ou falar alto. Ha muitas outras particularidades de summa importancia nestas caçadas.

Nenhum parceiro poderá ser de côr, e os brancos devem raspar a barba. Não se ria, não duvide, amigo: são verdades tragicamente confirmadas e do conhecimento de todo sertanejo caçador.

Quando ha um negro ou branco de barba crescida, a fera fita-o com segurança e sobre elle salta, matando-o como a um novilho ou potro. Já ás pessoas brancas e de barba raspada ella respeita e não as considera caça propria: distingue-as como inimigos! Quanta honra é preciso para se merecer tão elevado titulo — inimigo da rainha das [illegible]vas!...

O [illegible] ao sentir a bala penetrar no corpo, enraivece e [illegible] tiro não é mortal, desce da arvore vagarosamente. No chão, atraca-se com os cachorros; matando ou ferindo, põe a maior parte fóra de combate.

Quando a fera está em meio da matilha, em geral os caçadores não tentam baleal-a devido ao receio de matar os cães. Ao baquearem as forças physicas ou moraes daquelles, então o grande inimigo vae se empenhar com os seus atrevidos donos.

A onça, considerando o branco barbeado digno de ser inimigo, delle se approxima devagar, a rosnar ferozmente. Se tivermos um bom zagaieiro, ainda mais, se fôr bugre, será bem acertada a resolução de esperal-a com o punhal e não fazer fogo. Em caso contrario, procure-se attingir varias vezes com a maxima firmeza, sem recuar um só passo.

Não raro, o bicho, mesmo perfurado de projectís, continúa andando até uns dois metros antes do grupo. Neste ponto levanta-se e, sobre as duas patas trazeiras, ainda avança até encostar no alvo, sobre o qual tomba estraçalhando-o com garras e dentes. Para que isto não aconteça, temos escolhido um bom zagaieiro, calmo como um bugre. Esta recommendação nunca é demasiada.

O caçador cuja arma é a zagaia deve tomar a posição de tiro rapido — uma perna ajoelhada á retaguarda e a outra em pé, dobrada adeante. A zagaia conserva-se num plano obliquo á terra e voltada para o peito atacante. E' monstruoso erro vacillar com a lança

O [illegible]co novo: — O doente parece ter absolu[illegible]nça na minha sciencia. Disse-m'o agora

[illegible]co velho: — E ha muito tempo que elle [illegible]lirio?

A patrôa: — Credo, Joanna! Que foi? Machucou-se?

A criada: — Estou sentindo doer, é verdade; mas quebrar, parece-me que não quebrei nada.

Na Chaldéa

Na Chaldéa, que os historiadores gregos chamam Babylonia, florescia, ha cinco mil annos, muito antes do nascimento de Abrahão, a cidade de Ur. No seu lugar ha hoje um deserto aspero, sem nenhum vestigio nem da cidade opulenta nem da exuberante região que a cercava. No entanto, alli se ergueram os edificios sumptuosos e os jardins magnificos duma côrte onde o fausto e a pragmatica iam a um extremo para nós, gente de hoje, inimaginaveis.

A tradição que se observava, por exemplo, quando morria um soberano, reunia á feição sagrada pormenores que se nos afiguram monstruosos. Para sepultar o monarcha, cavava-se uma camara de paredes verticaes e que ia a cerca de dez metros de profundidade. Abria-se depois um corredor em declive suave, desde a superficie do solo até ao fundo da excavação; e num angulo da vasta camara construia-se, com blocos de pedra, outro recinto, menor.

Os despojos do soberano eram depositados na camara pequena. Ao redor do sarcophago dispunha-se toda a sorte de objectos: vasilhas, pratas, armas, joias, etc. Os mais intimos servidores do rei eram degolados, os cadaveres collocados na mesma camara e esta fechada rigorosamente. Depois, descia até á camara maior um majestoso cortejo. Compunham-nos os dignitarios da côrte, officiaes e soldados da guarda real, favoritas, musicos. Tendo acabado de passar o cortejo, postava-se á entrada do subterraneo uma poderosa escolta militar. E então principiava uma ceremonia horrorosa a ponto de nos parecer uma invenção de Hoffmann ou Edgard Poe.

Cada uma das pessoas encerradas na camara tinha comsigo uma taça de pedra. Uma a uma, iam encher a taça numa larga vasilha de cobre que continha poderoso veneno. Os musicos, ficavam para o fim porque deviam tocar até ao ultimo momento da pathetica ceremonia. E ao passo que a terrivel beberagem ia produzindo o seu effeito, cada qual occupava determinado lugar, para morrer dignamente.

Mortos todos os occupantes da camara, os soldados desciam, para degolar os bois dos carros do cortejo. Fechava-se então esse outro recinto, com terra e pedras. Não estavam, porém, terminados os funeraes. A' superficie do solo, sobre a camara realizava-se grande festa, durante a qual se faziam numerosos sacrificios humanos. Os corpos das victimas e os utensilios empregados na ceremonia eram enterrados num tumulo de terra e cinzas. E só então os Chaldeus entendiam ter prestado a devida homenagem ao rei defunto.

Nem nos seus momentos de mais exaltada inventiva, o dramaturgo André de Lorde, apellidado o "Principe do terror", ousou levar para a scena uma ficção que se comparasse áquella realidade.

Nunca um sem o outro

Annette e Lubin — Typos dos apaixonados campestres popularisados por uma opera-comica do seculo XVIII, attribuida a Mme. Favart.

◆◆◆

Bastião e Bastiana — Opera-comica escripta por Mozart, com a idade de 12 annos (1768), tirada duma comedia de Favart. E' a historia dum pastor e duma pastora que brigam mas depois reconciliam-se graças a um velho pastor.

---

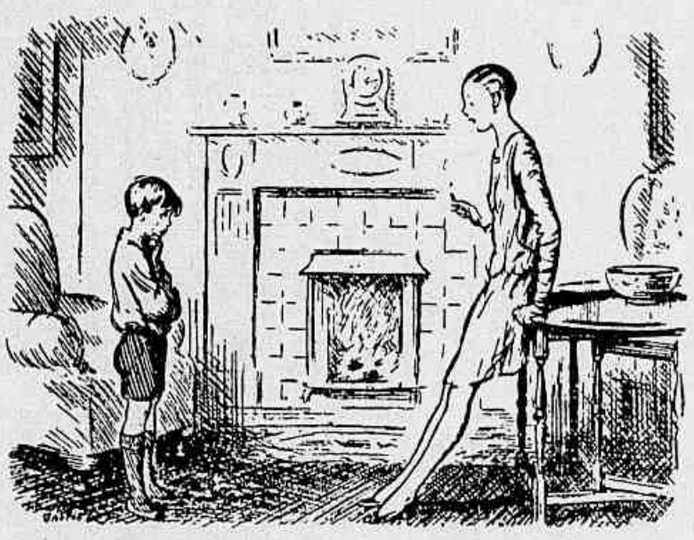
ou empurral-a contra o corpo adverso, o que constituiria toda uma desgraça. Se chamarmos a attenção da fera sobre a arma ella perceberá nosso desejo de fural-a e desse modo desmerecemos o nobre titulo de inimigo. Com um tapa, ella desconcertará a attitude do zagaieiro, além de o ferir gravemente; os atiradores antes do tempo de puxar o gatilho, serão massacrados, como tenros juvencos de cinco dias de edade.

A arma branca, segura por um pulso forte e dirigida por um cerebro calmo, conserva-se firme deixando que o proprio felino se apunhale no avanço. Isto acontece porque o animal preoccupa-se apenas com o rosto do adversario, o que nos lembra as praticas de hypnotismo.

Com o peso do jaguar na intenção de cahir sobre o homem, a zagaia atravessa-lhe o peito. Ferido elle vira, tomba para trás, afim de escapar. O homem então levanta-se rapidamente acompanhando a queda com a arma sempre entranhada na fera. Devido á grande dôr, não é muito difficil detel-a cahida no chão, sem comtudo nos descuidarmos das patas de garras venenosas com que tenta nos alcançar. Dar uns tiros na cabeça do animal é tão rapido quanto sua propria morte. Por vezes o antagonista acha um dos atiradores mais "sympathico" que o zagaieiro; nesse caso aquelles recuam uns passos deixando o zagaieiro á frente, o qual passará a ser a presa desejada.

Homem ha que armado somente de zagaia, e com um cachorro, se mette pelas mattas impenetraveis, atrás da onça. Com a zagaia espeta-a, tanto trepada como no chão, e chega em casa com o enorme couro pintado e sem um arranhão no corpo!

São do meu conhecimento varias bravuras em caçadas phantasticas; relembrando-as hoje, surge-me a duvida de que aquillo tenha sido um sonho! São dignos de nota esses feitos ousados dos matutos engeitados, mas deixo de registral-os por serem um tanto inacreditaveis. Se o fizesse por certo os moços elegantes me dariam o titulo de mentiroso. Assim, é mais justo esperar até quando a flôr brasileira fôr conhecer do quanto é possivel o nosso sertanejo, quando seguirem o "Rumo ao Oeste".

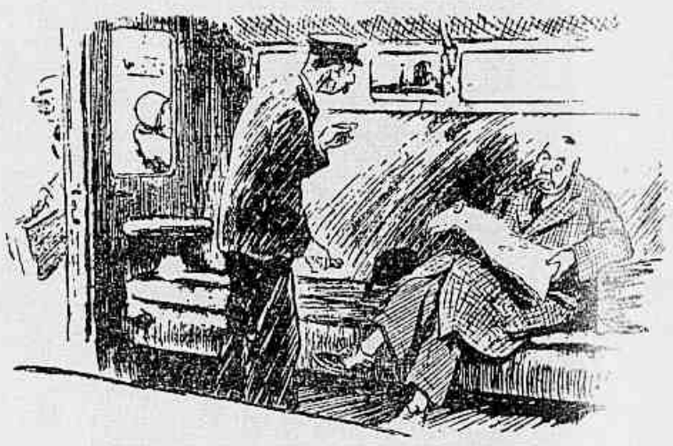


— Você já não é tão obediente como era, Chiquinho. Por que será?

— Olhe, mamãe, quer que eu lhe diga? Parece que as modas de agora é que teem culpa disso.

O freguez (descontente, num hotel de terceira ordem): — **Pergunte ao dono da casa por que é que este café está tão fraco.**

O criado: — **Não é preciso perguntar-lhe, porque eu mesmo lhe direi: é porque tem agua de mais ou café de menos.**



O conductor (serenamente): — **Este bilhete já tem dois dias.**

O passageiro (enfadado): — **E eu aposto que antes deste trem-carroça chegar ao destino elle terá um mez.**

A SCENA MUDA

A melhor revista cinematographica

◆◆ Todas as terças-feiras ◆◆

LIVROS NOVOS

VIDA, poesias de **Coryna Rebuá — (Rio).**

A autora de **Felicidade** e de **Alma Sedenta** passou quasi um decennio sem vir a publico com um novo livro. Dá-nos agora **Vida**, collecção digna de nota de versos em estylos varios.

A sra. Coryna Rebuá é uma poetisa com personalidade. Eminentemente vibratil, doura sua poesia de um calor e de um movimento notaveis. E' franca. E' sincera. E' impetuosa. Seus versos, que teem ás vezes a doçura das confissões, teem, na quasi generalidade, a ardencia formidavel dos vulcões. E a autora explode, tem arremettidas audazes, tem impetos extranhos, mas é sempre uma exquisita malabarista de rimas e de idéas.

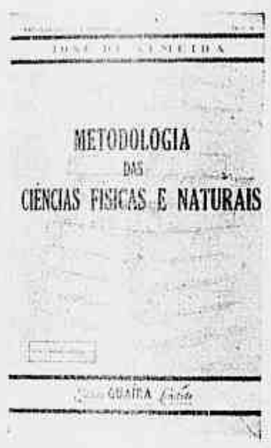
Não ha nada vasio nos seus versos. Todos elles conteem uma historia, imaginada ou vivida, e um conceito, bom ou não, mas sempre pessoal. Induzem, por isso, á meditação e deixam que se sinta uma alma de artista através de todo o vocabulario. Aprecie ou condemne a explosiva franqueza da poetisa, o leitor terá de reconhecer que se defronta com um livro interessante, altamente lyrico e sincero.

Sobram qualidades á sra. Coryna Rebuá e não lhe falta a coragem precisa para dizer o que sente; eis por que **Vida** é um livro que se lê com immensa satisfação e cuja ultima pagina se vira com vontade de pensar.

—◆◆◆—

METODOLOGIA DAS CIENCIAS FISICAS E NATURAIS, **por José de Almeida —** (Edit. Guaira, Ltda.)

E' o primeiro volume da Série Pedagogica da Editora Guaira. O autor tem as credenciaes de uma cathedra de Methodologia.



Não se trata de um livro para collegiaes, e sim de um verdadeiro roteiro para os que teem a responsabilidade de educar. E estes nunca devem perder de vista a phrase de Spencer, que o prof. José de Almeida consigna no seu livro: "as creanças são, na maioria, instinctivamente naturalistas".

O autor salienta a necessidade do estudo das sciencias physicas e naturaes dentro da natureza, reforçando o conceito de Brucker, e discorre, com opulenta erudição, sobre a technica da aprendizagem, o material de ensino, e varias outras questões graves, de summa importancia para o problema educacional, indo até mesmo ao preparo dos professores primarios.

Não se pode negar a relevancia do livro do prof. José de Almeida. Visa elle a racionalização do ensino das Sciencias Physicas e Naturaes. "Para que o individuo possa servir-se do que sabe, utilizar e applicar seus conhecimentos na occasião em que se lhe torna necessario, segundo as necessidades da vida real, se faz preciso que, na escola, esses conhecimentos tenham sido adquiridos pela technica do aprendizado activo."

Infelizmente — é notorio — deixa a desejar, na mór parte dos centros de ensino, o estudo das Sciencias Physicas e Naturaes. Se as theorias do prof. José de Almeida forem levadas ao terreno pratico, o ensino lucrará immensamente nesse importante sector.

—◆◆◆—

O BOI ARUA', **por Luis Jardim — (Alba—Rio)**

O livro do sr. Luis Jardim obteve o 1.º premio no Concurso de Litteratura Infantil do Ministerio da Educação. Premio justo e merecidissimo.

Facil á primeira vista, a litteratura infantil é um genero que exige requisitos tamanhos que se torna difficil. De **O Boi Aruá** muito já se tem dito, e sempre bem. De resto, não poderá haver quem negue louvores francos ao livro esplendido do sr. Luis Jardim.

O autor tem o dom de saber dizer tudo com propriedade encantadora e — por que não confessar? — tão seductora que é capaz de enlevar tambem os leitores adultos. Jogando á vontade com o nosso **folk-lore**, o sr. Luis Jardim realizou uma obra eminentemente impregnada de brasilidade.

O livro contém tres historias :a que dá o nome á obra, a "Historia das Maracanãs" e a "Historia do Bacurau". Qualquer dellas poderá orgulhar o autor, que em todas mantém a mesma intensidade, o mesmo feitio ameno, a mesma erudição folklorica.

A organização dos livros de litteratura infantil requer, precipuamente, uma alta dóse de moral e criterio. As phantasias de que se entretece essa litteratura não devem ser mentiras propriamente ditas e sim impossiveis que como tal claramente sejam e dêem ensejo a conclusões revestidas de exemplos edificantes, que sejam ensinamentos. Só assim deixará ella de ser uma cousa vã e infinitamente futil.

Em O Boi Aruá tudo é urdido com felicidade e belleza, e de tudo fica bastante cousa util e grava no subconsciente do leitor. Eis por que bem se póde dizer que, no genero, o sr. Luis Jardim é um mestre.

PARA DESINFECTAR LIVROS

Livros que tenham sido folheados por pessoas doentes devem ser desinfectados. Isto se faz assim:

Toma-se uma caixa grande de folha ou mate semelhante, que feche bem. A distancia iguaes de 10 cms., passa-se um fio de um lado a outro, tantas quantos sejam os livros a ser desinfectados. Os fios não devem ficar completamente retesados e sim formar um arco. Em cada barbante pendura-se um livro com a abertura voltada para baixo. No fundo da caixa colloca-se um pires com tampa de lata com formol. A caixa deve ser firmemente fechada durante dois dias, para que o liquido penetre nos livros. Depois de dois dias abre-se a caixa e os livros devem ficar expostos ao sol durante algum tempo.

DISCURSOS — (**«Jornal do Commercio» — Rio**)

Foram colleccionados em elegante **plaquette** os discursos pronunciados no Tribunal de Appellação do Districto Federal, na sessão verificada em 28 de Agosto do anno findo, quando da posse do novo membro da alta côrte de justiça, o desembargador Julio de Oliveira Sobrinho.

A **plaquette** consta dos discursos dos srs. desembargador Edgard Costa, Corregedor da Justiça; dr. Romão Côrtes de Lacerda, Procurador Geral, pelo Ministerio Publico; dr. Haroldo Figueiredo, Secretario geral do Instituto dos Advogados, pela Ordem dos Advogados, e do novo desembargador.

O. T.

O SEU DENTISTA LHE DIRÁ:

"Um dente mal tratado é porta aberta para infecções e molestias gravissimas, do coração, do figado, dos pulmões e de todos os orgãos internos. Não descure a hygiene de seus dentes!" Ouça a palavra experiente de seu dentista. Visite-o duas vezes por anno e escove os dentes com ODOL tres vezes ao dia. ODOL assegura uma asepsia completa do meio buccal, neutralizando as fermentações produzidas pelos residuos de alimentos nos intersticios dentarios. Tem gosto agradavel, sendo usado com prazer até mesmo pelas crianças.

◆ ◆ ◆ ◆

LABIOS QUE PROVOCARAM GUERRAS

HELENA DE TROIA decidia da vida ou da morte dos mais valentes guerreiros, com um simples aceno de sua divina beleza. Os rapsodos famosos nos contam que um verdadeiro filtro misterioso prendia os homens, quando ela abria seus formosos labios. Bela entre as mais belas... divinamente perturbadora entre as mulheres... dona de magnética beleza! O tesouro secreto da sua sedução estava concentrado no feiticeiro encanto de seus labios. Os creadores do baton Michel conhecem perfeitamente o estranho poder dos labios. O toque mágico de Michel realça o encanto de seus labios e conserva-os com a frescura da eterna mocidadade. Entre as várias e atraentes tonalidades do Michel, existe uma que é a sua. **Insista Sempre No Verdadeiro Michel.**

Para um "maquillage" perfeito, escolha um tom de Rouge Michel que se case bem com o "seu" Baton Michel. Torne os seus olhos mais luminosos com o cosmético indelevel Michel para olhos.

4 modelos: De Luxo, Grande, Médio, Pequeno.

BATON Michel

MICHEL COSMETICS INC. — NEW YORK

O ROUGE MICHEL lhe dará faces mais gentis e mais vivas. Encontrado em 7 matizes: Blonde, Brunette, Coral, Cyclamen, Cherry, Raspberry, Mandarin.

O COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL fará maiores e mais sedutores os seus olhos. Encontrado nas côres: Preto, Castanho, Azul.

NOVE BELLAS VARIEDADES: Blonde, Vivid, Cherry, Scarlet, Brunette, Cyclamen, Raspberry, Capucine, Amaranth

CRIMINOSOS DE COLLARINHO BRANCO

"Criminalidade de collarinho branco", tal o titulo dum ensaio do dr. Edwin Hardim Sutherland, da Universidade de Indiana, e que o anno passado foi presidente da Sociedade Sociologica Americana.

O dr. Sutherland não está de accordo com os muitos criminalistas para os quaes o crime provém dos meios ambientes de miseria ou por condições mentaes e physiologicas, associadas á miseria. Qualifica de criminosos de collarinho branco os "barões do roubo" do seculo XIX e os Kreuger, Stavisky, Insull Whitney e Coster-Musica do seculo XX. Ha uma legião de meliantes de collarinho branco — observa elle — menos especiaculares que os salteadores de estrada ou de esquina nocturna: são os que viciam os pesos e as medidas, praticam o suborno commercial, as transgressões das leis relativas ás drogas e aos alimentos, os desfalques disfarçados, a falsificação de seguros, a divisão de honorarios com os medicos ou das dividas com os fornecedores.

Essas infracções esmeradas não chegam aos tribunaes com tanta frequencia como os assaltos e roubos, os assassinatos, as offensas á moral a que se entregam os bebedos e os desclassificados. Por isso mesmo os delinquentes de baixa classe merecem pouco attenção por parte dos criminalistas.

O dr. Sutherland não concorda com o eminente Earnest Albert Hooton, de Harvard, segundo o qual o crime tem base genesica. Entende que o crime, commettido por individuos quer das classes superiores quer das camadas obscuras, sobretudo se aprehende por associação, no convivio com outros malfeitores já declarados e experimentados.

De Eton ao Hospicio

O premio Porson, recentemente outorgado a Christopher John Wiles, em Cambridge, levou um jornal a recordar o caso de Richard Porson, um dos mais brilhantes intellectuaes da Inglaterra.

Era filho dum modesto funccionario de Norfolk; e a sua excepcional intelligencia induziu os magnatas da cidade a mandal-o estudar no famoso collegio de Eton. Aos 20 annos de edade, era Porson membro do Trinity College, de Cambridge, e dez annos depois assumia a cadeira de grego.

A sua memoria era prodigiosa. Abrangia tanto a litteratura classica quanto as mathematicas. E delle se dizia, aos quarenta annos, que nada lhe faltava aprender.

Mais tarde, tendo fixado residencia em Londres, passou a dar-se á bebida. O vicio maldito, até então não presentido ou apenas latente, dominou o homem por completo. E num dia de Setembro de 1808 foi encontrado na rua sem acordo e levado para o hospicio de Castle Street. Não se sabia quem fosse; chamou-se o publico para ver se alguem o identificava; e foi pelo relogio de ouro e um caderninho de apontamentos gregos que se verificou estar alli, reduzido pelo álcool a um repugnante destroço humano, o grande sabio Richard Porson.

UMA ARVORE COM MAIS DE VINTE SECULOS

A arvore mais velha do mundo é o Bô-Gaha, ou "arvore sagrada", que existe em Anuradhapura, antiga capital dos reis de Ceylão. E' uma figueira — **ficus religiosa** — que foi plantada no anno 287 antes de Christo, no decimo oitavo anno do reinado de Devempiatissa. Tem, pois, mais de vinte e dois seculos de existencia. Verdadeiramente, o Bô-Gaha já não é mais do que uma ruina vegetal. Uns pilares sustentam-lhe os ramos e o tronco está escorado com pedra e cal. As suas folhas, religiosamente guardadas, são consideradas como reliquias. Essa arvore, junto da qual se vieram ajoelhar milhões de peregrinos, está cercada por um muro, severamente guardado por padres encarregados da sua conservação.

◆

O gallo é um dos emblemas nacionaes da França. Adornou, sob a Revolução, as bandeiras francezas; desappareceu sob o imperio, reappareceu em 1830 e foi novamente supprimido por Napoleão III.

◇

As créches datam do anno de 1844. A idéa destas casas de caridade para creanças de menos de dois annos pertence a Marbeau, então ajunto ao **maire** do 1.º **arrondissement** de Paris.

A senhorita Deolinda Pedroza, filha do sr. Manoel Pedroza de Araujo.

OS PEIXES MAIS FECUNDOS

Segundo o "Annual Report of the Fishery Board of Scotland", a trochoela ou lota, vulgar no mares francezes, é o peixe que produz mais ovos: uns vinte a trinta milhões. Depois vem o cherne, que chega a produzir entre nove e dez milhões. Uma certa variedade de pescada e o bacalhau produzem até sete ou oito milhões. Estes numeros, porém, são os do extremos limite e variam segundo a edade e o tamanho dos peixes. Nos arenques, o numero de ovos varia de vinte a cincoenta mil; em dezeseis animaes examinados, a media ultrapassava trinta mil, o que representa uma bella fecundidade. A azevia é pouco productiva: põe trinta a sessenta mil ovos. A lira põe apenas algumas centenas de ovos, mas o macho toma conta delles e colloca-os numa especie de bolsa situada perto do abdomen.

SEGREDOS DAS COLLINAS DA SYRIA: o mais antigo alphabeto que se conhece. Decifrando pedras escolares de ha 3.000 annos.

MULHERES SOLDADOS: as irmãs Ferning, Maria Thereza Figueur, Maria Schellinck, Theroigne de Maricourt, Helen Furner etc. etc.

O REI MIGUEL DA RUMANIA: retrato a côres e biographia.

QUANDO O CAVALLO TINHA A ESTATURA DE UM CACHORRO: côres conservadas durante 30.000.000 de annos.

UMA PHARMACIA DO SECULO XVII: utensilios, receituario etc. etc.

A CASA QUE NÃO EXISTIA. CAULAH A GUERREIRA. CAMINHO DE DAMASCO — magnificos contos illustrados a côres.

ANECDOTAS, CHARADAS, CARTOMANCIA, ROMANCES, HISTORIA, NOTICIAS DO MUNDO.

Vêr EU SEI TUDO Numero de Fevereiro á venda.

JORNAL de S. PAULO

1 — Em Campos do Jordão: o interventor Federal dr. Adhemar de Barros, expondo o seu plano de combate á tuberculose.

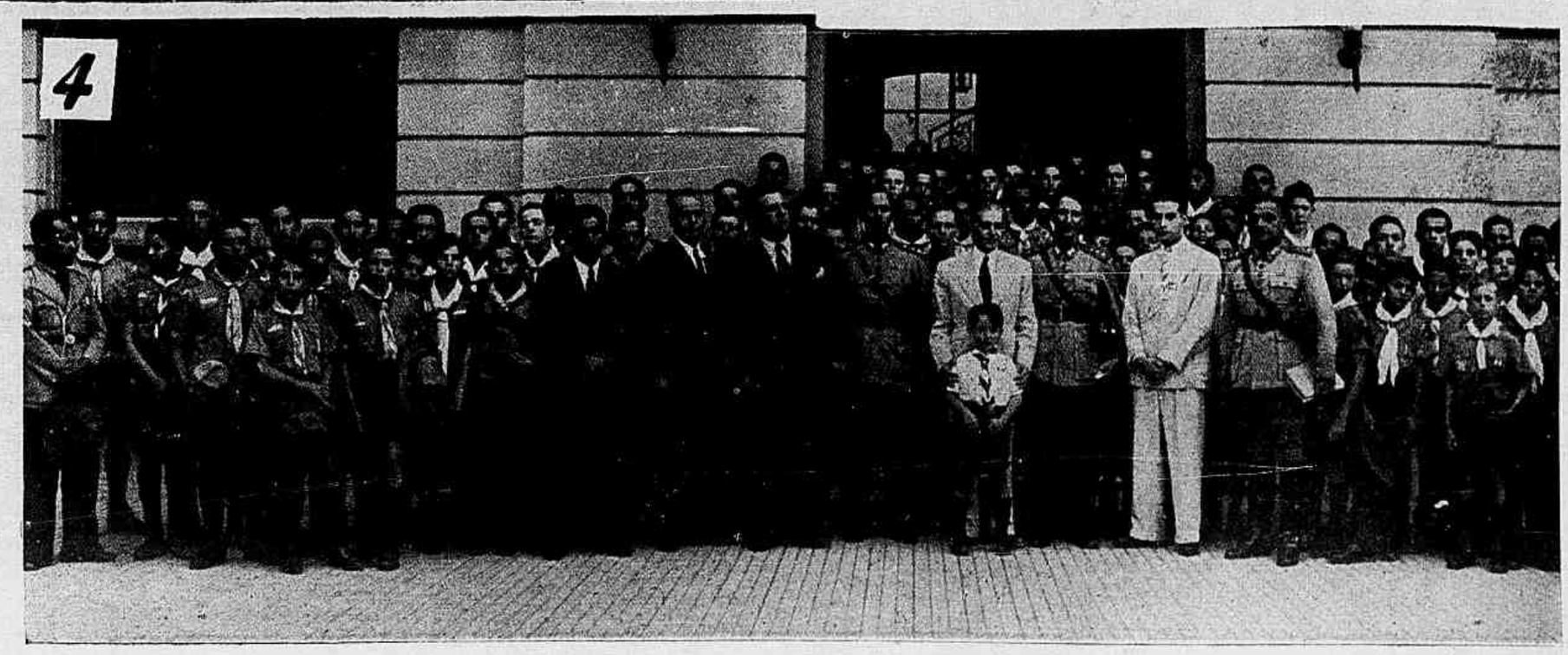
2 — Flagrante colhido por occasião da visita do dr. Percival de Oliveira ao 6.º B. C.

3 — A visita da officialidade da Força Policial ao dr. Percival de Oliveira, por occasião de seu anniversario.

4 — As delegações de escoteiros, que partiram do Rio com destino ao sul do paiz, em visita á séde do governo do Estado de São Paulo.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil
★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)
CASA ANGLO BRASILEIRA
Successora de MAPPIN STORES
P. RAMOS DE AZEVEDO · S. PAULO

ORCHIDEA-SCHMIDT
São Paulo — Rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697
O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS!
Peçam catalogo



ESCRAGNOLLE DORIA.

PAULA SOUZA

EM Falla dirigida á Academia Real da Historia Portugueza, Alexandre de Gusmão declarou "a lição da Historia um fecundo Seminario de Heróes". Aproveitando o juizo e a expressão, seja-nos consentido dizer a historia politica nacional no Primeiro e no Segundo Reinado, n'este sobretudo após a Maioridade, um seminario de figuras dignas de biographias esmerilhadoras quando não de livros de tomo. Em vidas nitentes ou em outras de menor luz ha que aprender, reflectir e comparar.

Do nosso seminario de figuras politicas venha-nos Francisco de Paula Souza e Mello, paulista de Itú, nascido nas despedidas do seculo XVIII, em 1791. A criança ituana veio a mundo debil para saude melindrosa existencia inteira.

Cedo sem pae, valeram a Paula Souza o amparo e a direcção espiritual de parente, o padre Campos Lara, jesuita douto como sóe ser o jesuita. Principiando estudos em Itú, Paula Souza terminou-os em S. Paulo. D'ahi como tantos era demandar Coimbra. Não lh'o permittio a compleição delicada. Tomou então por Faculdade a bôa livraria paterna, n'ella a lêr e meditar professor gratuito de si mesmo para depois, autodidacta, ser um homem capaz de hombrear com gente formada. Sem verdadeira cultura diplomas são embaraçosos pergaminhos ou papeis mais ou menos encorpados sobre os quaes é attestado merito á espera de apparecer, ás vezes nunca.

Em 1820 tudo no Brasil annunciava a sua independencia, a partida de D. João VI do Rio de Janeiro o adeus do Reino Unido. Em breve o Brasil em preparo de autonomia mandava representantes seus ás Côrtes de Lisbôa onde a metropole de outr'ora resfolegava a dôr de perder a antiga colonia.

Paula Souza, eleito deputado por S. Paulo, em razão de saude não seguio para Portugal. Sahiria comtudo de Itú, constituinte de 1823, e á terra natal tornaria ao ser fechada a assembléa incumbida de dar lei basica ao paiz.

Paula Souza não ficaria ainda na livraria, S. Paulo ia mandal-o de novo á Camara dos Deputados. Ahi mostrou logo quanto lucrára na convivencia dos livros, no mudo ensinar de bons autores. Paula Souza orador se não distinguia por força de voz mas era ajudado por profundo silencio da attenção de collegas ao assomar e ao manter-se na tribuna. A mingua de força na voz sobrava em Paula Souza no vigor dos argumentos obedientes á logica tão inimiga dos verbosos afogando o mais insignificante raciocinio em ondas de palavras.

Paula Souza permaneceu na Camara de 1826 a 1833. N'esse anno a mórte do bispo do Rio de Janeiro, Silva Coutinho, mais conhecido por D. José Caetano, deixou vaga no Senado. S. Paulo elegendo, a Regencia Permanente escolhendo, deram entrada a Paula Souza na camara vitalicia.

Esta desde 1833, o Conselho de Estado desde 1845, veriam pontos culminantes da vida publica de Paula Souza e em qualquer das duas instituições o merito e o saber tinham campo para revelação, entre emulos.

Paula Souza pertencia ao partido liberal cuja linha divisoria do partido conservador era sobretudo o modo de entender a reponsabilidade ministerial nos actos praticados pelo Poder Moderador, duas palavras atraz das quaes a vontade imperial exercia poder constitucional.

Em assaz longa vida parlamentar (1826-1851), d'ella excluida a rapida passagem pela Constituinte, Paula Souza foi fiel aos principios liberaes, correndo a defendel-os mormente contra reaccionarios. A liberdade tem orgãos respiratorios que carecem ser livres.

Os annaes parlamentares mostram Paula Souza opposto aos conservadores em tudo quanto lhe parecesse asphyxiar os orgãos respiratorios da liberdade, assim a interpretação restrictiva das amplitudes do Acto Adaicional, a reforma do Codigo do Processo e a creação do Conselho de Estado para o qual levaria Paula Souza uma das muitas ironias da politica: O illustre paulista sabia-se cidadão e portanto desejava ter cidadãos por companheiros, isto é homens na plenitude de um eu com direitos e deveres, uns respeitados, outros cumpridos.

Para defesa de principios liberaes uma idéa dominou a vida parlamentar de Paula Souza, a da creação no poder executivo de chefe de collegas ministeriaes, isto é um presidente do conselho de ministros, a exemplo da Inglaterra.

Quem nobremente peleja por idéas recebe no dia da realização d'ellas o seu grande dia. O de Paula Souza foi a 20 de Julho de 1847 ao referendar elle, ministro do Imperio, com que jubilo, o decreto creador da presidencia do conselho dos ministros. Medida tomada "em consideração da conveniencia de dar ao ministerio uma organização mais adaptada ás condições do systema representativo".

O acto de 20 de Julho conferia a primeira presidencia do conselho dos ministros ao organizador do gabinete de 22 de Maio de 1847, Manoel Alves Branco, 2.º visconde de Caravellas. Logo após um ministerio Macahé, no ultimo dia de Maio de 1848, Paula Souza se viu presidente do conselho, elle que instado para ministro no Primeiro Reinado sempre a taes convites se furtára.

No ministerio Alves Branco não foi Paula Souza um simples acompanha collegas. A sua opinião divergente podia não prevalecer, mas o vencido não transigia. Os caracteres entendem com a geometria, verticalisam-se ou se horizontalisam.

A creação da presidencia do conselho alliviára D. Pedro II, não mais incumbido de convidar ninguem para ministro. O presidente do conselho tinha carta branca para escolher collegas, salvo se na carta branca o imperador enxergasse algum pingo negro, motivo de recusa por parte imperial de quantos ao soberano pareciam dar motivo a reparos publicos.

Não admira pois nem sempre os ministros sahiam satisfeitos dos despachos de S. Christovão ou do Paço da Cidade, contrariados em pretenções e quanto a pretendentes. D'isso se fez echo a celebre biographia de Furtado escripta por Tito Franco, ao qual depois o arrependimento ennobreceria, biographia muito menos

Francisco de Paula Souza e Mello.
(Itú 1791 — Rio de Janeiro 1851)

tal e muito mais pamphleto partidario através dos successos de uma vida politica.

Ao annotar a obra de Tito Franco, o imperador, em margens de pagina, deixaria este protesto: "Pois eu não hei de dizer o que penso? Os ministros que não discutam commigo senão até o ponto que quizerem, e se minhas reflexões versam sobre pontos muito secundarios (murmurações dos ministros), que importancia têm nesse caso as divergencias entre ministros? Haja da parte dos ministros a mesma sinceridade com que eu procedo e nenhum mal provirá de taes discussões".

Em Maio de 1848 o ministerio Paula Souza encontrava o imperador disposto a querer saber. Saberia que entre liberaes divididos divisão é fraqueza, Paula Souza representava o unico homem para quem ainda se podia appellar no seu partido.

Senador e conselheiro de Estado, Paula Souza chamou a collegas cinco deputados, tres estreados em politica, Dias de Carvalho, Campos Mello e Antão, um deputado já definido parlamentarmente, Souza Franco, e um deputado mais militar que politico, o general Santos Barreto. Dias de Carvalho e Antão eram ministros de transbordo, participes do gabinete anterior de Macahé. A expressão transbordo é maritima, Antão ministro da Marinha nos dous gabinetes.

O ministerio Paula Souza atravessou intra e vida parlamentar tormentosos dias. Para mostrar quanto combaliriam a saude sempre precaria do presidente do conselho, basta recordar momentos desagradaveis motivados pela **Praia** pernambucana.

Na Camara o ministerio encontrou um opposicionista sem tregua, o deputado pelas Alagôas, Carvalho Moreira, o futuro barão de Penedo, que teria sido ministro de Estado se mais tarde não houvesse preferido o titulo na diplomacia.

Carvalho Moreira propondo o adiamento de proposta ministerial de reforma judiciaria acabaria dando tiro de misericordia no gabinete Paula Souza, approvada a proposta Carvalho Moreira por 32 votos contra 29. A differença indicava caminho, o do palacio de S. Christovão a fim de demissão. Tomaram-o os ministros do 31 de Maio, após a prova da opposição na qual Carvalho Moreira se distinguira "por agrestia de seu caracter". A expressão é do proprio Carvalho Moreira definindo-se com aparte a discurso de Furtado.

Sahido do poder, o gabinete 31 de Maio, sól poente, se vio ás pedradas absynnias, sobretudo por passar governo a saquaremas, isto é conservadores. Por elles Olinda mais uma vez administrativamente regeu imperio que politicamente regera da renuncia de Feijó á Maioridade.

Para compensação o 31 de Maio decahido encontrou defensores, um de primeira ordem, pela eloquencia e prestigio, o deputado paulista Gabriel Rodrigues dos Santos.

Alforriado de poder voltou Paula Souza para o seu retiro de livros, d'esta vez no Rio de Janeiro, sem deixar de cumprir escrupulosos deveres de senador e conselheiro de Estado. Disseram-o um timido, mas se esquecendo de accrescentar. Não raro os timidos com vantagem e sem receio fazem frente a temidos. O timido Paula Souza soube oppôr-se ao temido Honorio na tribuna do Senado, o contendor apreciando o merito e as virtudes do adversario, "de agrestia" qual Carvalho Moreira.

No correr do tempo e das lutas ia-se minando a saude de Paula Souza. Physicamente Macedo o descreveu como "de caixa craneana ablongada, de grandeza desproporcional, magnifico de fronte, ossos thoracicos de contextura menos bem conformada, franzino de corpo". Uma natureza d'essas que a falta de saude verga longamente mas só a morte quebra de impeto.

Acceitou-a Paula Souza com animo de philosopho dobrado de resignação christã. Quasi morreu de pé. Ao ter noticia de discutir-se no Senado um projecto ferindo liberdade civil, o já moribundo liberal dispoz-se a sahir para combater "a prepotencia". O Senado porém não celebrou sessão por falta de numero. No dia seguinte, 16 de Agosto de 1851, Paula Souza expirava.

Todas as honras funebres da terra, coche da Casa Imperial, sequito selectissimo, pompa militar, levaram os restos mortaes do virtuoso paulista á terra do cemiterio carioca de Catumby.

O julgamento de sua vida meritoria para o Brasil e para elle começou logo, logo, com uma das **Cartas ao Amigo Ausente** exclusivamente em preito á memoria de Paula Souza. Apezar de não assignadas, sabiam todos aquellas Cartas da penna de Paranhos. Reconhecia este em Paula Souza serviços desde a Independencia, vida parlamentar illibada e longa, virtudes civicas, fidelidade ás suas crenças, mesmo ao pungir de desillusões, probidade, desinteresse, consciencia escrupulosa.

Paula Souza era um d'esses espiritos que só se sentem ditosos quando dictadores de seus livros no paiz de sua bibliotheca. No proseguir do Segundo Reinado teria Paula Souza um continuador de liberalismo e sonho, um idealista afeito ao trato silente da intelligencia e dos livros e não ao aspero trato humano. O continuador de Paula Souza foi José Bonifacio o Moço, o paulista mais devoto da poesia e da eloquencia de que, apezar de lente de Direito, das leis em floresta de artigos e paragraphos.

Paula Souza sem ser orador notavel o era de peso na "sua preceituosa simplicidade" conforme Macedo. A argumentação servia de medulla a seus discursos no correr dos quaes frequentemente acudiam ao orador imagens felizes. Uma ficou celebrisada, quando elle presidente do conselho, ao affirmar a necessidade de não ser possivel dissidencia quanto á forma de governo vigente.

"Se tal convicção pudesse ser destruida — disse — nada mais me restaria senão deplorar a sórte do Brasil, semelhante ao selvagem que, exhausto de forças para lutar contra a corrente que o arrebata, larga o remo, e cruza os braços, esperando o momento em que se precipitará no abysmo, elevaria eu os olhos para o Céo, e resignado esperaria os males que não teria sabido evitar".

A imagem de fórma indianista fez epoca assignalando Paula Souza "homem de excellentes qualidades". Tal attestado passou-o D. Pedro II annotando biographia de Furtado.

Escragnolle Doria

Lili, a endiabrada

— Que maldade, Lili! Para que é que você arranca, assim, as asas de uma borboleta?

— Não é não, mamãe... E' que eu quero que ella passe da aviação para a infantaria...

♦

A avó de Lili ageita os oculos.

— Vovó, interrogou a endiabrada Lili, por que é que a senhora põe oculos?

— Porque elles augmentam os objectos, minha netinha.

— Então, vovó, quando a senhora fôr cortar o bolo para mim, não ponha os oculos.

♦

— Mamãe — perguntou Lili ao fim de uma semana durante a qual se portou magnificamente — eu fui bôazinha, não fui?

— Sim, minha filhinha... Você só me deu alegria com isso.

— Pois é, mamãe. E agora a senhora tem inteira confiança em mim, não é?

— Naturalmente, queridinha.

— Inteira?

— Inteira.

— E' verdade mesmo? Inteirinha?

— Sem duvida. Mas...

— Mas então, mamãe, por que foi que a senhora escondeu os doces?

♦

O pae dá lição de geographia ao irmão de Lili.

— Estás vendo? Ficamos exactamente por cima do Japão. Quando o sol deixa de illuminar os japonezes, illumina a nós. Quando é dia para elles, para nós é noite.

— Então, quando nós nos levantamos elles se deitam? E quando nós nos deitamos elles se levantam, não é, papae?

— Perfeitamente. Comprehendeste muito bem. Mas... em que é que estás pensando?

— E' que eu, papae, nunca casarei com uma japoneza.

♦

Lili dá, de vez em quando, para ter um grave defeito: não anda muito limpa.

A madrinha faz o que pode para corrigil-a; mas é tudo em vão. Lili não quer tomar banho...

A madrinha levou-lhe um dia destes um soberbo sabonete, perfumado até não mais poder ser, e finissimo.

— Olha, Lili! Aqui está este sabonete. E' maravilhoso! Tem a propriedade milagrosa de tornar bonitos todos os que se servem delle.

A menina ficou perplexa. Cravou os olhos na madrinha e depois perguntou:

— E isso é verdade?

— E'.

— Então, por que é que dindinha não usa esse sabonete?

♦

Ha gente de fóra para jantar e os paes de Lili prometteram que lhe guardariam um pedaço do bolo para o dia seguinte. Mas o bolo estava tão bom que não sobrou nem uma migalha... E no

dia seguinte Lili põe-se a soluçar.

— Para que chorar? — diz-lhe a mãe. Não é chorando que você consegue que o bolo volte, não é mesmo?

Lili acalma-se, e commenta:

— Então, por que é que a viuva chora pelo marido, se elle tambem não pode voltar?

♦

— Mamãe, exclamou Lili, eu acho que vou me casar!

— Que é que você está dizendo, minha filhinha? — perguntou a mãe, toda orgulhosa da filha. Vae casar?! E eu posso saber com quem?

— Eu quero casar com vôvô.

— Com vôvô?! Então você acha que eu vou permittir que você case com meu pae?

— E por que? — replicou Lili. A senhora não casou tambem com meu pae?

♦

No bonde. Encarregaram a Lili — por certas razões — de pagar

a passagem. O conductor entrega-lhe, sorrindo, o troco da prata de cinco mil réis. Então, Lili, batendo palmas de contentamento, exclama:

— Mamãe! Mamãe! Elle trocou a prata falsa!

♦

— Lili! Quantos annos tem?

— Não sei direito.

— Não sabe? Não é possivel! Você, tão intelligente, tem que saber quantos annos tem.

— E' que depende... Quando estou com papae tenho seis, mas quando estou com mamãe tenho quatro.

♦

Lili viu pela primeira vez uma vela accesa no dia em que, estando com uma ligeira bronchite, lhe applicaram umas ventosas. Guardou das velas uma recordação muito particular.

Algumas semanas depois, foi assistir ao casamento de uma de suas tias e, vendo o altar todo illuminado, cheio de velas accesas, perguntou, gritando:

— Mamãe! Essas velas são para botar ventosas na noiva?

♦

Lili foi apanhar os ovos no gallinheiro, a mandado da mamãe, e, quando voltava, deixou-os cahir no chão.

— E os ovos se quebraram? — perguntou a mãe quando a menina contou o succedido.

— Não, mamãe. Mas sahiram todos da casca!

♦

Primeira lição de geographia. A professora vae ao mappa, que pende da parede.

— Que é isto, Lili? — perguntou pondo o dedo no mappa.

— Isso, professora, é uma unha suja!

♦

Lili confessa á mamãe que tirara tres doces do *buffet*.

— Fizeste mal, minha filhinha... Devias ter pedido... Mas, como confessaste, eu te perdôo.

— Então, me dê um mais, disse a garota, toda alegre. Eu tinha medo do que a senhora ia dizer e... só tirei dois...

♦

— Sabe, mamãe, qual é o presente que eu lhe vou dar no dia de seus annos? Um lindo prato de crystal, com flôres douradas, para a senhora pôr os alfinetes.

— Mas eu já tenho um assim, Lili.

— Não, mamãe: eu o quebrei agora mesmo...

♦

Lili e o irmãozinho estão no escriptorio do pae e distrahem-se folheando um diccionario.

— Papae — disse de repente o garoto — que é que quer dizer isto — "Casimiro de Abreu — 1837-1860"?

Mas, antes que o pae pudesse responder, Lili atalhou:

— Que menino bobo! Então você não está vendo que é o numero do telephone?

♦

— Quinhentos réis por dia, quanto vem a ser numa semana?

Lili pensou um instante, contou nos dedos e respondeu:

— Tres mil e quinhentos, vôvô.

— Muito bem! Muito bem! Assim é que eu gosto. E, como premio pela resposta, aqui tens tres mil e quinhentos.

— Ora, vôvô! Se eu soubesse, tinha dito que eram cinco mil réis.

♦

— Mamãe, a gente pode ser castigada pelo que não fez?

— Está claro que não, Lili. Mas não sei a que proposito você me faz essa pergunta.

— E' que eu não fiz as contas que a professora passou.

♦

— Venha cá, Lili! Hontem á noite havia dois doces aqui neste prato, e como é que agora de manhã só ha um?

— Ainda ha um?... E' que estava tão escuro que não o vi.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Lili, a endiabrada

—Que maldade, Lili! Para que é que você arranca, assim, as asas de uma borboleta?

—Não é não, mamãe... E' que eu quero que ella passe da aviação para a infantaria...

♦

A avó de Lili ageita os oculos.

—Vovó, interrogou a endiabrada Lili, por que é que a senhora põe oculos?

—Porque elles augmentam os objectos, minha netinha.

—Então, vovó, quando a senhora fôr cortar o bolo para mim, não ponha os oculos.

♦

—Mamãe — perguntou Lili ao fim de uma semana durante a qual se portou magnificamente — eu fui bôazinha, não fui?

—Sim, minha filhinha... Você só me deu alegria com isso.

—Pois é, mamãe. E agora a senhora tem inteira confiança em mim, não é?

—Naturalmente, queridinha.

—Inteira?

—Inteira.

—E' verdade mesmo? Inteirinha?

—Sem duvida. Mas...

—Mas então, mamãe, por que foi que a senhora escondeu os doces?

♦

O pae dá lição de geographia ao irmão de Lili.

—Estás vendo? Ficamos exactamente por cima do Japão. Quando o sol deixa de illuminar os japonezes, illumina a nós. Quando é dia para elles, para nós é noite.

—Então, quando nós nos levantamos elles se deitam? E quando nós nos deitamos elles se levantam, não é, papae?

—Perfeitamente. Comprehendeste muito bem. Mas... em que é que estás pensando?

—E' que eu, papae, nunca casarei com uma japoneza.

♦

Lili dá, de vez em quando, para ter um grave defeito: não anda muito limpa.

A madrinha faz o que pode para corrigil-a; mas é tudo em vão. Lili não quer tomar banho...

A madrinha levou-lhe um dia destes um soberbo sabonete, perfumado até não mais poder ser, e finissimo.

—Olha, Lili! Aqui está este sabonete. E' maravilhoso! Tem a propriedade milagrosa de tornar bonitos todos os que se servem delle.

A menina ficou perplexa. Cravou os olhos na madrinha e depois perguntou:

—E isso é verdade?

—E'.

—Então, por que é que dindinha não usa esse sabonete?

♦

Ha gente de fóra para jantar e os paes de Lili prometteram que lhe guardariam um pedaço do bolo para o dia seguinte. Mas o bolo estava tão bom que não sobrou nem uma migalha... E no

dia seguinte Lili põe-se a soluçar.

—Para que chorar? — diz-lhe a mãe. Não é chorando que você consegue que o bolo volte, não é mesmo?

Lili acalma-se, e commenta:

—Então, por que é que a viuva chora pelo marido, se elle tambem não pode voltar?

♦

—Mamãe, exclamou Lili, eu acho que vou me casar!

—Que é que você está dizendo, minha filhinha? — perguntou a mãe, toda orgulhosa da filha. Vae casar?! E eu posso saber com quem?

—Eu quero casar com vôvô.

—Com vôvô?! Então você acha que eu vou permittir que você case com meu pae?

—E por que? — replicou Lili. A senhora não casou tambem com meu pae?

♦

No bonde. Encarregaram a Lili — por certas razões — de pagar

a passagem. O conductor entrega-lhe, sorrindo, o troco da prata de cinco mil réis. Então, Lili, batendo palmas de contentamento, exclama:

—Mamãe! Mamãe! Elle trocou a prata falsa!

♦

—Lili! Quantos annos tem?

—Não sei direito.

—Não sabe? Não é possivel! Você, tão intelligente, tem que saber quantos annos tem.

—E' que depende... Quando estou com papae tenho seis, mas quando estou com mamãe tenho quatro.

♦

Lili viu pela primeira vez uma vela accesa no dia em que, estando com uma ligeira bronchite, lhe applicaram umas ventosas. Guardou das velas uma recordação muito particular.

Algumas semanas depois, foi assistir ao casamento de uma de suas tias e, vendo o altar todo illuminado, cheio de velas accesas, perguntou, gritando:

—Mamãe! Essas velas são para botar ventosas na noiva?

♦

Lili foi apanhar os ovos no gallinheiro, a mandado da mamãe, e, quando voltava, deixou-os cahir no chão.

—E os ovos se quebraram? — perguntou a mãe quando a menina contou o succedido.

—Não, mamãe. Mas sahiram todos da casca!

♦

Primeira lição de geographia. A professora vae ao mappa, que pende da parede.

—Que é isto, Lili? — perguntou pondo o dedo no mappa.

—Isso, professora, é uma unha suja!

♦

Lili confessa á mamãe que tirara tres doces do *buffet*.

—Fizeste mal, minha filhinha... Devias ter pedido... Mas, como confessaste, eu te perdôo.

—Então, me dê um mais, disse a garota, toda alegre. Eu tinha medo do que a senhora ia dizer e... só tirei dois...

♦

— Sabe, mamãe, qual é o presente que eu lhe vou dar no dia de seus annos? Um lindo prato de crystal, com flôres douradas, para a senhora pôr os alfinetes.

—Mas eu já tenho um assim, Lili.

—Não, mamãe: eu o quebrei agora mesmo...

♦

Lili e o irmãozinho estão no escriptorio do pae e distrahem-se folheando um diccionario.

—Papae — disse de repente o garoto — que é que quer dizer isto — "Casimiro de Abreu — 1837-1860"?

Mas, antes que o pae pudesse responder, Lili atalhou:

—Que menino bobo! Então você não está vendo que é o numero do telephone?

♦

—Quinhentos réis por dia, quanto vem a ser numa semana?

Lili pensou um instante, contou nos dedos e respondeu:

—Tres mil e quinhentos, vôvô.

—Muito bem! Muito bem! Assim é que eu gosto. E, como premio pela resposta, aqui tens tres mil e quinhentos.

—Ora, vôvô! Se eu soubesse, tinha dito que eram cinco mil réis.

♦

—Mamãe, a gente pode ser castigada pelo que não fez?

—Está claro que não, Lili. Mas não sei a que proposito você me faz essa pergunta.

—E' que eu não fiz as contas que a professora passou.

♦

—Venha cá, Lili! Hontem á noite havia dois doces aqui neste prato, e como é que agora de manhã só ha um?

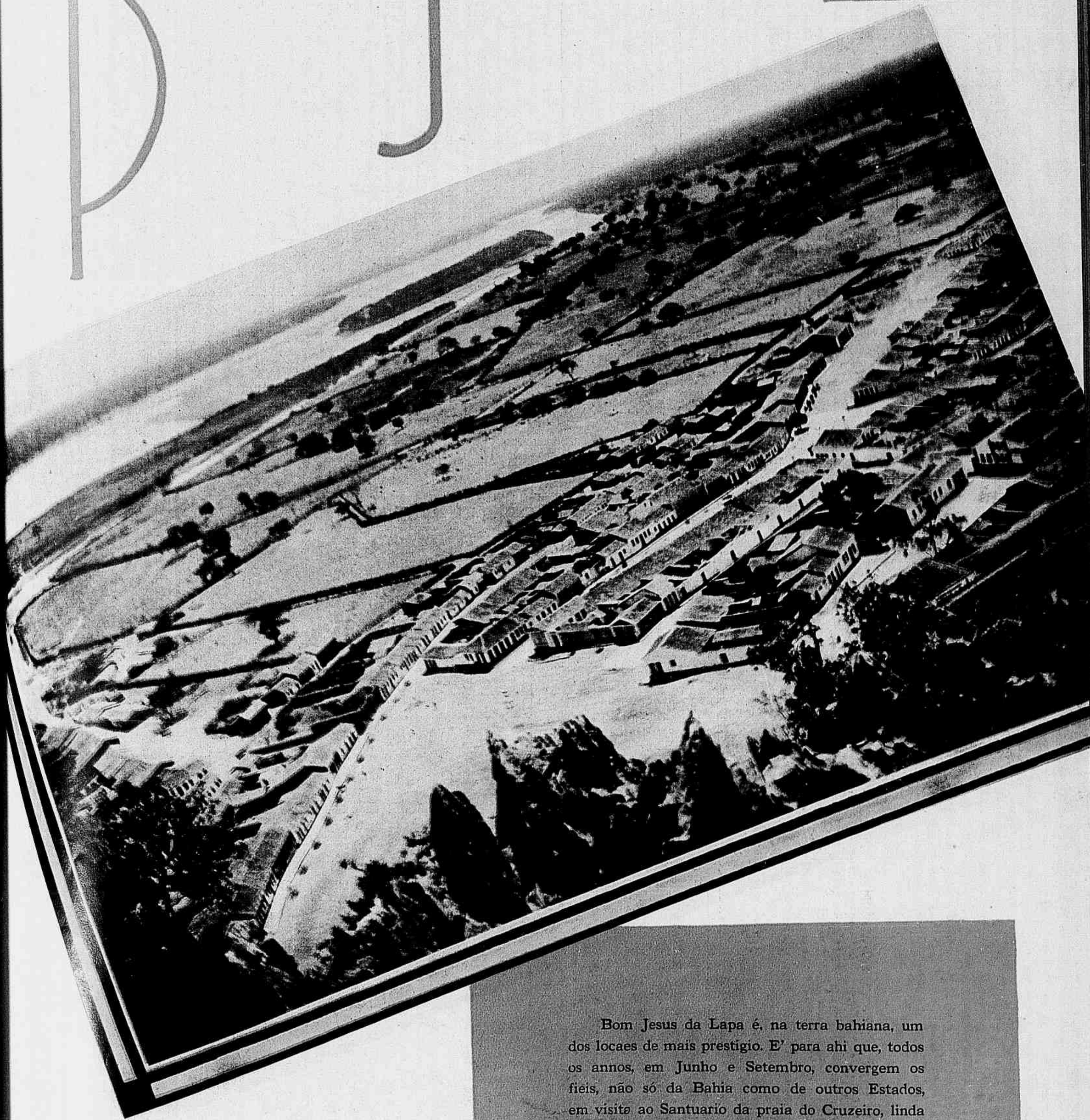
—Ainda ha um?... E' que estava tão escuro que não o vi.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O BAILE DO AUTOMOVEL CLUB

Aspectos colhidos no Baile á fantasia dos Romanescos levado a effeitos nos salões do Automovel Club sob o patrocinio da sra. Darcy Vargas, em beneficio da Casa do Pequeno Jornaleiro. Esteve presente á linda noite carnavalesca Rei Momo I.

BOM JESUS da LAPA



Bom Jesus da Lapa é, na terra bahiana, um dos locaes de mais prestigio. E' para ahi que, todos os annos, em Junho e Setembro, convergem os fieis, não só da Bahia como de outros Estados, em visita ao Santuario da praia do Cruzeiro, linda gruta calcarea descoberta em fins do seculo XVII por Fr. Francisco da Soledade.

A photographia mostra uma vista panoramica de Bom Jesus da Lapa, tirada pelo dr. Jayme de Faria Góes, do alto do morro em cujo interior existe a gruta natural. Ao fundo, vê-se o rio S. Francisco na vasante.

AS NOITES PRÉ-CARNAVALESCAS

Um **four** de damas na noite carnavalesca do Club Britannia.

Agora, é um five de damas no Britannia. **Five** legitimo, porque, como são todas bonitas, nenhuma dellas pode ser **curinga**.

Mais um grupo colhido no baile do Club Britannia. Chefia o grupo o dr. Raul Pontual.

No Club Gymnastico Portuguez: instantaneo obtido quando cantava, para numerosa assistencia, o festejado artista do nosso **broadcasting**, Carlos Galhardo.

A' esquerda: depoimento photographico da animação carnavalesca no baile da Associação Athletica Banco do Brasil.

O City-Bank proclamando a omnipotencia de Momo.

Um bello grupo obtido no baile do City-Bank.

CORREÇÃO

Lili, a endiabrada

— Que maldade, Lili! Para que é que você arranca, assim, as asas de uma borboleta?

— Não, mamãe... E' que eu ... que ella passe da aviação ... a infantaria...

♦

A avó de Lili ageita os oculos.

— Vovó, interrogou a endiabrada Lili, por que é que a senhora põe oculos?

— Porque elles augmentam os objectos, minha netinha.

— Então, vovó, quando a senhora fôr cortar o bolo para mim, não ponha os oculos.

♦

— Mamãe — perguntou Lili ao fim de uma semana durante a qual se portou magnificamente — eu fui bôazinha, não fui?

— Sim, minha filhinha... Você só me deu alegria com isso.

— Pois é, mamãe. E agora a senhora tem inteira confiança em mim, não é?

— Naturalmente, queridinha.

— Inteira?

— Inteira.

— E' verdade mesmo? Inteirinha?

— Sem duvida. Mas...

— Mas então, mamãe, por que foi que a senhora escondeu os doces?

♦

O pae dá lição de geographia ao irmão de Lili.

— Estás vendo? Ficamos exactamente por cima do Japão. Quando o sol deixa de illuminar os japonezes, illumina a nós. Quando é dia para elles, para nós é noite.

— Então, quando nós nos levantamos elles se deitam? E quando nós nos deitamos elles se levantam, não é, papae?

— Perfeitamente. Comprehendeste muito bem. Mas... em que é que estás pensando?

— E' que eu, papae, nunca casarei com uma japoneza.

♦

Lili dá, de vez em quando, para ter um grave defeito: não anda muito limpa.

A madrinha faz o que pode para corrigil-a; mas é tudo em vão. Lili não quer tomar banho...

A madrinha levou-lhe um dia destes um soberbo sabonete, perfumado até não mais poder ser, e finissimo.

— Olha, Lili! Aqui está este sabonete. E' maravilhoso! Tem a propriedade milagrosa de tornar bonitos todos os que se servem delle.

A menina ficou perplexa. Cravou os olhos na madrinha e depois perguntou:

— E isso é verdade?

— E'.

— Então, por que é que dindinha não usa esse sabonete?

♦

Ha gente de fóra para jantar e os paes de Lili prometteram que lhe guardariam um pedaço do bolo para o dia seguinte. Mas o bolo estava tão bom que não sobrou nem uma migalha... E no

dia seguinte Lili põe-se a soluçar.

— Para que chorar? — diz-lhe a mãe. Não é chorando que você consegue que o bolo volte, não é mesmo?

Lili acalma-se, e commenta:

— Então, por que é que a viuva chora pelo marido, se elle tambem não pode voltar?

♦

— Mamãe, exclamou Lili, eu acho que vou me casar!

— Que é que você está dizendo, minha filhinha? — perguntou a mãe, toda orgulhosa da filha. Vae casar?! E eu posso saber com quem?

— Eu quero casar com vôvô.

— Com vôvô?! Então você acha que eu vou permittir que você case com meu pae?

— E por que? — replicou Lili. A senhora não casou tambem com meu pae?

♦

No bonde. Encarregaram a Lili — por certas razões — de pagar

a passagem. O conductor entrega-lhe, sorrindo, o troco da prata de cinco mil réis. Então, Lili, batendo palmas de contentamento, exclama:

— Mamãe! Mamãe! Elle trocou a prata falsa!

♦

— Lili! Quantos annos tem?

— Não sei direito.

— Não sabe? Não é possivel! Você, tão intelligente, tem que saber quantos annos tem.

— E' que depende... Quando estou com papae tenho seis, mas quando estou com mamãe tenho quatro.

♦

Lili viu pela primeira vez uma vela accesa no dia em que, estando com uma ligeira bronchite, lhe applicaram umas ventosas. Guardou das velas uma recordação muito particular.

Algumas semanas depois, foi assistir ao casamento de uma de suas tias e, vendo o altar todo illuminado, cheio de velas accesas, perguntou, gritando:

— Mamãe! Essas velas são para botar ventosas na noiva?

♦

Lili foi apanhar os ovos no gallinheiro, a mandado da mamãe, e, quando voltava, deixou-os cahir no chão.

— E os ovos se quebraram? — perguntou a mãe quando a menina contou o succedido.

— Não, mamãe. Mas sahiram todos da casca!

♦

Primeira lição de geographia. A professora vae ao mappa, que pende da parede.

— Que é isto, Lili? — perguntou pondo o dedo no mappa.

— Isso, professora, é uma unha suja!

♦

Lili confessa á mamãe que tirara tres doces do *buffet*.

— Fizeste mal, minha filhinha... Devias ter pedido... Mas, como confessaste, eu te perdôo.

— Então, me dê um mais, disse a garota, toda alegre. Eu tinha medo do que a senhora ia dizer e... só tirei dois...

♦

— Sabe, mamãe, qual é o presente que eu lhe vou dar no dia de seus annos? Um lindo prato de crystal, com flôres douradas, para a senhora pôr os alfinetes.

— Mas eu já tenho um assim, Lili.

— Não, mamãe: eu o quebrei agora mesmo...

♦

Lili e o irmãozinho estão no escriptorio do pae e distrahem-se folheando um diccionario.

— Papae — disse de repente o garoto — que é que quer dizer isto — "Casimiro de Abreu — 1837-1860"?

Mas, antes que o pae pudesse responder, Lili atalhou:

— Que menino bobo! Então você não está vendo que é o numero do telephone?

♦

— Quinhentos réis por dia, quanto vem a ser numa semana?

Lili pensou um instante, contou nos dedos e respondeu:

— Tres mil e quinhentos, vôvô.

— Muito bem! Muito bem! Assim é que eu gosto. E, como premio pela resposta, aqui tens tres mil e quinhentos.

— Ora, vôvô! Se eu soubesse, tinha dito que eram cinco mil réis.

♦

— Mamãe, a gente pode ser castigada pelo que não fez?

— Está claro que não, Lili. Mas não sei a que proposito você me faz essa pergunta.

— E' que eu não fiz as contas que a professora passou.

♦

— Venha cá, Lili! Hontem á noite havia dois doces aqui neste prato, e como é que agora de manhã só ha um?

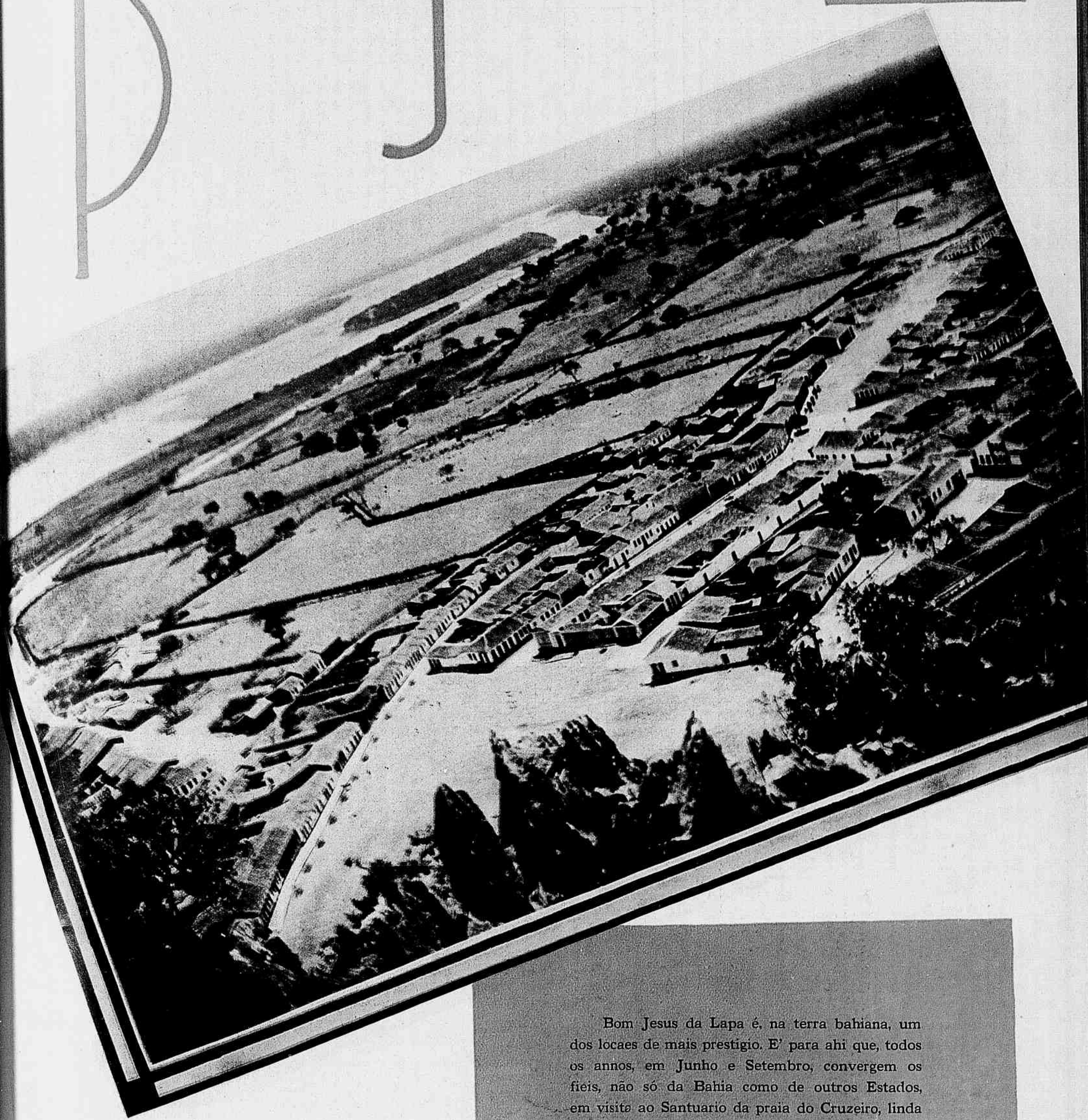
— Ainda ha um?... E' que estava tão escuro que não o vi.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O BAILE DO AUTOMOVEL CLUB

Aspectos colhidos no Baile á fantasia dos Romanescos levado a effeitos nos salões do Automovel Club sob o patrocinio da sra. Darcy Vargas, em beneficio da Casa do Pequeno Jornaleiro. Esteve presente á linda noite carnavalesca Rei Momo I.

BOM JESUS da LAPA



Bom Jesus da Lapa é, na terra bahiana, um dos locaes de mais prestigio. E' para ahi que, todos os annos, em Junho e Setembro, convergem os fieis, não só da Bahia como de outros Estados, em visita ao Santuario da praia do Cruzeiro, linda gruta calcarea descoberta em fins do seculo XVII por Fr. Francisco da Soledade.

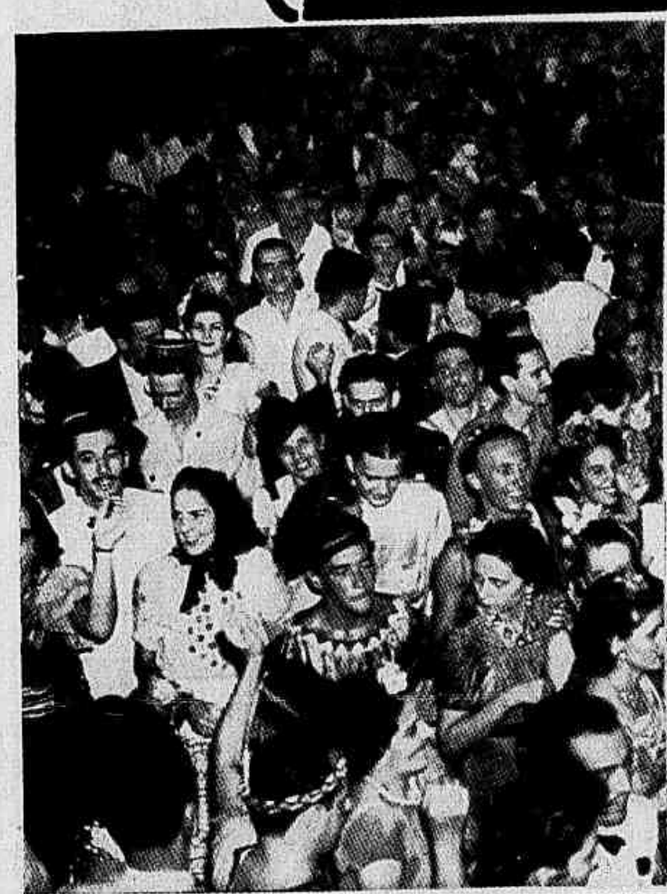
A photographia mostra uma vista panoramica de Bom Jesus da Lapa, tirada pelo dr. Jayme de Faria Góes, do alto do morro em cujo interior existe a gruta natural. Ao fundo, vê-se o rio S. Francisco na vasante.

AS NOITES PRÉ-CARNAVALESCAS

Um **four** de damas na noite carnavalesca do Club Britannia.

Agora, é um five de damas no Britannia. **Five** legitimo, porque, como são todas bonitas, nenhuma dellas pode ser **curinga**.

Mais um grupo colhido no baile do Club Britannia. Chefia o grupo o dr. Raul Pontual.



No Club Gymnastico Portuguez: instantaneo obtido quando cantava, para numerosa assistencia, o festejado artista do nosso **broadcasting**, Carlos Galhardo.

A' esquerda: depoimento photographico da animação carnavalesca no baile da Associação Athletica Banco do Brasil.

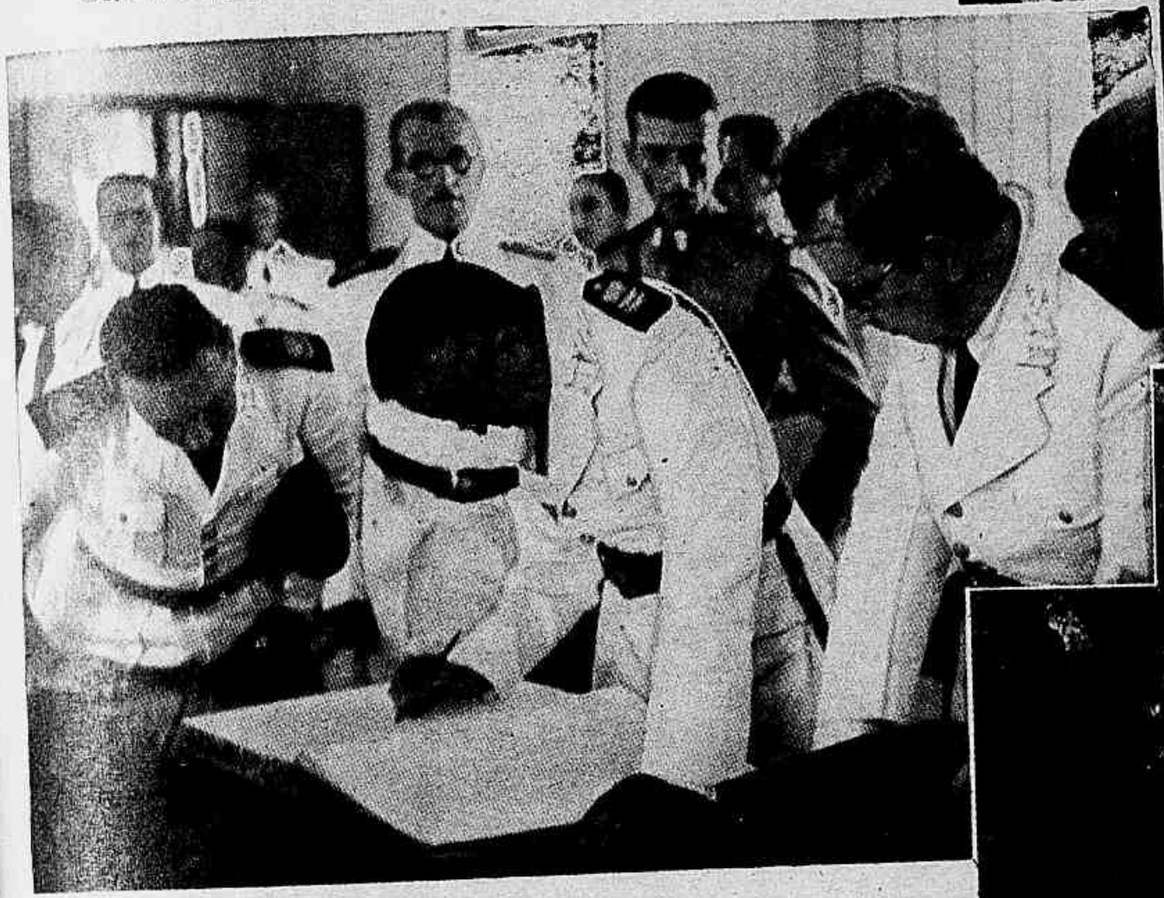
O City-Bank proclamando a omnipotencia de Momo.

Um bello grupo obtido no baile do City-Bank.

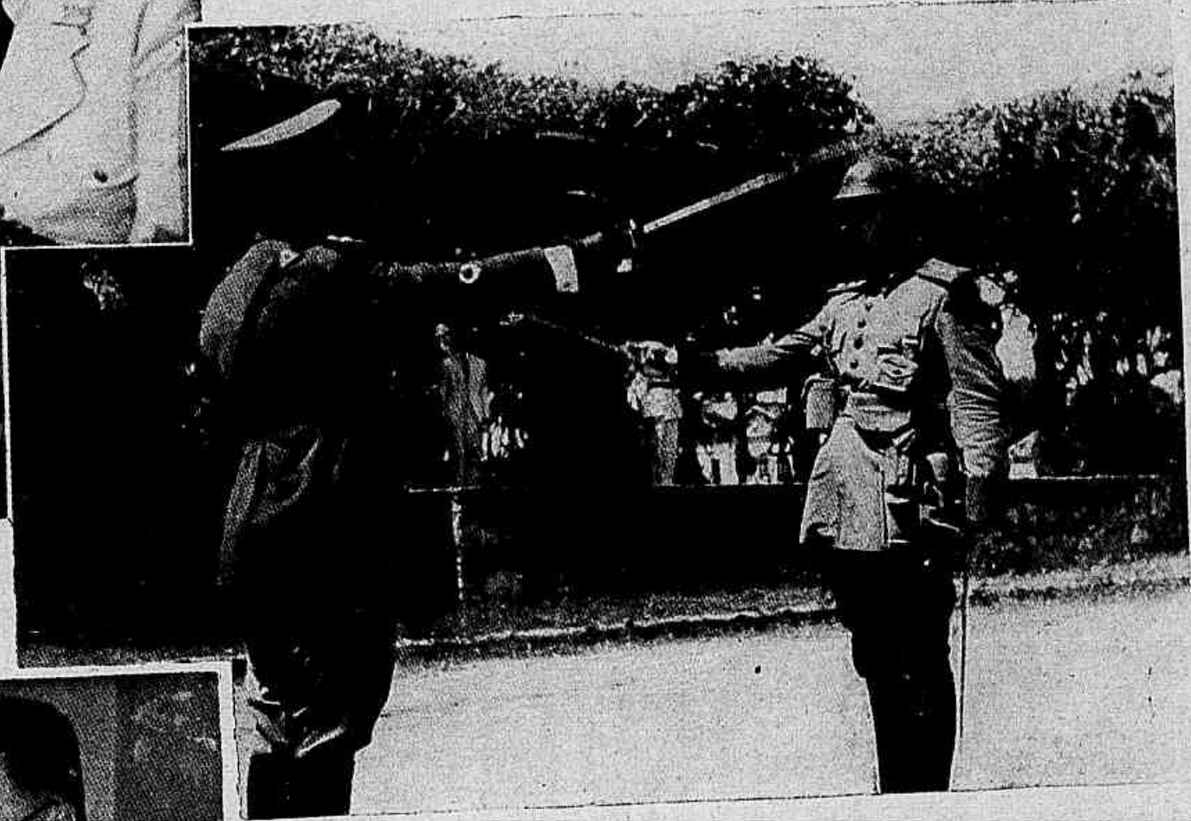
FACTOS OFFICIAES

Flagrante no Palacio Rio Negro, em Petropolis, quando o novo Embaixador da França, Conde de Saint-Quentin, entregava as credenciaes ao Presidente Getulio Vargas, em presença do chanceller Oswaldo Aranha.

Aspecto obtido no Palacio Rio Negro, quando o ministro Waldemar Falcão apresentou ao Presidente da Republica os novos membros da Justiça do Trabalho



Instantaneo colhido quando o general Eurico Dutra, ministro da Guerra, assignava a acta relativa á inauguração do 1.º Grupo de Artilharia Anti-Aérea.



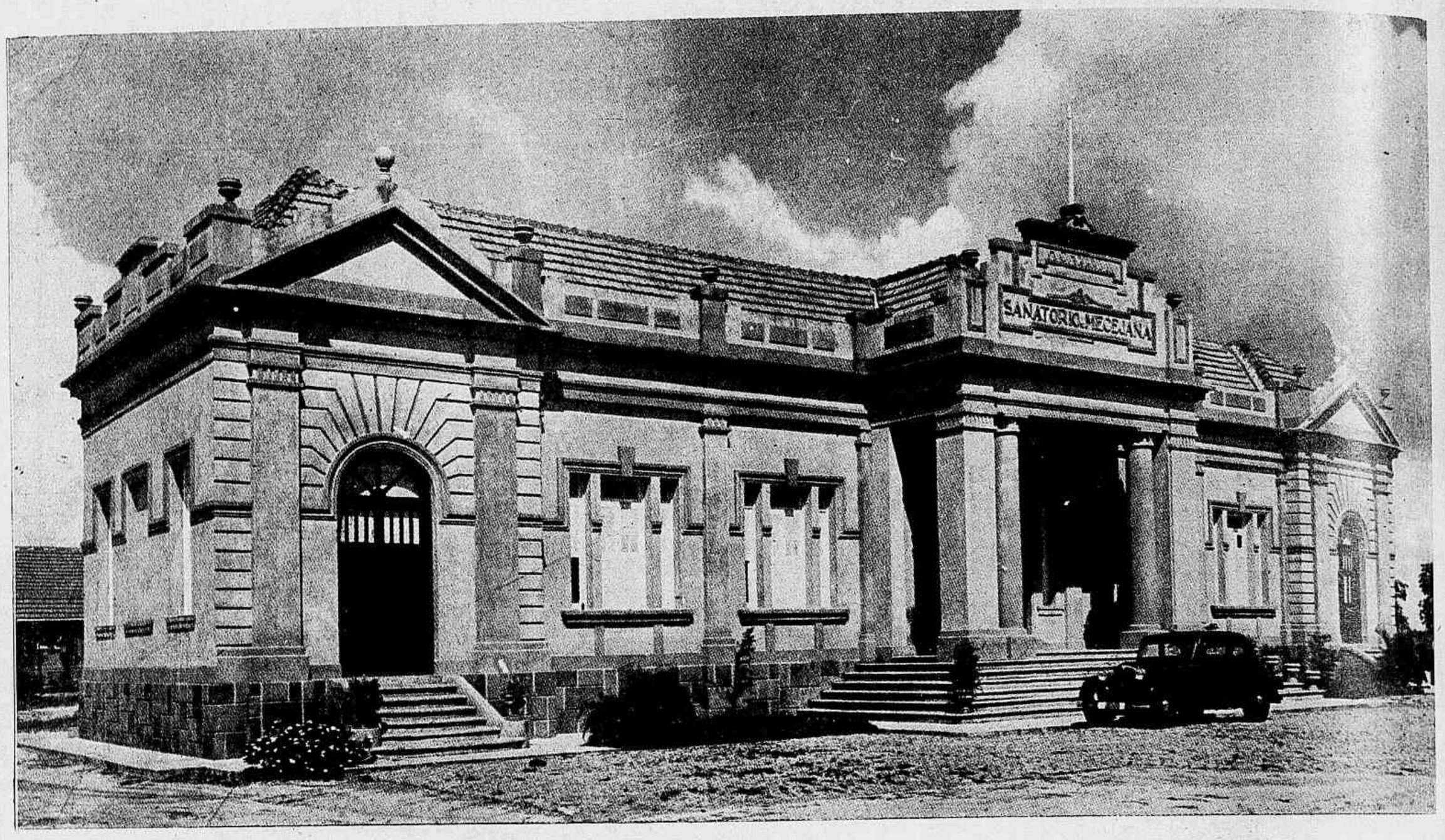
Flagrante da transmissão do commando do Batalhão Escola ao tenente-coronel Nilo Sucupira pelo major Godofredo Leite.

N[illegible] [illegible]nisterio da Guerra ao ser empossado o coronel Candido Portella no cargo de Chefe do Serviço de Saúde da 1.ª R. M.

A[illegible] — Aspecto tomado por occasião da inauguração do 1.º Grupo d[illegible] Regimento de Artilharia Anti-Aérea, vendo-se alguns dos canhões [illegible] nova unidade do Exercito e sua guarnição em continencia.

Instituto de Previdencia do Estado do Ceará

Por *Nenê Macaggi*



PAVILHÃO CENTRAL DO SANATORIO

"— Deus do Céo, que calor! Isto aqui parece até o Rio de Janeiro! Que sol, que luz arrazadora! Quasi não aguento mais!...

Ah, felizmente vou chegando... é esta a rua Senador Pompeu!"

Isto eu digo a mim mesma, tonta desta luz e deste implacavel sol cearense, divisando o INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DO CEARÁ.

Ao subir as escadas, vendo todo aquelle movimento cuidadosamente controlado, aquelles funccionarios trabalhando socegadamente, aquella frescura pairando em tudo, volto á calma, o calor desapparece em parte e ponho-me a tomar os meus dados necessarios...

Logo de entrada, num corredor quasi interminavel, está o Serviço de Ligação, comprehendendo a Portaria e Informações.

Nos fundos, modesto e acolhedor, o **cerebro** do Serviço: a Sala de Administração Central, comprehendendo a Presidencia e o Conselho Fiscal.

Na sala da frente, grande e branca, o Ambulatorio de Polyclinica, onde são fichados os respectivos funccionarios. O Chefe de Clinica, dr. Walter Sá, me apresenta aos seus collaboradores drs. Levino Pinheiro (doenças da pelle e de creanças) e Edmilson Barros, ophtalmo-otho-rhyno-laryngologista.

Alli se pratica a Assistencia Medica, das 7 1/2 ás 10 1/2, applicando-se os Raios X, Infra Vermelhos, Ultra Violeta etc.

O exame é rigoroso para aquelles que querem entrar em serviço publico. E' necessario um exame completo, o **exame de admissão ou aposentadoria**, sendo o examinado posto no Livro de Registro, enviando-o ainda o medico ao Gabinete Dentario, de cujo laudo fica dependendo a inclusão delle no Serviço do Estado.

Completa a ficha, é catalogada então no Archivo a vida funccional do requerente até á época da aposentadoria, sendo nesse periodo feita nova ficha, a ficha ultima da **aposentadoria.**

Divide-se o Serviço Medico em: Serviços Medicos e de Ambulatorio.

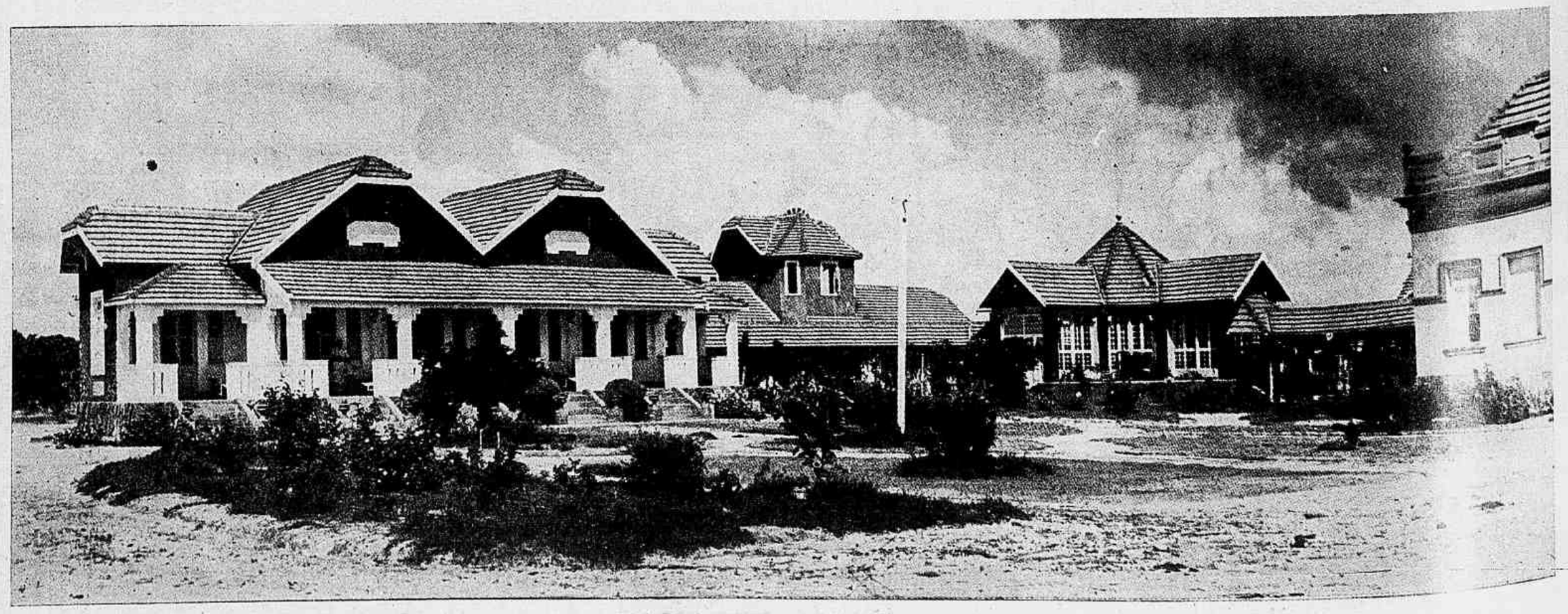
E' mensalmente apresentado ao Presidente, dr. Placido Castello, um relatorio feito pelos tres medicos, cada um de per si, com um movimento diario do que se passa sob as suas funcções.

Passo adeante e paro. E' que aquella sala alli sempre traz á gente um "arrepiozinho gelado"... O Gabinete Dentario...

Chefia esse Serviço de Hygiene e Assistencia Dentaria o cirurgião-dentista dr. Walfrido Chagas, que tambem mensalmente apresenta ao Presidente o resultado dos trabalhos effectuados durante o mez, em mappas que a Imprensa local publica depois.

São attendidas diariamente de 15 a 20 pessôas. Além do Serviço Clinico, ha o de Prothese dentaria, possuindo o Consultorio o que de melhor se encontra em todo o Ceará, em clinica especializada, como sejam: apparelhos de Diathermia, Reflectores etc.

Divide-se o Instituto em 3 Secções: **Administrativa** (Contabilidade, Expediente e



PAVILHÕES ISOLADOS

REFEITORIO DO SANATORIO

Controle das Assistencias); **De Seguros** (Serviço de Aposentadoria e Pensão a menores e viuvas); e a **Secção de Applicação de Capital.**

Ha ainda uma outra **Secção** que comprehende a Contadoria, Thesouraria, Expediente e Archivo.

"— Chi, quanta gente debruçada alli naquelle balcãozinho! Que physionomias expressivas, com algo de muito commovente..."

"— E' a dôr e o desanimo, senhorita, adeanta o dr. Walter. São os nossos doentes..."

Além da organização Central do Serviço, ha Departamentos Especializados para as Assistencias Medica, Hospitalar e Dentaria e a **Carteira Predial,** cuja finalidade é fazer projectos de construcção e dirigir a construcção de villas, por signal encantadoras e confortaveis (já estão construidas 14 casas, situadas nos bairros mais saudaveis da cidade, sob a administração do architecto José Barros Maia), destinadas ás residencias dos funccionarios.

Possue o I. P. E. C. terrenos para a construcção de mais 164 casas e dispõe ainda de um bellissimo Sanatorio na villa de Mecejana, a 7 kms. da Capital. E' seu director o dr. Arnaldo Neves. Vastissimo, composto de um Pavilhão Central e mais 4 separados, Laboratorio, Consultorio, Secretaria, Sala de Refeições etc., suas installações são esplendidas, dispondo de moderna e completa apparelhagem de Raios X, Ultra Violeta, Infra Vermelhos, Lampada de Quartzo, Pneumothorax, Jacobeus etc.

Rodeia-o um pomar e canteiros e trepadeiras vergados de flôres espalham-se por toda a parte, dando um colorido polychromico e suggestivo ao agradavel e convidativo ambiente. Psychicamente bastante influirá essa orgia de flôres e de folhas na moral dos enfermos, principalmente daquelles que teem a felicidade de poder comprehender o quanto a Natureza se abre em utilidade, em ternura e belleza para alegrar seus filhos...

Com um anno apenas de existencia, moldado num systema intelligente de cooperação social que o Governo Cearense ampara, offerecendo aos seus 6.450 associados as vantagens de uma previdencia obrigatoria com todos os beneficios necessarios, o I. P. E. C., vencendo todos os obstaculos, tendo por guia apenas a vontade terrea de vencer, é bem um symbolo para o povo cearense, o symbolo da Caridade, a encarnação do Bem e da Solidariedade Humana!...

SÃO BRAZ

São Braz, o velho Bispo de Sebaste, na Armenia, que se fez eremita e que foi torturado, é o Santo a que recorrem os que teem males de garganta. Este anno, o milagroso Santo teve significativa commemoração no seu dia, na Matriz da Candelaria, onde innumeros foram os fieis que accorreram a implorar as graças de São Braz. As photographias que aqui se vêem demonstram, em singela eloquencia, o ardor religioso dos que compareceram á festa de 3 de Fevereiro.

O banho á fantasia no Posto 6

opacabana viveu
pagina sempre
iciativa da Radio
neo, congregand

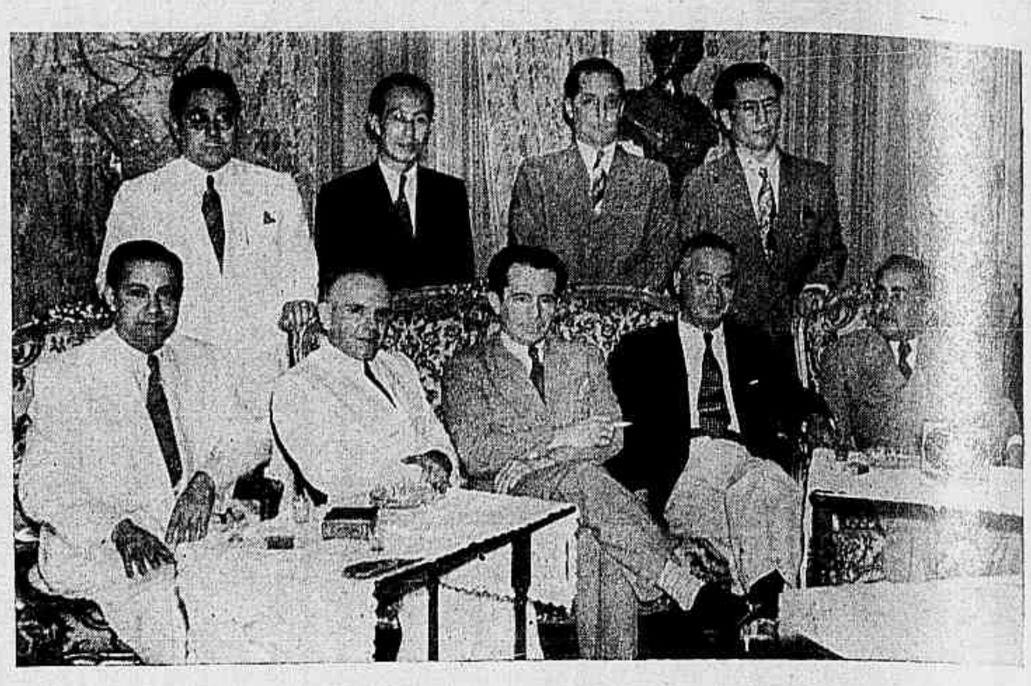
domingo
cre do se
dobrou-se
das as ed

um dia de intensa alegria.
cional banho á fantasia, de
ente no poetico recanto litto-
a o culto ingenuo de Momo.

Predominou, todavia, o elemento feminino, notadamente as creanças e as adolescentes, cuja graça esmaltou essa manhã luminosa e quente. As photos destas paginas são um expressivo documentario dessa festa carnavalesca com que a zona sul da cidade ingressou victoriosamente no Carnaval de 1941.

cabana viveu
gina sempre
tiva da Radio
congregand

Country Club de Petropolis O presidente Getulio Vargas no almoço que lhe foi offerecido por occasião da inauguração do novo gremio da Cidade das Hortensias.



Na Embaixada do Japão Grupo obtido por occasião do almoço offerecido pelo Embaixador Itaro Ishu ao sr. Alvaro Maia, Interventor no Amazonas, que se vê sentado ao centro.

A "Revista" no Uruguay -- Na archibancada do Hippodromo de Maronas, em Montevidéo, após o almoço que o Embaixador do Brasil e senhora Baptista Luzardo offereceram aos membros da nossa Delegação á Conferencia Economica Regional do Prata.

BODAS DE PRATA Aspecto tomado á porta da Igreja do Carmo após a missa votiva rezada pela passagem das bodas de prata do casal Alvaro Henrique Moreira de Souza, que se vê assignalado. A Alvaro Henrique Moreira de Souza, brilhante collaborador da "Revista da Semana" — conhecido litterariamente no paiz todo pelo pseudonymo de Saul de Navarro — e a sua Exma. Senhora, reaffirmamos aqui, com infinita sinceridade, os nossos melhores votos de paz e de felicidade.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

FEVEREIRO 15 SABADO — As sras. Fernandes Figueira e Albertina Dutra Ferreira; a galante Vera, filhinha do casal dr. Oswaldo de Noronha — Angelica de Noronha; o general Affonso Ferreira.

FEVEREIRO 16 DOMINGO — As sras. Rachel de Souza Leão e Olympia de Andrade; o esculptor Giulio Starace; o desembargador Adelmar Tavares, da Academia Brasileira; o coronel Maynard Gomes, juiz do Tribunal de Segurança.

FEVEREIRO 17 SEGUNDA FEIRA — As sras. Pinto Machado e Eloy Teixeira; a senhorita Aida Olympia Serra Franco; o embaixador Souza Dantas; o dr. Eurico de Souza Leão; o promotor Carlos Sussekind de Mendonça; o dr. Mucio Leão, da Academia Brasileira; o sr. Silvino dos Santos Pires.

FEVEREIRO 18 TERÇA FEIRA — A sra. Carvalho Vieira; a senhorita Déa Pereira; os drs. Franklin Sampaio Filho e Jorge Dodsworth; o prof. Fernando Magalhães, da Academia Brasileira.

FEVEREIRO 19 QUARTA FEIRA — As sras. Leosinha Figueiredo Magalhães de Almeida e Antonietta Veiga de Carvalho Simões Corrêa; a senhorita Alice Veiga de Carvalho; os drs. Lindolpho Xavier, F. C. de Oliveira Botelho, ex-ministro da Fazenda, e Manoel Joaquim de Mendonça Martins, antigo senador por Alagôas.

FEVEREIRO 20 QUINTA FEIRA — As sras. Lucilia Accioly e Lauro Bôa-Morte; a senhorita Yvette Dias Vieira; o dr. Paulo da Rocha Teixeira; o sr. Eugenio Rocha.

FEVEREIRO 21 SEXTA FEIRA — A senhorita Leonor Portella; os drs. Eugenio Hime e Waldemar Bandeira; o ministro Carlos Maximiliano; o ex-ministro Victor Konder; os drs. Octavio de Ornellas Drummond Milanez e João Passos Cabral.

CASAMENTOS

Realizou-se em Buenos Aires o casamento da senhorita Raulyta de Coelho Lisboa van Rademaker von Grunewald, filha do finado capitão-tenente Raul van Rademaker e da sra. Rosalina Coelho Lisboa, com o dr. Carlos Mainini, medico illustre no Prata. Paranympharam a ceremonia civil o dr. João Pizarro de Coelho Lisboa e d. Cecilia de Mello Marques Couto, pela noiva, e os srs. drs. Rothe, ministro da Justiça da Argentina, e Santamarini, presidente do Banco de la Nacion, pelo noivo; e a religiosa o presidente Getulio Vargas e Sua Exma. senhora; o ministro Oswaldo Aranha e a Sra. d. Luzia Coelho Lisboa e o embaixador Rodrigues Alves e exma. senhora, pela noiva, e o ministro Rocha e Exma. Senhora, pelo noivo.

HOMENAGEM AO MINISTRO SALGADO FILHO

Teve uma repercussão invulgar no Jockey Club Brasileiro, sociedade onde se reune a elite social do paiz, a nomeação do seu presidente, ministro Salgado Filho, para o importantissimo posto de ministro da Aeronautica.

E' que, como sempre aconteceu com essa figura fidalga de "gentleman" que é o sr. Salgado Filho. s. ex. em poucos mezes na presidencia da grande sociedade, conquistou a todos com o seu talento, visão administrativa e admiravel sympathia.

Jamais o Jockey Club registou uma tão unanime manifestação de regosijo. Subalternos, funccionarios, socios e directores, todos teem patenteado ao estimado chefe e amigo a sua alegria e aplauso ao gesto do governo escolhendo s. ex. para 1.º ministo da Aeronautica.

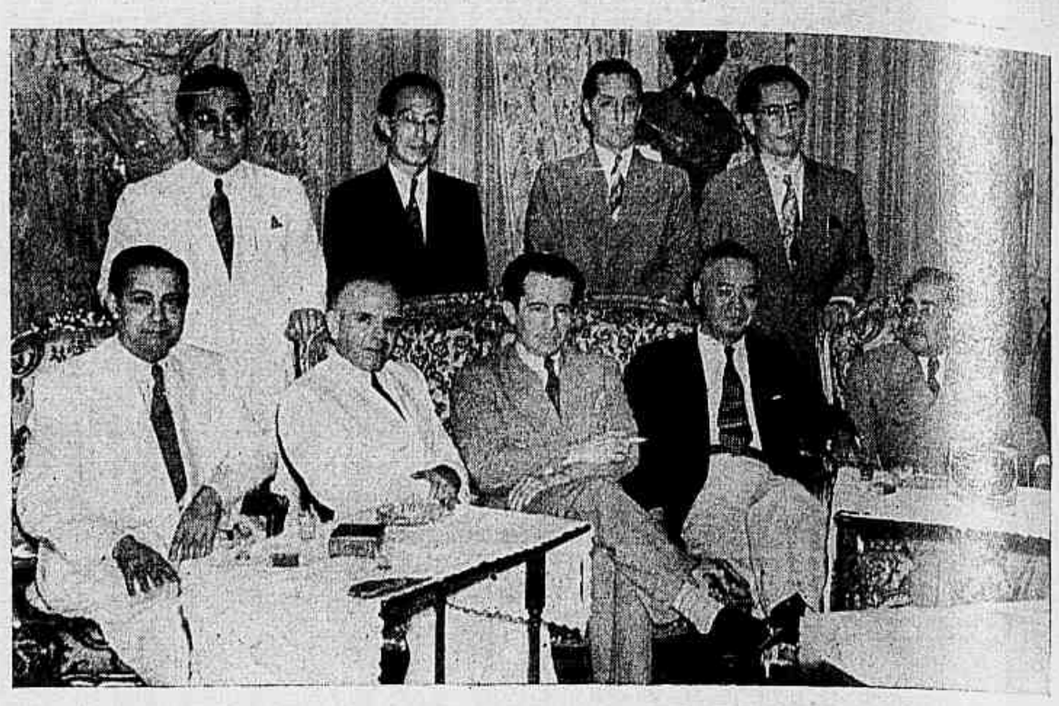
Aspecto do almoço em homenagem ao presidente do Jockey Club Brasileiro.

Assim, realizou-se no ultimo domingo um almoço intimo no Hippodromo da Gavea, com o qual a directoria da grande sociedade homenageou seu presidente, homenagem a que agora se alliam os demais socios, que lhe offerecerão um banquete.

E, podemos assegurar, em pouco tempo, tambem, o sr. ministro Salgado Filho tornar-se-ha um idolo dos nossos aviadores, que, como todos aquelles que tiveram a ventura de trabalhar com s. ex., serão conquistados pela bondade, sympathia, espirito de justiça e simplicidade do grande administrador que sempre marca a sua passagem nos grandes postos com a energia, tolerancia e justiça, traços caracteristicos da sua personalidade.

V. CASTRO

Country Club de Petropolis O presidente Getulio Vargas no almoço que lhe foi offerecido por occasião da inauguração do novo gremio da Cidade das Hortensias.



Na Embaixada do Japão Grupo obtido por occasião do almoço offerecido pelo Embaixador Itaro Ishu ao sr. Alvaro Maia, Interventor no Amazonas, que se vê sentado ao centro.

A "Revista" no Uruguay -- Na archibancada do Hippodromo de Maronas, em Montevidéo, após o almoço que o Embaixador do Brasil e senhora Baptista Luzardo offereceram aos membros da nossa Delegação á Conferencia Economica Regional do Prata.

BODAS DE PRATA Aspecto tomado á porta da Igreja do Carmo após a missa votiva rezada pela passagem das bodas de prata do casal Alvaro Henrique Moreira de Souza, que se vê assignalado. A Alvaro Henrique Moreira de Souza, brilhante collaborador da "Revista da Semana" — conhecido litterariamente no paiz todo pelo pseudonymo de Saul de Navarro — e a sua Exma. Senhora, reaffirmamos aqui, com infinita sinceridade, os nossos melhores votos de paz e de felicidade.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

FEVEREIRO 15 SABADO — As sras. Fernandes Figueira e Albertina Dutra Ferreira; a galante Vera, filhinha do casal dr. Oswaldo de Noronha — Angelica de Noronha; o general Affonso Ferreira.

FEVEREIRO 16 DOMINGO — As sras. Rachel de Souza Leão e Olympia de Andrade; o esculptor Giulio Starace; o desembargador Adelmar Tavares, da Academia Brasileira; o coronel Maynard Gomes, juiz do Tribunal de Segurança.

FEVEREIRO 17 SEGUNDA FEIRA — As sras. Pinto Machado e Eloy Teixeira; a senhorita Aida Olympia Serra Franco; o embaixador Souza Dantas; o dr. Eurico de Souza Leão; o promotor Carlos Sussekind de Mendonça; o dr. Mucio Leão, da Academia Brasileira; o sr. Silvino dos Santos Pires.

FEVEREIRO 18 TERÇA FEIRA — A sra. Carvalho Vieira; a senhorita Déa Pereira; os drs. Franklin Sampaio Filho e Jorge Dodsworth; o prof. Fernando Magalhães, da Academia Brasileira.

FEVEREIRO 19 QUARTA FEIRA — As sras. Leosinha Figueiredo Magalhães de Almeida e Antonietta Veiga de Carvalho Simões Corrêa; a senhorita Alice Veiga de Carvalho; os drs. Lindolpho Xavier, F. C. de Oliveira Botelho, ex-ministro da Fazenda, e Manoel Joaquim de Mendonça Martins, antigo senador por Alagôas.

FEVEREIRO 20 QUINTA FEIRA — As sras. Lucilia Accioly e Lauro Bôa-Morte; a senhorita Yvette Dias Vieira; o dr. Paulo da Rocha Teixeira; o sr. Eugenio Rocha.

FEVEREIRO 21 SEXTA FEIRA — A senhorita Leonor Portella; os drs. Eugenio Hime e Waldemar Bandeira; o ministro Carlos Maximiliano; o ex-ministro Victor Konder; os drs. Octavio de Ornellas Drummond Milanez e João Passos Cabral.

CASAMENTOS

Realizou-se em Buenos Aires o casamento da senhorita Raulyta de Coelho Lisboa van Rademaker von Grunewald, filha do finado capitão-tenente Raul van Rademaker e da sra. Rosalina Coelho Lisboa, com o dr. Carlos Mainini, medico illustre no Prata. Paranympharam a ceremonia civil o dr. João Pizarro de Coelho Lisboa e d. Cecilia de Mello Marques Couto, pela noiva, e os srs. drs. Rothe, ministro da Justiça da Argentina, e Santamarini, presidente do Banco de la Nacion, pelo noivo; e a religiosa o presidente Getulio Vargas e Sua Exma. senhora; o ministro Oswaldo Aranha e Sra. d. Luzia Coelho Lisboa e o embaixador Rodrigues Alves e exma. senhora, pela noiva, e o ministro Roca e Exma. Senhora, pelo noivo.

HOMENAGEM AO MINISTRO SALGADO FILHO

Teve uma repercussão invulgar no Jockey Club Brasileiro, sociedade onde se reune a elite social do paiz, a nomeação do seu presidente, ministro Salgado Filho, para o importantissimo posto de ministro da Aeronautica.

E' que, como sempre aconteceu com essa figura fidalga de "gentleman" que é o sr. Salgado Filho. s. ex. em poucos mezes na presidencia da grande sociedade, conquistou a todos com o seu talento, visão administrativa e admiravel sympathia.

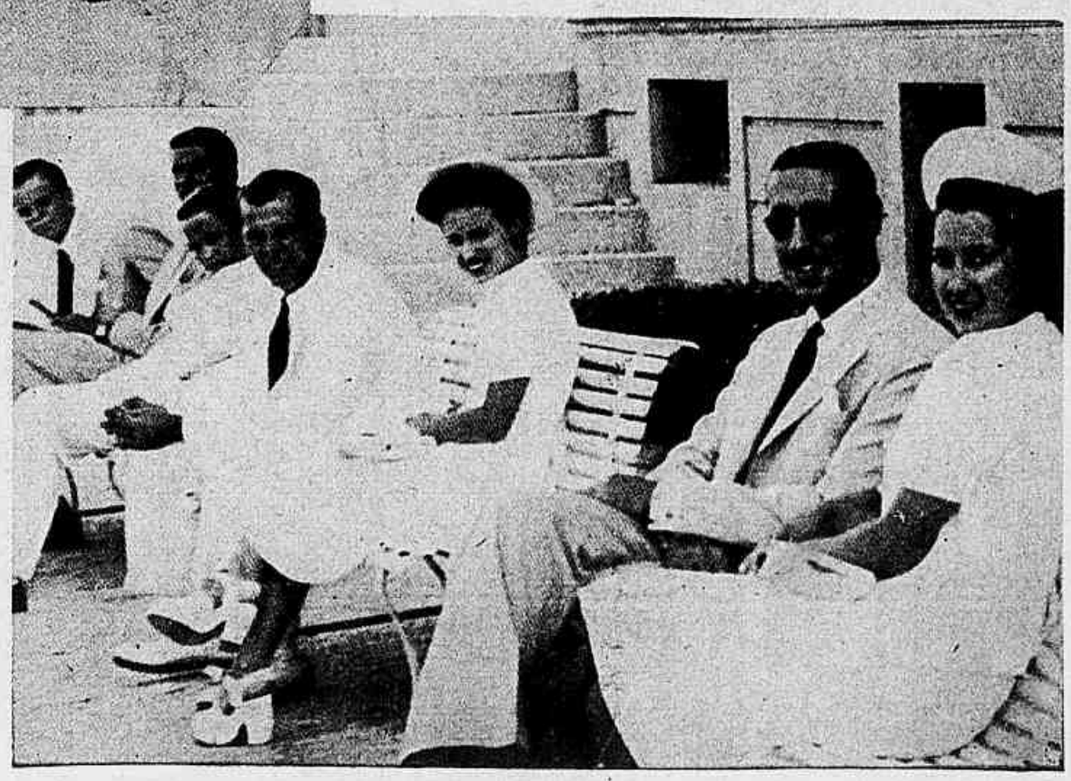
Jamais o Jockey Club registou uma tão unanime manifestação de regosijo. Subalternos, funccionarios, socios e directores, todos teem patenteado ao estimado chefe e amigo a sua alegria e aplauso ao gesto do governo escolhendo s. ex. para 1.º ministo da Aeronautica.

Aspecto do almoço em homenagem ao presidente do Jockey Club Brasileiro.

Assim, realizou-se no ultimo domingo um almoço intimo no Hippodromo da Gavea, com o qual a directoria da grande sociedade homenageou seu presidente, homenagem a que agora se alliam os demais socios, que lhe offerecerão um banquete.

E, podemos assegurar, em pouco tempo, tambem, o sr. ministro Salgado Filho tornar-se-ha um idolo dos nossos aviadores, que, como todos aquelles que tiveram a ventura de trabalhar com s. ex., serão conquistados pela bondade, sympathia, espirito de justiça e simplicidade do grande administrador que sempre marca a sua passagem nos grandes postos com a energia, tolerancia e justiça, traços caracteristicos da sua personalidade.

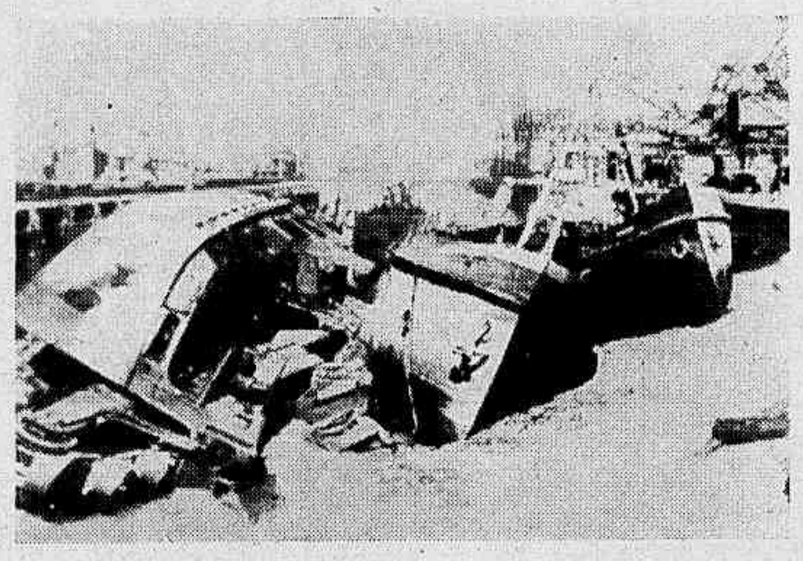
V. CASTRO



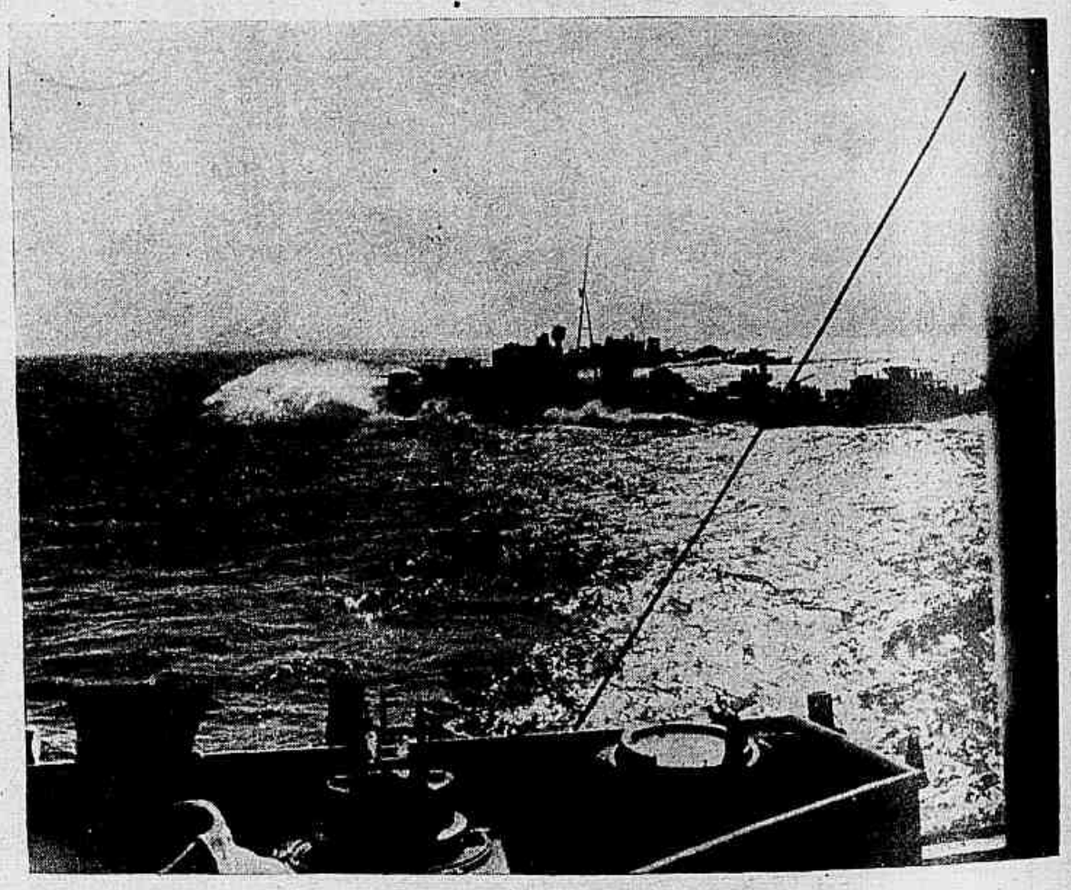
Tropas motorizadas de reconhecimento em patrulhamento ininterrupto pelo interior da Inglaterra.

Um avião "Anson" de reconhecimento acompanhando um comboio inglez no Canal da Mancha.

Paginas da Guerra



Effeitos dos bombardeios continuos da R. A. F. ingleza em uma das bases de invasão da França occupadas pelos allemães.



Destroyers inglezes que tomaram parte no ataque a Tobruk, em serviço de patrulhamento no Mediterraneo.

Na Inglaterra: um aspecto tomado ao realizar-se uma aula de instrucção á guarda interna, para a defesa contra aviões em "piqué".

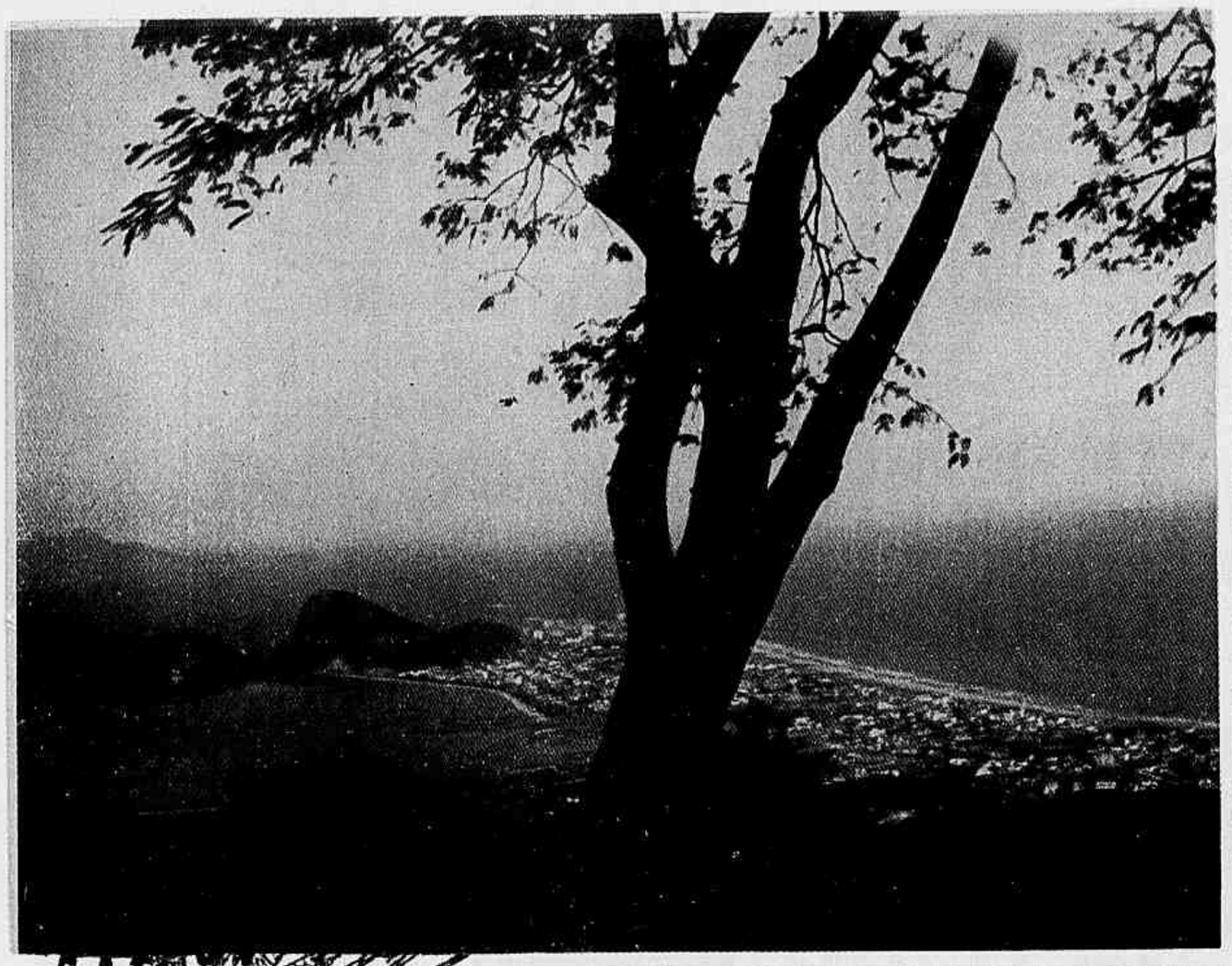
Tropas gregas em marcha, mostrando o seu methodo militar de transporte de artilharia.

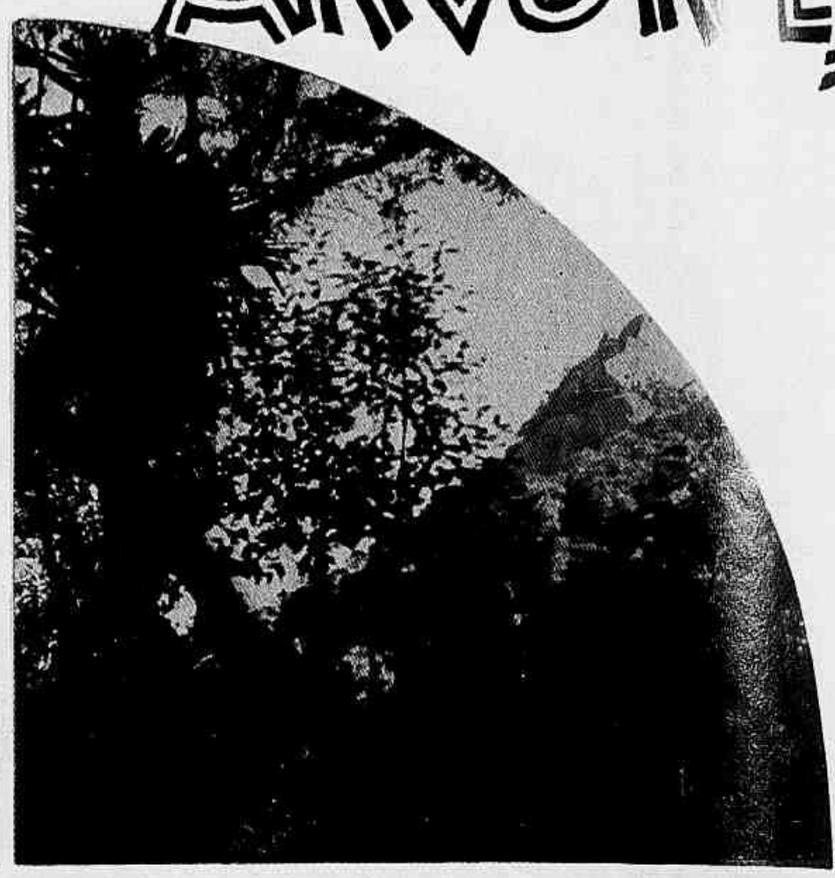
ESQUADRA EM MANOBRAS

A cidade assistiu a um espectaculo interessante: o da partida de onze unidades da nossa marinha de guerra, com destino aos mares do sul, em manobras.

Capitaneou a esquadra o couraçado "Minas Geraes", levando o pavilhão de commando do contra-almirante João Francisco de Azevedo Milanez. Os quatro navios-mineiros — "Cananéa", "Camocim", "Camaquan" e "Carioca" — construidos nos nossos estaleiros, foram os primeiros a sahir a barra, levando o "Cananéa" o pavilhão do commandante, cap. de mar e guerra Gustavo Goulart. Cinco contra-torpedeiros, o "Maranhão", o "Piauhy", o "Rio G. do Norte", o "Rio Grande do Sul" e o "Bahia", seguiram-n'os, levando o "Maranhão" o pavilhão do commandante da Divisão de Cruzadores, cap. de mar e guerra Oscar de Souza e Almeida. Sahiu por ultimo o rebocador "Annibal Mendonça".

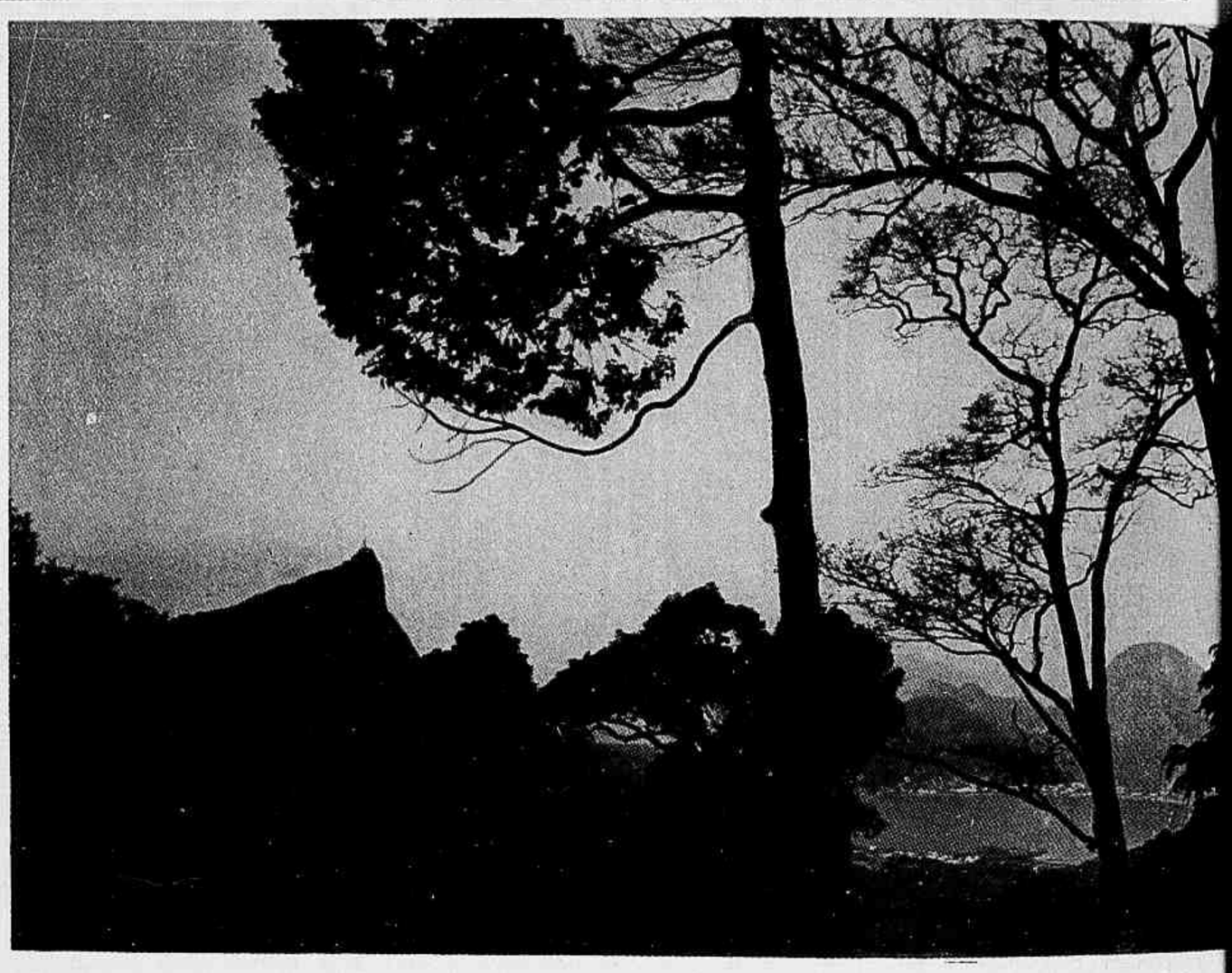
ARVORES ESCA

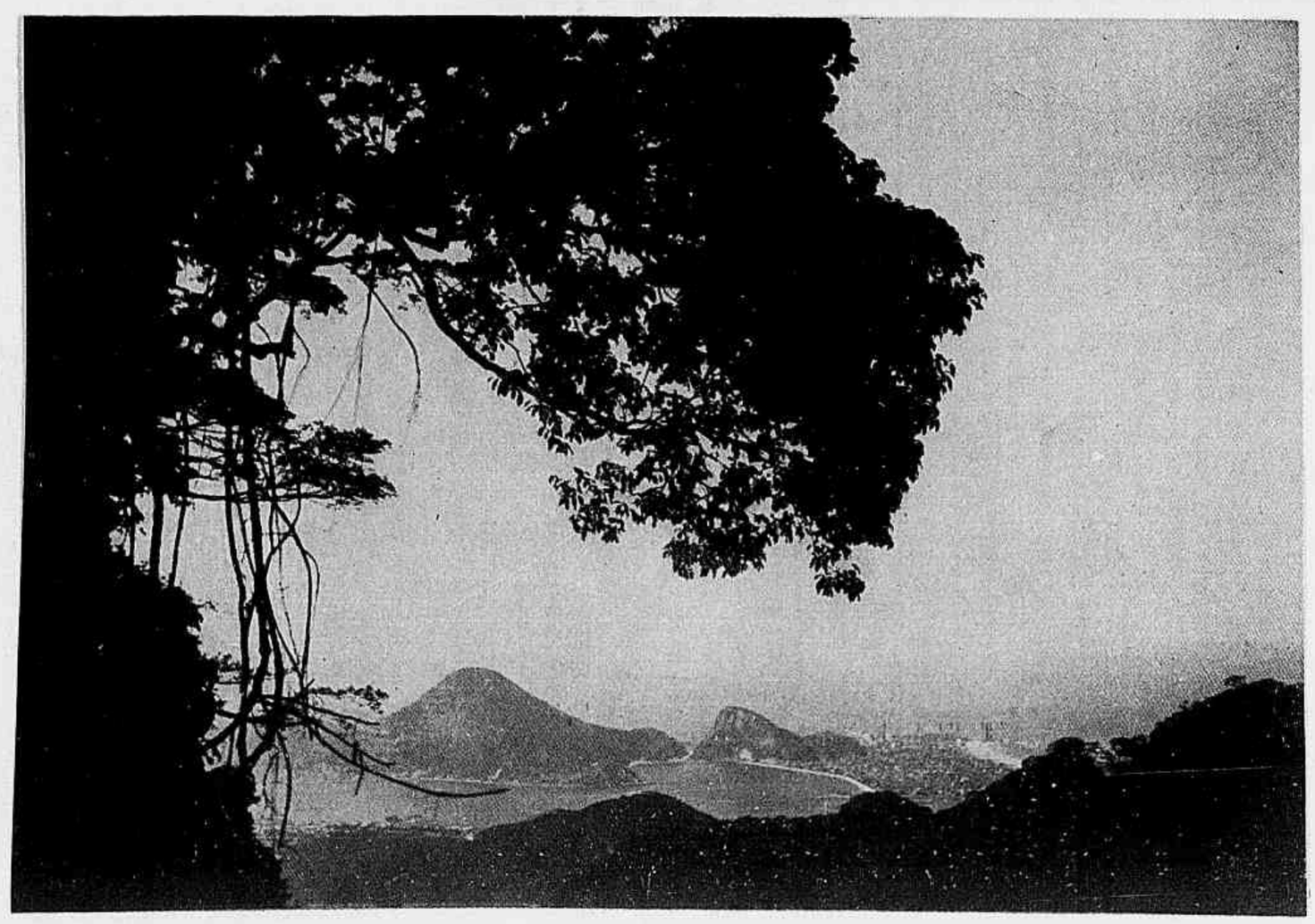




A natureza do Rio de Janeiro, bem antes da éra dos seus arranha-céos, das suas avenidas encantadoras e da sua illuminação incomparavel, foi que lhe deu o cognome. Cidade Maravilhosa sempre foi o Rio, no ostentar toda a opulencia da sua flora tropical, ainda antes das florestas que Archer delineou e dos parques que Glaziou fez nascer.

Ha no Rio todo um cosmopolitismo botanico. Bem dizia Pero Vaz de Caminha que era terra em que tudo dava. Tudo! Desde a tamareira da Arabia ao baobab





africano, como esse que houve onde está o jardim da Gloria e que — ha tantos annos! — ao ser fria e barbaramente abatido, provocou uma linda pagina elegiaca de Coelho Netto.

As serranias do Rio são um compendio de naturalistica. As arvores toucam as cumiadas. As arvores vestem os valles. As arvores esplendem por toda parte, numa orgia verde e immortal. Não ha estação que creste as folhas ou que as faça cahir. Porque a riqueza florestal tem o privilegio de uma primavera que não acaba.

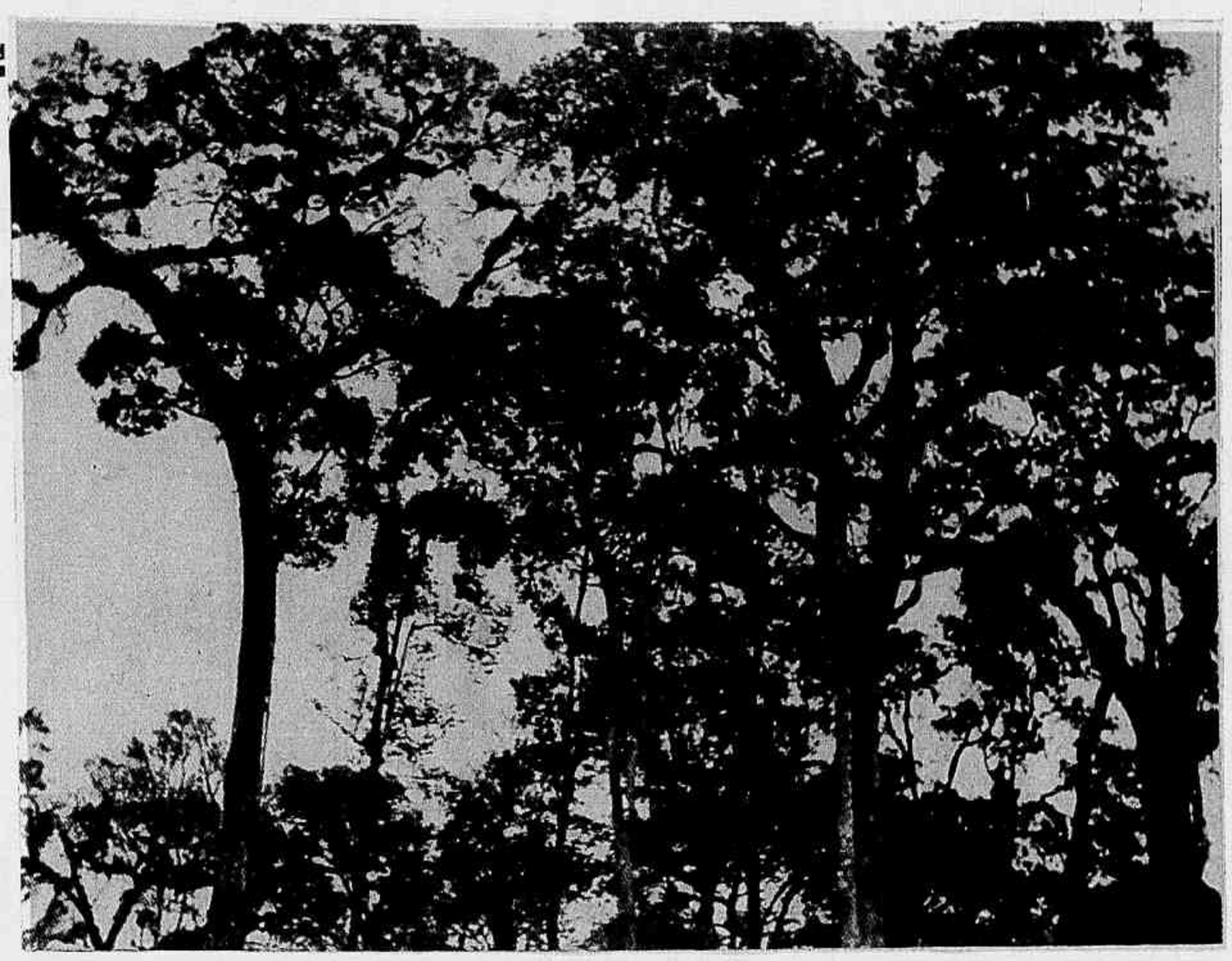
A arvore, que nasceu com a predestinação de dar ao homem o primeiro e o ultimo leito; a arvore, que é bôa por destino, como dizia a poesia de Hermes Fontes, a arvore é o segredo do encantamento do Rio. Onde quer que se esteja, ter-se-á sempre, em perto ou á vista, a gloria da arvore. Onde a ornamental á que tem no tronco a riqueza

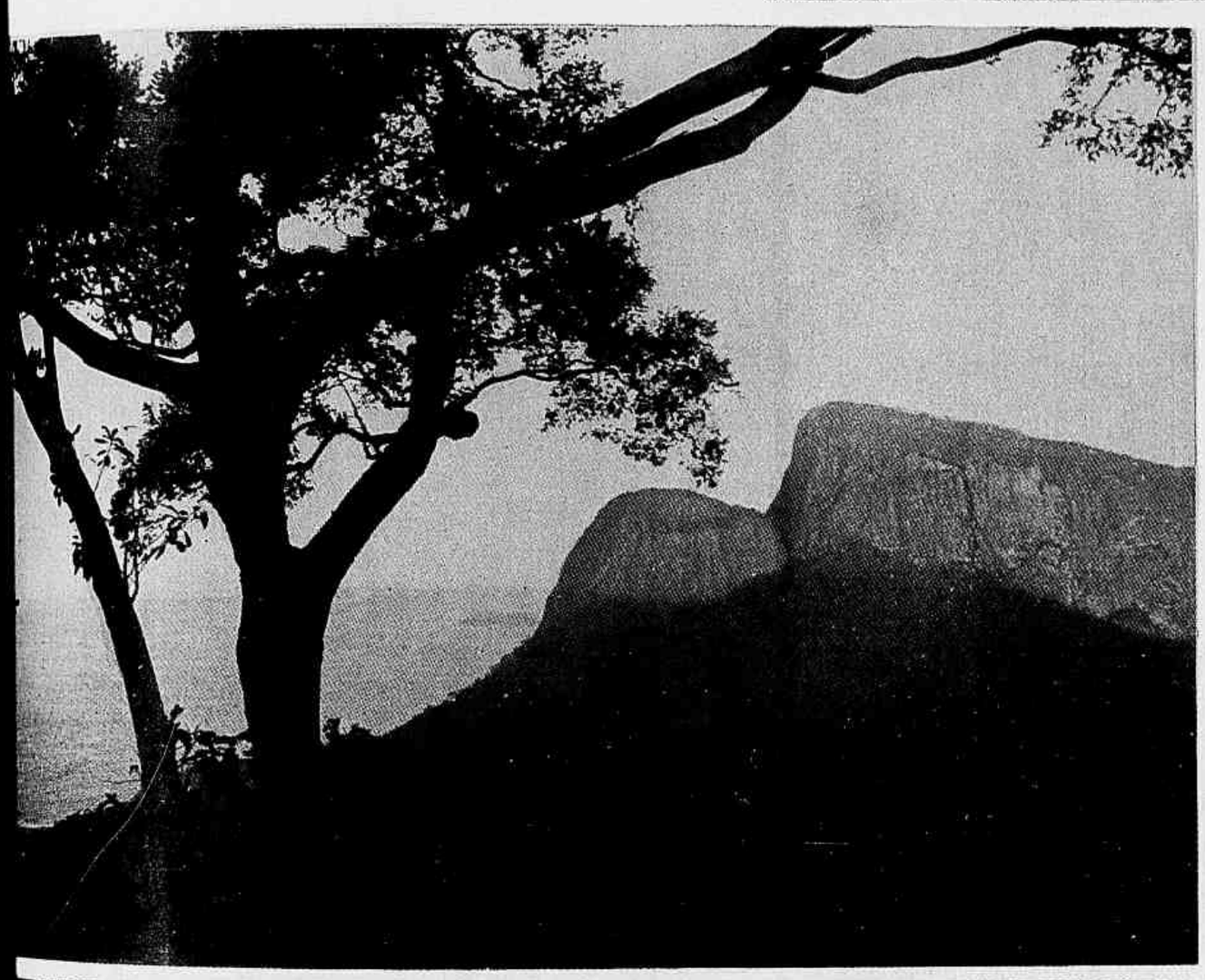
...CA RIOCAS

da mad... de lei, como o jacarandá e o cedro, c...gelim e massaranduba.

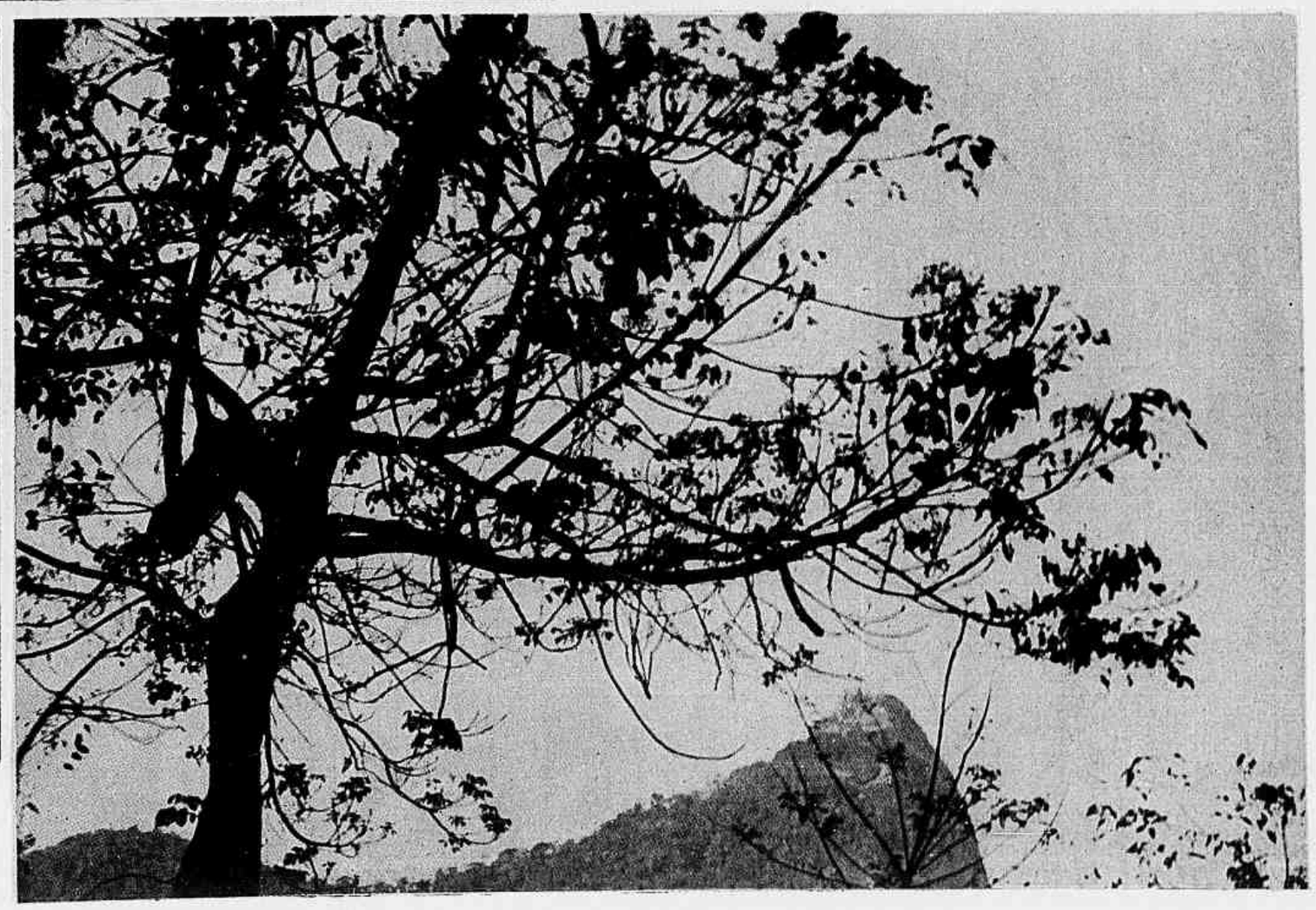
O R... de Janeiro é, na flora, uma Amazonia em miniatura. E chega a apresentar exemplar... gigantescos, com a opulencia dos que vive... na planicie do extremo norte do paiz.

E é de vêr, quando da floração, o espectaculo milagroso das serras cariocas que se pintam bizarramente de varias côres, na festa pag... da natureza. Parece que os matizes do espectro solar se engastam nos comoros, nos outeiros, nos morros, nos picos todos, esplendendo, omnipotentes, inacreditaveis, incomparaveis.





O Rio tem o oceano a debruar-lhe os recortes littoraneos; tem os cursos de agua cariciosos e mansos; tem as quédas poeticas e resoantes; tem as lagôas encantadas; tem tudo! E tem em sua orographia a mais eloquente expressão da pujança vegetal. Arvores! Arvores por toda parte! Arvores, arvores que purificam, arvores que se enchem de flôres, arvores que se povôam de ninhos, arvores que são a fascinação dos nossos olhos, arvores que, mais do que nada, fazem com que a cidade de Estacio de Sá seja para todo sempre a Cidade Maravilhosa!



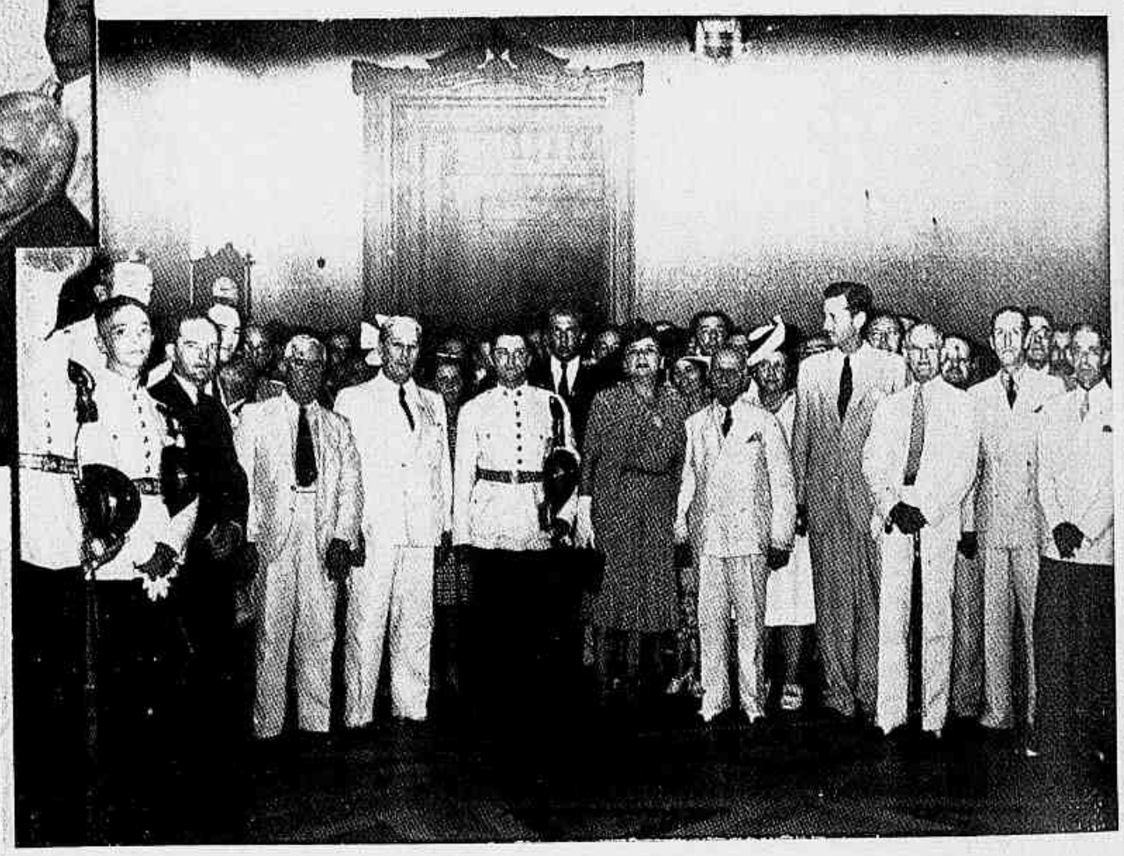
Photos de
PAULO E... ...RN

O CINCOENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA COMPANHIA COSTEIRA

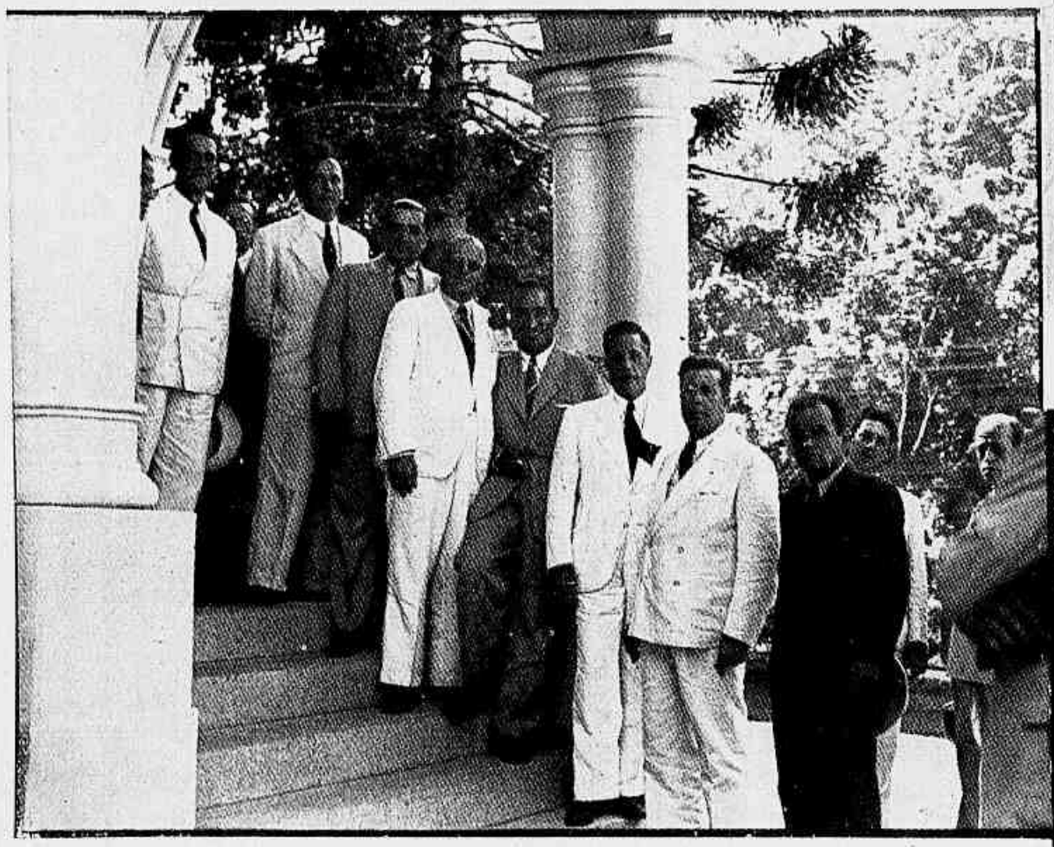
Fundada a 7 de Fevereiro de 1891 pelo industrial Antonio Martins Lage Filho, a Cia. Nacional de Navegação Costeira, actualmente sob o contrôle do sr. Henrique Lage, vem de commemorar o seu 50.º anniversario, promovendo uma expressiva reunião de todos os seus collaboradores e amigos. Possuidora de uma magnifica frota e de um patrimonio de inestimaveis serviços prestados ao paiz, a Costeira com seu meio seculo de existencia representa o resultado do trabalho dedicado e da orientação invejavel com que a teem sabido dirigir. A feliz data levou á residencia do sr. Henrique Lage numerosos amigos e cumprimentos que de todo o paiz lhe dirigiram.

Na igreja da Candelaria, por occasião da missa mandada rezar pela passagem do 50.º anniversario da Cia. Costeira.

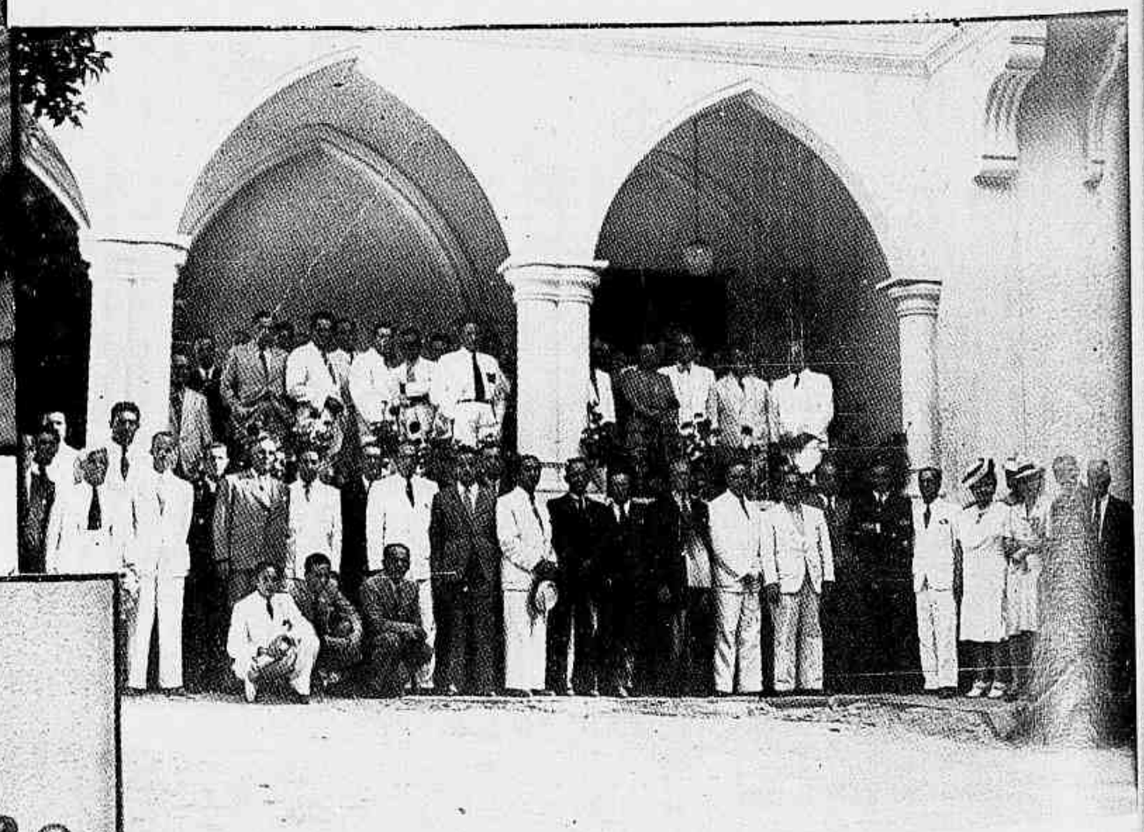
O sr. Henrique Lage entre amigos que o foram cumprimentar pelo 50.º anniversario da Companhia que dirige.



Mme. Lage, após a missa celebrada na igreja da Candelaria, é cumprimentada por pessoas de suas relações, directores e funccionarios da organização Lage.



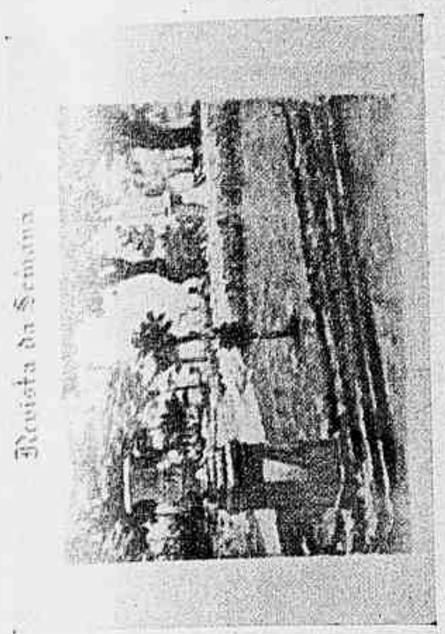
Pessoas que estiveram presentes ás festas commemorativas do cincoentenario da fundação da Cia. Costeira.



Dois aspectos colhidos na residencia do sr. Henrique Lage, em Petropolis, vendo-se, entre outras pessoas, directores e auxiliares da Companhia Nacional de Navegação Costeira que foram cumprimentar o seu presidente.

Noticias e commentarios

A nossa capa



O governo da Bahia tem dois palacios na cidade do Salvador, exactamente como o governo da Republica na cidade do Rio de Janeiro. São os palacios Rio Branco e da Acclamação, aquelle correspondendo ao do Cattete e este ao Guanabara.

No fundo do palacio da Acclamação ha um vasto parque — o Passeio Publico — que remonta a 1810, ao tempo do governo de D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, que foi depois o 7.º e ultimo Vice-Rei do Brasil. Um jardim de opulenta vegetação e enfeitado de estatuas do marmore.

A nossa capa reproduz um quadro a oleo do pintor patricio Raul Deveza, em que é fixado um poetico recanto do jardim do Palacio da Acclamação.

"Assim falou Polidoro"

João Luso, dentro da sua esplendida vida de litteratura, animou a figura imaginaria de Polidoro. Creou essa personagem curiosa, cheia de erudição e de philosophia. Projectou-a através da imprensa nas suas chronicas e paginas litterarias. Popularizou-a, a ponto de tornal-a nossa intima, quasi familiar.

Agora, porém, João Luso nos dá o seu Polidoro todo inteiro, em "edição definitiva", para que o conheçamos com a visão de conjuncto, bem melhor, naturalmente, do que quando o entreviamos apenas, furtivamente, e em fragmentos, na prosa esparsa do seu creador.

Está a figura imaginaria mettida solemnemente em volume que, pelo titulo, evoca Nietzsche — "Assim falou Polidoro". O Polidoro não é, porém, em absoluto, uma reencarnação de Zarathustra. E' original. E' elle mesmo, com a sua personalidade definida, pacientemente plasmada pela penna magica de João Luso.

O fecundo escriptor — artista da prosa a quem o muito produzir não consegue tirar o privilegio das idéas bellas e da fórma empolgante — timbra em reaffirmar-se o mesmo litterato primoroso, de linguagem lapidar.

O seu novo livro tem, porém, de instante a instante, algo de novidade para os que estão habituados a apre-

O veraneio presidencial -- S. Ex. o sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, interpellando um garoto num dos seus habituaes passeios pelas ruas de Petropolis.

JOÃO LUSO

Assim falou Polidoro

...sobre numerosos assuntos e por entre referências a

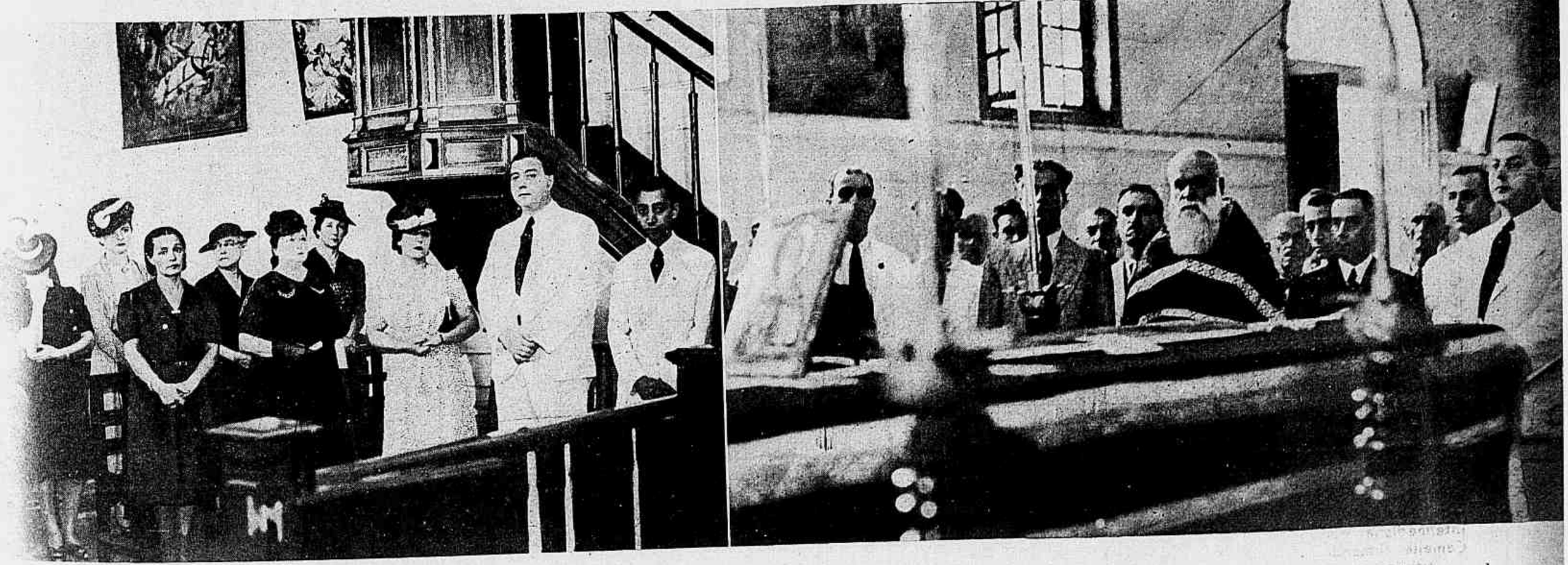
D. Júlia L. de ALMEIDA
Machado de ASSIS
Olavo BILAC
Guimarães PASSOS
Constâncio ALVES
D. Judith C. MENEZES
Felix PACHECO
Sacadura CABRAL
Eduardo PRADO
Afonso ARINOS
Vicente de CARVALHO
Martins FONTES
Barão do RIO BRANCO
Raimundo CORREIA
Euclides da CUNHA
Silvio ROMERO
Martim FRANCISCO
Lucinda SIMÕES
Coelho NETO
João RIBEIRO
PIRANDELLO
Leopoldo FROES
Med. e ALBUQUERQUE
Alcindo GUANABARA
Quintino BOCAYUVA
Princeza VITORIA
Felipe de OLIVEIRA
Paulo BARRETO
Apolônia PINTO
Artur NAPOLEÃO
Saint-ROMAN
Antônio PARREIRAS
Oto de ALENCAR
Artur de OLIVEIRA
Gandhi, Carlitos
Paula NEY etc.

EDIÇÃO DEFINITIVA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO DE JANEIRO

1941

Na A. I. P. P.: Aspecto da ceremonia da benção da imagem de Christo na séde da Associação de Imprensa Periodica Paulista.



Em memoria de Metaxas Na Igreja Orthodoxa, ao serem rezadas as solemnes exequias de iniciativa do Consulado grego, por alma do general Metaxas, chefe do governo da Grecia. No extremo direito da photographia da direita, o sr. vice-consul da Grecia.

Em visita ao D. I. P. Aspecto da visita feita ao director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Lourival Fontes, pelos cineastas americanos srs. Sol M. Wurtzel, director da Fox Film, e Lester Ziffren, autor de argumentos, jornalista e antigo representante da United Press no Rio de Janeiro. Os illustres visitantes faziam-se acompanhar dos srs. A. M. Rezende e Arthur Castro, director e chefe de publicidade da Fox Film do Brasil.

ciar as paginas de João Luso: a ironia subtil que esvoaça nas linhas breves dos conceitos de Polidoro. Nunca, parece, ella se mostrou tão abundante na obra do escriptor como nesse livro interessante. Ha algo de Socrates, de Voltaire e de Beaumarchais nessas phrases pequenas e mysteriosas que engalanam as paginas de "Assim falou Polidoro".

Essa é uma das faces mais encantadoras do livro. Outra, entretanto, tem o sabor do ineditismo para quasi todos os leitores, e é a face em que desfilam vultos da litteratura, das artes, do jornalismo, do theatro, contando episodios, revelando suas intimidades. João Luso, mercê do convivio longo que teve com personalidades exponenciaes, póde fazer, como fez, esse relato curioso de episodios que rarissimas pessôas conhecerão e em que essas figuras de litteratos e artistas resurgem para os leitores de "Assim falou Polidoro" com aspecto novo, não raramente inspirando saudade.

O novo livro de João Luso — um amontoado homogeneo de conceitos, de perfis, de factos — dá-nos a impressão de um mosaico magnifico, entretecido pacientemente de pequeninas pedras preciosas, multicolôres, realizando um todo em que se encontra um quadro adoravel, com as alegrias e tristezas da vida humana.

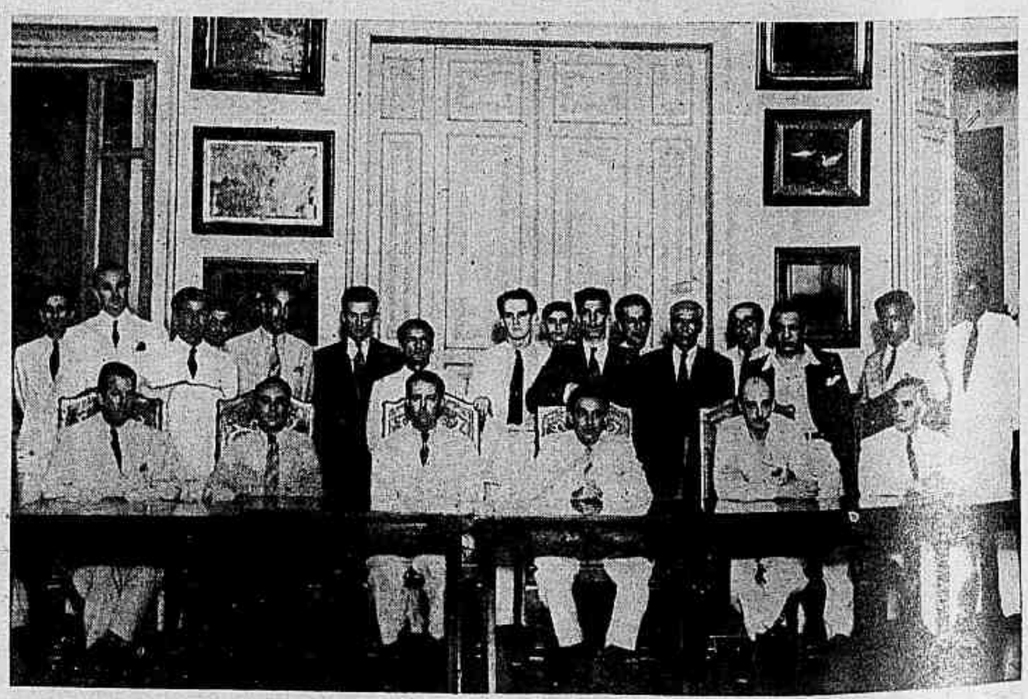
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PETROPOLIS

Organizada no anno proximo passado, por elementos prestigiosos no nosso meio social e com a collaboração de pessôas de destaque na sociedade petropolitana como: ministro Eurico Gaspar Dutra, general Góes Monteiro, commandante Ernani Amaral Peixoto, coronel João Augusto Alves, ministro Edmundo da Luz Pinto, commendador Gervasio Seabra, commendador José Rainho, dr. Eduardo de Miranda Jordão, dr. Alfredo Loureiro Bernardes, dr. Belizario Soares de Souza, dr. Herbert Moses, dr. Mario Bulhões Pedreira, dr. Henrique Castrioto, dr. Carlos Bandeira de Mello, dr. Mario Magalhães, dr. Mario Cardoso de Miranda, dr. Alcindo Sodré, dr. Eugenio Lopes Barcellos, dr. Paulo Cesar de Andrade, srs. Mario Barreto, Carlos Magalhães Bastos, Valentim Bouças, Arthur Barbosa, Antonio Augusto Gonçalves Pereira e muitos outros — a Associação dos Amigos de Petropolis entra agora na sua phase definitiva, após a elaboração e approvação dos respectivos estatutos, tendo como fim principal tudo fazer em beneficio da linda cidade das hortensias. Projectam-se por iniciativa dos amigos de Petropolis grandes festividades, para solemnizar a proxima inauguração do Museu Imperial, na aprazivel cidade serrana, por todo o mez de Março vindouro. Varias commissões já foram designadas pelo seu actual presidente e fundador, coronel João Augusto Alves, para a confecção do programma definitivo das homenagens que serão prestadas ao creador do Museu Imperial, presidente Getulio Vargas, ao commandante Ernani Amaral Peixoto, interven-

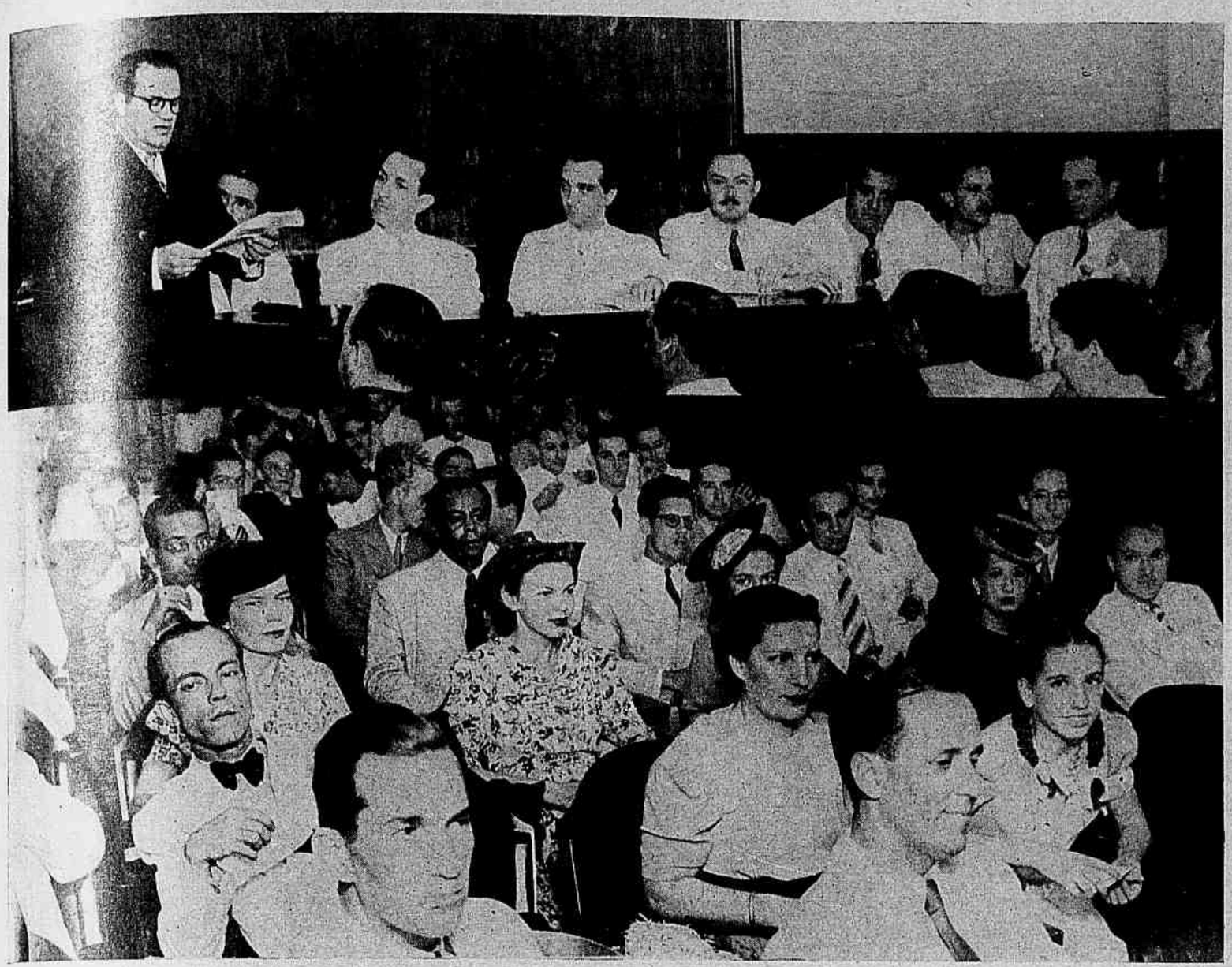
Engenheiros de 1930 -- Engenheiros de 1930, da Escola Polytechnica, reunidos em almoço com que commemoraram o 10.º anniversario de formatura.

A "Revista" em Lisbôa - Homenagem prestada pela Imprensa Brasileira ao jornalista Henrique Lima representante da "A Noite", recentemente falecido em Lisboa.

Radio: Os drs. Roberto Camelier, director do Radio Club do Pará, e Itagyba Santiago, director da Sociedade Technica Paulista, offereceram um "cock-tail" aos redactores de revistas que tratam de assumptos de radio afim de expor-lhes o plano de apparelhamento daquella emissora em onda intermediaria que será o mais completo no Brasil. No "cliché", o dr. Roberto Camelier firmando o contrato, presentes o maestro Custodio Mesquita, director artistico do R. C. do Pará, o actor Delorges, tambem artista radiophonico, o dr. Itagyba e jornalistas.



Meeting de enxadristas: No Automovel Club do Brasil, ao ser jogada pelo enxadrista Cauby Pulcherio — que se vê assignalado — a simultanea de 29 taboleiros.



"Os novos rumos do pensamento economico": Sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Economia Politica, realizou-se na Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas do Rio de Janeiro a conferencia do professor Augusto Alexandre Machado, cathedratico da Faculdade de Direito da Bahia e professor da Faculdade de Sciencias Economicas do mesmo Estado, o qual dissertou sobre o thema: "Os novos rumos do Pensamento Economico". A solemnidade foi presidida pelo professor Raul Bitencourt, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Economia Politica, tendo tomado parte na mesa as seguintes autoridades: ministro Bernardino de Sousa, vice-presidente do Tribunal de Contas; professor Nogueira de Paula, presidente da Commissão de Salario Minimo; Porto Moitinho, presidente da Ordem dos Economistas; Hermano de Sant'Anna, director da Imprensa Official da Bahia; Alde Sampaio, do Instituto do Assucar e Alcool, e o professor Ildefonso Mascarenhas da Silva, que saudou o conferencista em nome da congregação da Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas. As photographias fixam um aspecto da mesa de parte do numeroso auditorio.

tor federal no Estado do Rio de Janeiro, que doou ao governo da União o antigo palacio de veraneio do Imperador D. Pedro II, e ao dr. Alcindo Sodré, o realizador do Museu Imperial.

A directoria actual da Associação dos Amigos de Petropolis compõe-se dos srs. coronel João Augusto Alves, presidente; dr. Eugenio Lopes Barcellos, secretario; Antonio Augusto Gonçalves Pereira, thesoureiro.

O departamento de publicidade e turismo está sob a direcção do escriptor e pintor fluminense Mario Barreto, tendo sido convidado para seu representante no Rio o escriptor e jornalista Albertus de Carvalho.

PHOCAS SALVADORAS

Como é sabido, as phocas são animaes dotados de muita intelligencia — ou dum apuro extraordinario e sublime daquillo a que os avessos a reconhecer a intelligencia dos animaes continuam a chamar instincto. Seja o que fôr e com qualquer designação que devamos dar-lhe, aquella superioridade é patente e della o homem se aproveita em larga escala. Nos circos, por exemplo, e nos *music-halls*, frequentemente apparecem as phocas "sabias". São sempre, no programma, numeros sensacionaes. Taes artistas executam prodigios de destreza, de equilibrio, de calculo de distancias, e de movimentos. E não raro assombram pelo raciocinio mais ou menos longo a que têm de proceder para cumprir a ordem do adestrador.

Mas agora se descobre nas phoca, uma virtude entre todas proveitosa e admiravel: podem ser utilizadas no salvamento dos naufragos. Dois pescadores norueguezes tiveram recentemente a ideia de ensinar alguns desses preciosos pinipedes a levarem até determinado ponto a extremidade dum cabo. A tentativa deu logo os melhores resultados. As discipulas aprendiam aquellas manobras, como as habilidades de circo, com surprehendente facilidade. E foi resolvida a creação, em Haaren, duma estação de salvamento, provida de certo numero de phocas amestradas.

Quando um barco é arremessado pela tempestade aos rochedos da entrada dum fjord, os valorosos mammiferos nadam velozmente até ao logar do perigo, levando aos naufragos a extremidade dum cabo ligado á terra firme. Assim se tem arrancado já não poucas vidas á truculencia dos vagalhões desencadeados. Lutando com o mar ou illudindo-lhe os arremessos, as phocas lá vão, agindo por si mesmas a cada ataque do inimigo gigantesco e não desesperando, não desistindo nunca, até cumprir a missão providencial. E os homens espirituosos da nossa lingua ou da nossa terra continuarão pelos tempos fóra a chamar "phocas" aos bisonhos da imprensa ou doutro officio, aos incapazes de qualquer realização habil...

A senhorita Maria das Neves Abrantes, que concluiu o curso de perito-contador.

"Casa de Brinquedos" E' o nome que recebeu a decoração do Palacio-Theatro para os proximos bailes de Carnaval. A photographia acima foi tomada por occasião do cock-tail offerecido aos chronistas carnavalescos e á imprensa em geral, convidados a visitar a conhecida casa de espectaculos.

MUNDO CATHOLICO A visita dos Congregados Marianos dos Estados ao sr. Nuncio Apostolico, em Itaipava.

OS PEIXES E OS SONS

Todos sabem que os peixes são mudos, mas é de crêr, ao mesmo tempo, que tambem não ouçam; são surdos no seu estado normal. Effectivamente, teem um apparelho auricular muito pouco complicado; possuem apenas orgãos de equilibrio e não orgãos encarregados de distinguir os sons.

Em compensação, os peixes estão muito bem dotados no que diz respeito ao sentido do olfacto, e sentem os mais tenues perfumes que lhes são trazidos pela agua.

Por conseguinte, quando um pescador receia que passeantes bulhentos assustem os peixes que elle deseja apanhar, pode tranquillizar-se: mais tem a receiar, pelo contrário, os perfumes, tanto fortes como fracos.

DOTE ORIGINAL

Os habitantes da Mandchuria, entre outras particularidades curiosas, dedicam-se á criação de cães.

O que torna este genero de criação especialmente interessante é o uso que della fazem, porque o cão que geralmente se chama entre nós o amigo do homem, é na Mandchuria o amigo da mulher; serve-lhe de dote, permittindo-lhe casar com um homem de posição mais ou menos elevada, segundo o numero de cães que leva comsigo. Com effeito, nesta região longinqua, o dote duma rapariga consiste num certo numero de cães cuidadosamente engordados e de farto pello sedoso: seis se ella é pobre; quatro vezes mais se é remediada; uma matilha se é rica.

POMBOS CORREIOS

Os pombos correios principiaram a ser utilisados na Persia, no seculo XII. Em 1146, effectivamente, sob Nour Eddin, o serviço de correio por meio de pombos existia e funccionava regularmente, e os pombos, ensinados a irem de uma localidade para outra, sempre á mesma, desempenhavam perfeitamente a sua missão. Segundo Miguel Sabbagh, que publicou um livro sobre o assumpto, em 1805, o publico tinha direito a aproveitar este serviço que, todavia, fôra principalmente creado para o soberano. Os commerciantes empregavam muito esse serviço postal, o qual cahiu em desuso sob o dominio turco.

A "Juventude do Ar" visita o Aeroporto Acompanhados de seu Director, o professor Armando Pinto Ferreira, varios alumnos da "Juventude do Ar" estiveram em visita ás installações da Pan American Airways e Panair do Brasil, no Aeroporto Santos Dumont. Percorreram demoradamente, todas as secções technicas, hangar e officinas, examinando detidamente, com a curiosidade de quem já possue uma mentalidade aeronautica formada, diversas aeronaves da Panair que ali se encontravam.

A PROTECÇÃO AOS ANIMAES NA ITALIA

"Gosto dos animaes, disse Mussolini, mas detesto as pessôas que são doidas por elles". Esta declaração exprime perfeitamente o ponto de vista fascista sobre o assumpto. Os italianos consideram excesso de sentimentalismo o dos inglezes para com os animaes, mas, ao mesmo tempo, fazem grandes esforços para assegurar a protecção tanto dos animaes selvagens como domesticos.

Por isso, a crueldade para com os animaes é lá menos frequente do que no passado e a caça aos passarinhos menos popular do que antigamente. O exemplo foi dado pelo proprio Duce, que fundou um santuario de passaros em Capri. Em 1934 realizou-se uma interessante ceremonia, no lago de Capri, em que foram restituidos á liberdade mil passaros que estavam em gaiolas.

Os animaes, na Italia, são protegidos pela lei de 1913, que estabelece penas muito severas para todos quantos se tornem culpados de maus tratos para com aquelles. Foram, egualmente, impostas restricções á pratica da vivisecção e tomadas medidas para tornar menos cruel a morte dos animaes nos matadouros.

Comprehendeu-se, todavia, que é mais importante ainda, para conseguir o resultado desejado, fazer a educação do povo do que mudar as leis. E' no que se empregam as sociedades de protecção cujo numero é de dezoito, na Italia.

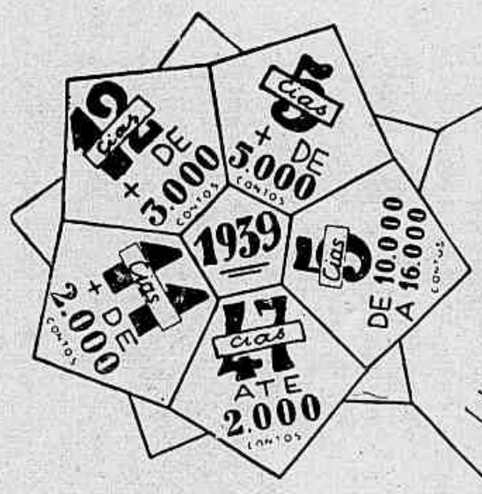
MOLESTIAS DOS PULMÕES.
Dr. Friedmann
Rua Alvaro Alvim n.º 24 de 1 ás 4.

HARMONIA CIGANA

Antigamente, quando a Hungria ainda estava ligada á Austria, encontrava-se na primeira estação de caminho de ferro do paiz hungaro, uma orchestra que tocava durante o tempo de paragem do comboio. A chegada do trem era um acontecimento que se repetia todos os dias, mas nem por isso deixava de ser um acontecimento na vida da pequena cidade, e ninguem pensaria em privar os viajantes desse pequeno intermedio musical.

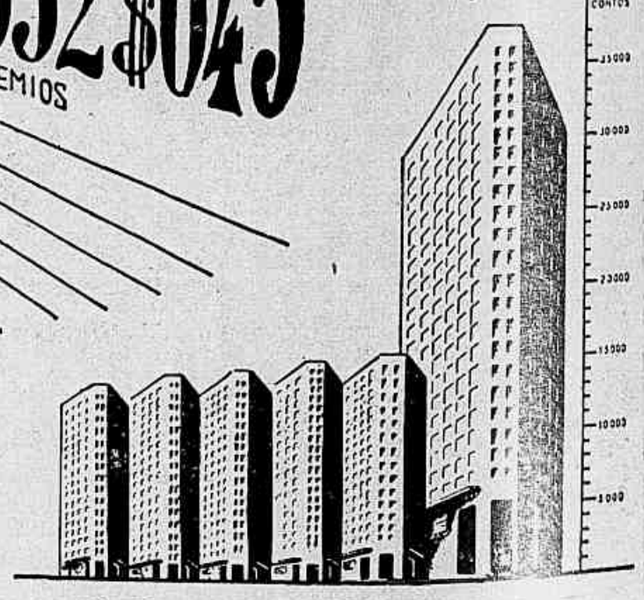
Todos os castellãos possuem a sua orchestra privada. Quando ella se vae embora — e os ciganos gostam de variar — renovam-n'a. Os instrumentos pertencem á casa. Desta forma se cria uma musica em profunda harmonia com o logar, os habitantes, a paizagem, as tradições. Para se comprehenderem estas orchestras, é necessario tel-as ouvido na Hungria, alli onde as suas qualidades se desenvolvem naturalmente, e não na atmosphera artificial dos hoteis e dos cafés-dançantes. A musica hungara é profundamente differente da musica européa. E' a verdadeira musica popular a uma voz. O solo do violinista presta a esta arte todo o seu caracter, emanado do Oriente.

Senhora Maria Bern, da alta sociedade de Belém do Pará, esposa do industrial sr. William Bern.



Esquema da Receita de Prêmios das Companhias de Seguros no Brasil no ano de 1939

Entre todas, sómente a SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES conseguiu a formidável receita de 37.971:032$045 DE PREMIOS



SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A máxima garantia em seguros. No seu gênero a maior organização de seguros do Brasil

INDENIZAÇÕES A SEUS SEGURADOS NOS ULTIMOS CINCO ANOS: Rs 66.033:484$991

Vestido de linho para as serras.

PARA TODOS OS GOSTOS

10

1 — Vestido de crepe azul marinho, com guirlandas de flôres formando listas. As listas empregadas em diversos sentidos. Na golla de crepe branco, renda Valencienne.

2 — Vestido de crepe Georgette verde-claro, guarnecido com finas pregas e laços do próprio tecido.

3 — Manteau de crepe marocain roxo-escuro, com bolsos originaes.

4 — Vestido de setim preto, franzidos na blusa, abotoamento nas costas e pregas dum lado da saia.

5 — Costume elegante de renda ocrée; a saia com babado plissado. Viezes de setim ciré beige debruando o bolero. A blusa de crepe Georgette.

6 — Vestido para a tarde, de crepe preto; a parte de cima do corpo e as mangas de renda preta.

7 — Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos. Franzidos dos lados, na frente e nas costas.

8 — Vestido de setim preto; a blusa de mousseline de seda preta.

9 — Saia de crepe azul marinho com desenhos de diversos tons; corpo e bolero de crepe azul; guarnecido o bolero com o tecido da saia. Pequeno chapéo de palha branca com flôres de diversos tons.

10 — Vestido de tafetá verde-claro, com mangas e segunda saia em [illegible] do mesmo tom; guarnição de laços de tafetá.

11 — Interessante casaco para acompanhar um vestido decotado de crepe preto. O casaco formando listas de crepe preto e de vidrilho. Turbante de vidrilho. O collar de perolas brancas e contas de vidrilho.

QUANDO FÔR Á *Praia*

proteja sua pelle contra as injurias do Sol...

SI a Sra. gosta de passar horas ao Sol das praias, não precisa ter receio das sardas que o excesso do Sol provoca. Proteja seu rosto com Leite de Colonia! Todas as manhãs e todas as noites, applique um pouco de Leite de Colonia no rosto, colo e braços. Leite de Colonia é um verdadeiro tonico, que limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todos os seus defeitos e imperfeições.

Leite de Colonia

STAFIX assenta o cabello e realça a elegancia das Senhoras e Cavalheiros!

:: CASACOS E BLUSAS ::

1 — Blusa de renda de Irlanda, feita com galões de crochet executados com lã branca e azul marinho. 2 — Casaco de crepe preto com listas brancas assetinadas. 3 — Lindo casaco de jersey de seda cinza e fio de prata. 4 — Costume de tricot de lã branca.

emprega o legitimo
RETROZ GUTERMANN
marca "Xadrez"

O retroz GUTERMANN, sendo fabricado de
PURA SEDA
é resistente e elástico.
Exija
GUTERMANN
com o "Xadrez"
À venda em todas as bôas lojas.

Vestido de crepe, com franzidos na pala e babado na barra da saia. Turbante alto de jersey de seda ou velludo mousseline.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA
EM S. PAULO
— TRATAR NA —
AGENCIA DE MARIA
Rua José Bonifacio n.º 392
TELEPHONE 2-9827

PENSAMENTOS

A eugenía visa a cooperação de todos para o augmento progressivo dos homens physica, psychica e moralmente sadios; para a eliminação paulatina do contingente dos fracos, doentes e degenerados, — concorrendo, desse modo, para a constituição de uma sociedade mais sã e moralizada, isto é, uma humanidade equilibrada, composta de individuos fortes e bellos, elementos de paz e de trabalho.

Renato Kehl.

Antes de sahir de casa examine o que vai fazer; á volta examine o que fez.

Cleónulo.

O homem que se encoleriza é um vulcão que vomita escorias.

Mantegazza.

Dias brilhantes...

HORAS AGRADAVEIS NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Nos bellos dias de verão, brilhantes de luz e de sol, um céu limpido e eternamente azul torna mais animada a nossa vida.

Não devemos perder as lindas tardes, os passeios e as excursões, receiando prejudicar a tez. Em seus salões no Rio, S. Paulo ou em Petropolis Elizabeth Arden offerece os mais variados tratamentos de belleza, que applicados por mãos rigorosamente instruidas, suavisam a pelle irritada, avelludam a cutis que ficou aspera e fazem desapparecer as manchas causadas pelos raios solares.

Elizabeth Arden

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PETROPOLIS
Av. Rio Branco, 257 Casa Anglo Brasileira Av. 15 de Novembro, 772

Chronica de Paris

O que mais nos agraaa, na moaa actual, é o dom que tem de nos vestir muito simplesente, mostrando uma grande preferencia pelos vestidos sem pretenção. São innumeros esses odelos que podem ser usados a qualquer hora do dia, por serem tão chics apezar da sua singeleza. — Uns teem o aspecto de vestido inteiro, outros de duas peças, falsos costumes, desenhando **boleros**, mas todos curtos; suas saias são alargadas sem excesso, os hombros e busto accentuados, a saia continuando fina. São sempre apreciados os modelos executados com aois tecidos differentes, porque naaa é mais jovem nem mais alegre. As listas, os escocezes, trabalhados em opposições, conservam todos os seus direitos. E sobre todos os modelos, detalhes fantasistas e encantadores. São os grandes **jabots**, galões bordados, botões originaes, bolsos imprevistos, laços variados, emfim incrustações e **plastrons** executados em tecidos differentes. As blusas tambem encontram-se em todos os generos e nos tecidos os mais diversos. Tão estudadas e caprichadas como os vestidos, vêem-se todos os dias augmentar a importancia das blusas. Com um unico costume e tres ou quatro blusas bem escolhidas, póde-se variar de toilette de uma maneira espantosa.

Marinette.

Nunca se deve elogiar uma creança daquillo que não dependeu da sua vontade, daquillo que não lhe custou um esforço ou sacrificio.

Guizot

O mestre: — Já lhe expliquei o proverbio: — "Tudo o que brilha não é ouro!" Dê-me alguns exemplos!

Um alumno: — O enceramento.

O tempo é o infinito por sessões e o espaço o infinito a prestações.

Quem evoca o passado com saudade está de luto por sua mocidade.

Guarnição para a cabeça. Grande laço de velludo preto e crysanthemos brancos ou de tom vivo.

Fantasias para o carnaval

1 — Campanula côr de rosa — De tafetá rosa a saia, mangas e guarnição da cabeça. Para abrir as corolas das flôres pôr arames nas costuras. Tunica formando o calice da flôr, de velludo ou crepe verde. 2 — Marqueza — Para creança — O corpete, paniers e a frente da saia de setim azul, guarnecidos com laços de setim rosa. A saia de tafetá branco com rosas côr de rosa. Grinalda de rosas na cabeça. 3 — Pierrot — Para creança — Roupa de setim ou setineta branca. Collerette de tarlatana branca com fio de prata. Pompons pretos. Pode ser executado em setim rosa ou azul. 4 — Marqueza — Corpete, panier e prega Watteau de setim verde. Saia de tafetá rosa furta-côr com verde; laços azues na saia. A frente do corpete no tecido da saia Renda branca nas mangas. Tricornio de tafetá rosa com abas de velludo preto. 5 — Borboleta — Roupa feita de velludo ou setim marron, com pespontos de fio de ouro; as pernas bouffantes do calção de setim azul-vivo. As asas de tafetá amarello guarnecidas com lentejoulas marron e azul vivo. 6 — Pierrette — Vestido de setim branco. Mangas longas, guarnecidas, assim como a frente, com pompons pretos. Collerette de organdi branco. Chapéo pontudo de setim branco. 7 — Rosa amarella; as petalas que formam a saia de tafetá amarello, o corpete e mangas de velludo ou setim verde. Na cabeça uma rosa e folhas. 8 — Papoula — Saia formada por petalas de tafetá vermelho. Casaquinho de velludo ou setim verde. Chapéo formado por petalas, em tafetá vermelho, a copa verde. 9 — Hespanhola — Vestido de tafetá branco com bolas amarellas; os babados terminados por fitas de setim amarello. Chale vermelho com flôres amarellas applicadas. Na cabeça rosas vermelhas e grande pente de tartaruga. 10 — Coelhinho — De pelucia ou velludo branco. As orelhas forradas com tafetá rosa.

Fantasias para o Garnaval

1 — Chicoria frizada — Corpete decotado de tafetá verde chicoria. Saia sobreposta de tarlatana verde mais escuro, verde menos escuro, verde claro, amarello claro e branco, muito franzida e repicada. Por cima uma de tafetá igual ao corpete toda recortada. Na cabeça uma cesta de arame para lavar salada. 2 — Moleira — Costume de moleira do anno de 1830. Corpete atacado de setim preto. A saia de percale rosa com desenhas pretos e com tres ordens de fita preta. Calça bastante longa com babadinhos. Fichu rosa com franja. Camiseta e avental de nanzouk branco. Na cabeça um pequeno moinho feito com cartolina. 3 — Bécassine — Vestido verde com barra preta na saia e nas mangas. Touca branca, avental e guarda-chuva vermelhos. 4 — Arlequim — Roupa feita de setim branco e vermelho. Collerette de organdi branco. Bicórnio de velludo vermelho.

MADAME JACQUELINE

BELLEZA !... DOCE CUIDADO MEU !...

Passando uma temporada em estação de aguas, ou descansando numa fazenda, ou ainda brincando com as ondas nas praias luminosas, seja como fôr, queridas leitoras minhas, não devem dispensar de forma alguma o uso diario da minha incomparavel **Huile Romaine Antique** para sua limpeza de pelle.

Esse oleo é indispensavel á conservação da pelle e á sua maciez; elle fortalece os musculos, nutre os tecidos, impede as queimaduras do sol e preserva a cutis das intemperies em geral: assim impede elle as rugas e as manchas. Nesses dias de calor convém usal-o de dia e á noite conserval-o. Experimentem e ficarão encantadas.

CORRESPONDENCIA

Maria José — Use e abuse da **Huile Romaine Antique** como expliquei nas linhas acima. Ao nadar nagua salgada e andar nas praias é realmente indispensavel. Applique-a no rosto, nos braços, nas pernas, em geral em todas as partes do corpo descobertas. Enxugue-as levevente e applique o pó de arroz da sua côr. 1 vidro custa 30$000 e vale bem o seu preço. Experimente. Para as rugas do canto dos olhos, o **Antirugas Especial n.º 3**, que pode usar de dia e á noite. Os resultados são maravilhosos. Frasco 30$000.

Suzon a Coquette — Faz muito bem; para seu maquillage experimente o **Tratamento Radia** — o **Creme** e a **Loção** a usar conjuntamente. Para as noites de baile do "Hotel" vae ficar mesmo linda, pois que esse maquillage é unico. Dá uma cutis luminosa e brilhante como a porcellana, com uma frescura incomparavel. Para tirar o seu maquillage, sempre com a **Huile Romaine Antique**, nunca usando sabão. De manhã ao levantar-se, depois de applicar a **Huile Romaine Antique**, passe um algodão 2 a 3 vezes, embebido com a **Loção de Leite de Amendoas Amargas e Hamamelis.**

Madame JACQUELINE

Estes productos estão á venda nas PERFUMARIAS CARNEIRO e outras perfumarias da cidade.

OS INIMIGOS DA MULHER

A mulher mais timida tem coragem bastante para falar mal da vida alheia.

Schiller.

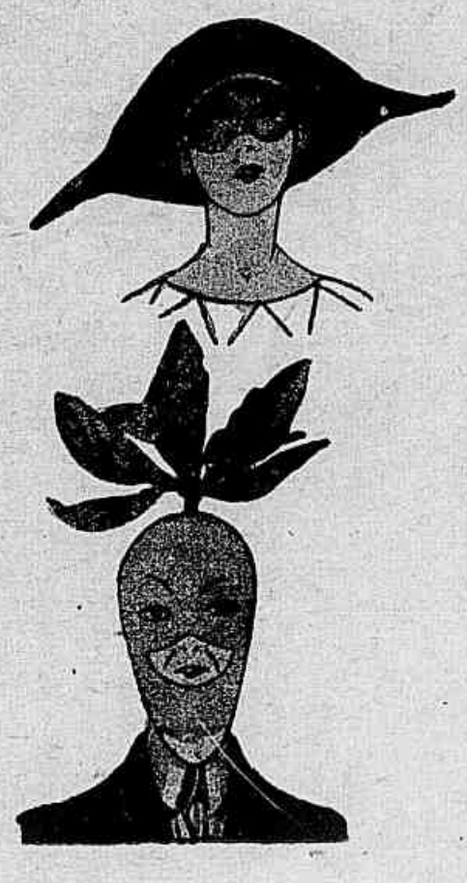
◆

Toda a malicia é minima comparada á malicia da mulher.

S. Boaventura.

Cabeças phantasiadas para o Carnaval

1 — Pierrette — Grande chapéo de velludo preto, mascara de renda preta. 2 — Rabanete — Mascara cobrindo toda a cabeça de jersey de seda vermelha, folhas verdes. 3 — Guarnição para cabeça da idade média. Cartuxo forrado de setim verde vivo, gaze branca e véo de tulle prateado ou verde claro. 4 — Penteado do seculo XVIII. Grande cabelleira empoada e guirlanda de rosas côr de rosa e fita de velludo preto. 5 — Peregrino de Mecca — Turbante branco e verde. Grande barba e bigode.



ALGUNS CONSELHOS:

Ama com todo teu coração aquelles que te amam.
Ajuda aquelles que soffrem, mesmo se forem teus inimigos.
Não tomes o encargo de um odio; é uma bagagem muito pesada.
Do teu proximo não falles senão o bem.
Retem tuas lagrimas; ellas são a força que se vae.
Que a infancia te seja sagrada.
Dá teu coração a quem o mereça; mas, uma vez dado, fidelidade.
Tem fé — é uma força para quem a possue.

Senhoras e senhoritas!

Para a confecção de vosso chapéo para Carnaval procure "A Elegante" — a casa dos modelos bonitos e baratos.

A ELEGANTE

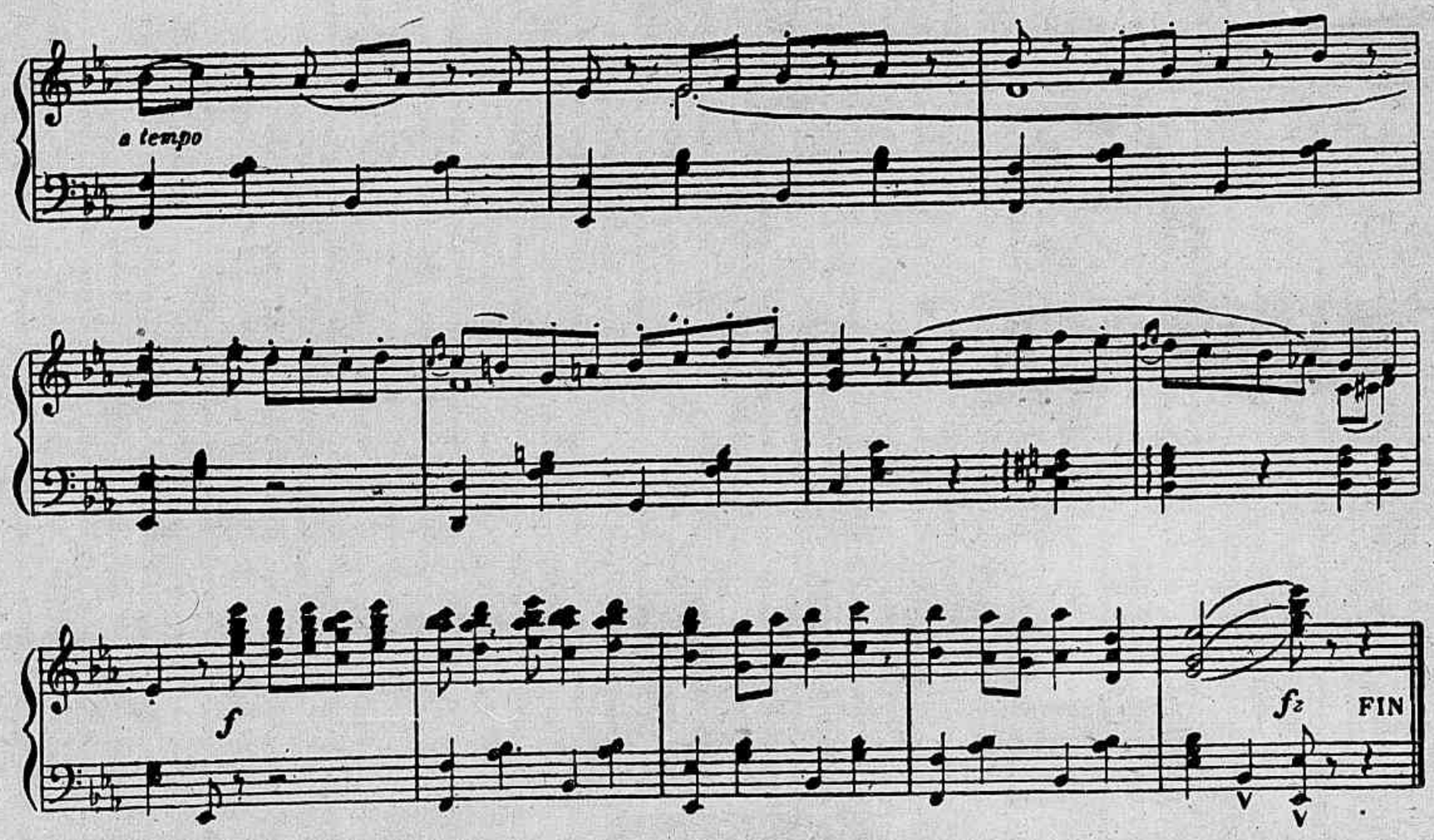
Rua 7 de Setembro n. 227

Telephone 22-2727

Schottish Espagnole

MADRILENA

Musique de Rogelio HUGUET.



A marcha.

A volta.

As danças antigas estão voltando á moda; por esta razão damos aqui a schottish tão grandiosa e encantadora. Muito simples. E' uma marcha feita em pequenos passos, muito precisa, muito rythmada, a musica delicada, inspirando uma cadencia elegante.

Os passos pequenos.

Fantasia de passos de lado.

E' esta a theoria:

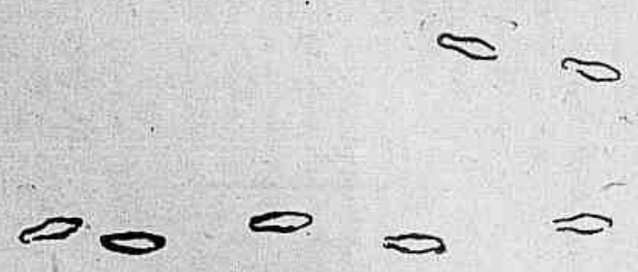
1.ª figura: — O cavalheiro parte avançando, faz dois passos — de dois tempos por passo, depois dois pequenos passos de um tempo por passo e o terceiro desses passos terá de novo dois tempos. A dama faz o mesmo recuando. Esta primeira figura pode e deve mesmo ser executada alternativamente para a frente e para trás pelos dois parceiros.

2.ª figura: — O mesmo rythmo é exactamente observado para dar a volta; o cavalheiro terá o pé direito para a frente, o esquerdo para trás na mesma linha; contará assim voltando pouco a pouco para a direita dois tempos por passo — para dois ou quatro passos, depois dois pequenos passos rapidos de um tempo por passo. Dando a impressão de fazer tres passos rapidos. Mas realmente o terceiro desses passos tem de novo a duração de dois tempos.

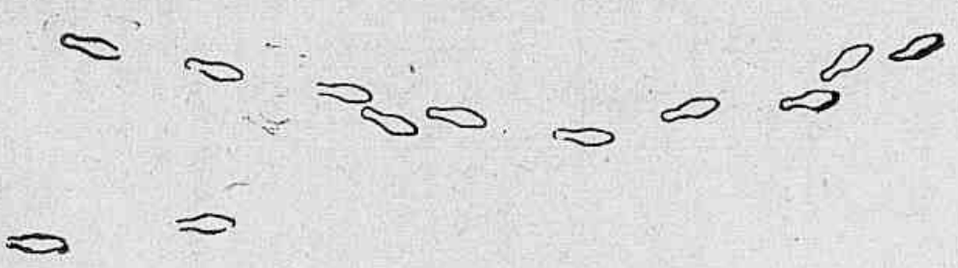
Passeio.

3.ª figura: — E' uma especie de passo parado... no qual o cavalheiro contará um tempo para o pé direito collocado para a frente, um tempo de ligeiro apoio para o esquerdo collocado para trás, e encontrará um novo apoio sobre o pé direito que não terá mexido. Esta figura, que se assemelha um pouco com a **Habanera**, é nitidamente hespanhola e deve ser dançada com o menos movimento possivel; é feita alternativamente sobre o pé direito, depois sobre o pé esquerdo, muito leve, quasi immovel.

Esta dança deve ser uma marcha cadenciada e a musica é interessante.



Desenho da volta.



Desenho da marcha.

Desenho dos passos pequenos.

O rubor nas faces fascina o seu amado?

Rouge Zande

empresta às faces uma côr suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando sómente os produtos ZANDE. Seis côres, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.

... e o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contôrnos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis côres. Quatro tamanhos.

Preceitos de hygiene

Um bom digestivo

Pôr num litro de bom vinho bran dezoito flôres de camomilla (marcell flôres grandes naturalmente; juntar tambe vinte quadradinhos de assucar. Deixar infusão durante um mez, depois filtra Excellente depois das refeições para estomago preguiçosos.

Creme para a super-alimentação

Desfazer bem seis gemmas de ovos mui frescos em meio litro de caldo. Pôr pa cozinhar numa panela de fundo largo banho-maria. Cortar depois em quadr dinhos e pôr um pedaço em cada colh rada de sopa que se engulir. Póde substituir o caldo por leite.

O controle dos sports nas creanças

Para a creança que não é sempre razo vel, e não sabe medir a sua resistenci é preciso que a mãe controle seus spo e gymnastica. O criterio mais seguro co siste na observação do seu appetite. appetite deve augmentar depois de u boa sessão de cultura physica; se o app tite diminue, é porque foi alem das su forças; convem então que faça men tempo de gymnastica ou de sport.

PENSAMENTO

A recordação e a esperança são du irmãs gemeas que não cessam de este der-se as mãos, apezar de uma olh para trás e a outra para a frente.

E. Ramblert

PARA JANTAR

Mesa lindamente guarnecida: toalha azul com incrustações em branco. A louça azul, os castiçaes tambem de porcelana azul e branca, assim como o centro de mesa com lugar para quatro velas e fructas. Completam a guarnição duas estatuetas de biscuit.

SOPA DE AGRIÃO COM BATATAS — GALANTINE DE FRANGO — SALADA DE LEGUMES E FRUCTAS — PEIXES ENSOPADOS — FUNDOS DE ALCACHOFRAS E CEBOLLAS — ALMONDEGAS DE MIOLOS — ARROZ COM QUEIJO — CARNE ASSADA — PUDIM DE BATATAS — HALVA (doce grego) — SCOTCH-MARMELADE (doce de laranja á ingleza).

SOPA DE AGRIÃO COM BATATAS

Separar as folhas de um grande mólho de agrião, picar bem miudo essas folhas depois de lavadas e pôr numa panela com manteiga fresca e deixar cozinhar em fogo muito brando uma meia hora. Pôr para cozinhar no caldo de gallinha ou de carne, tres batatas e um pedaço de miolo de pão (do tamanho de um ovo). Depois de tudo bem cozido passar no passador fino e despejar este caldo engrossado sobre o agrião já preparado.

Deixar ferver uns vinte minutos, temperar na hora de servir com um pouco de manteiga fresca. Póde ser acompanhada por torradinhas fritas na manteiga.

GALANTINE DE FRANGO

Pôr para cozinhar um frango, partido em pedaços, tirar a pelle e preparar o môlho da seguinte maneira:

Pôr manteiga numa panela e um pouco de farinha de trigo, deixar alourar, juntar o caldo do frango, depois tres folhas de gelatina branca. Deixa-se reduzir o môlho e juntar depois crême de leiteria.

Mergulhar cada pedaço do frango nesse môlho quando estiver morno, arrumar num taboleiro ou travessa grande um ao lado do outro e pôr na geladeira. O resto do môlho é despejado num prato e posto tambem na geladeira. Na hora de servir, arrumar cada pedaço sobre uma folha de alface e enfeitar com a gelatina picada.

SALADA DE LEGUMES E FRUCTAS

Tempera-se com azeite, vinagre, sal e pimenta a alface picada como couve á mineira, rala-se por cima cenouras depois de bem raspadas (cenouras cruas). Enfeita-se com fatias de maçãs e de bananas.

PEIXES ENSOPADOS

Tomar duas ou tres qualidades de peixe e cortar em postas e pôr numa panela com sal, grãos de pimenta do Reino, salsa e cebola, cobrir com bom vinho tinto, assim que o liquido começar a ferver pôr a panela em fogo brando. Assim que tiver cozido juntar manteiga amassada com farinha de trigo para engrossar o môlho. Servir com cebolas e fundos de alcachofras cozidos e passados na manteiga.

PASTEIS DE MIOLOS

Pôr manteiga numa panela, juntar um pouco de farinha de trigo, muito pouca agua e uma chicara de crême de leiteria fresco, depois miolos de carneiro aferventados, algumas azeitonas e sal, deixar aquecer até a ebulição, retirar do fogo forte e juntar uma ou mais gemmas.

Fazer uma massa folheada, amassar com agua temperada com sal farinha de trigo, de maneira a formar uma massa em bom ponto para abrir com rolo, formar uma bola e deixar descançar uma meia hora, depois abrir com o rolo de maneira a formar uma longa tira, que dobrada forme um quadrado, untar esta tira com bastante manteiga, deixar descançar uns dez minutos depois de dobrada a massa. Abrir com o rolo, dobrar novamente, e repetir esta operação quatro vezes. Separar uma quarta parte da massa e abrir com o rolo até ficar com meio centimetro de altura, recortar 12 rodellinhas. Abrir com o rolo a outra parte da massa até ficar com um centimetro de altura, recortar 12 rodellas iguaes ás primeiras, com um cortador menor tirar rodellinhas nos centros de maneira a ficar com pequenos circulos de um centimetro de largura. Com um pouco de agua collar esses circulos sobre as rodellas; pintar com gemma de ovo e por para assar em forno bem quente.

Recheiar os pasteizinhos com a massa já preparada.

ARROZ COM CALDO DE CARNE

Pôr numa panela 30 grs. de manteiga e igual quantidade de azeite de muito boa qualidade, assim que a mistura estiver bem quente juntar 125 grs. de arroz, deixar refogar bem, juntar depois meio litro de caldo de carne fervendo, temperar com sal e um **bouquet** de cheiros. Assim que ferver, retirar a panela do fogo forte e tampar para que o arroz absorva todo o liquido. Deve então estar cozido e prompto para ser servido.

CARNE ASSADA

Para que a carne de vacca asse bem não é só preciso que seja de boa qualidade; é necessario que seja um pedaço grande de dois kilos pelo menos. Tomando-se um pedaço de peso inferior, a superficie fica muito larga em relação ao volume, quando vae para o forno ou fica assada de mais ou de menos, raramente em bom ponto.

Muitas pessoas teem preferencia para tal ou tal modo de assar. Pouca importancia tem entretanto, que a carne seja assada no espeto ou no forno, as duas maneiras sendo egualmente bôas; o bom exito depende só da maneira de proceder. Como poucas são as pessoas que possuem o apparelho para assar no espeto damos aqui só a maneira de assar no forno.

Pôr na frigideira tirinhas de toucinho, duas cenouras, uma cebola grande, meia folha de louro e salsa; collocar dentro da frigideira uma grelha untada com manteiga, collocar em cima a carne, regar com manteiga derretida e pôr para assar no forno não quente de mais. Deve-se calcular um quarto de hora para cada meio kilo de carne. Virar a carne em meio do cozimento. Temperar com sal sómente quando já estiver assada. Juntar caldo ou agua na frigideira para fazer o môlho e coar.

HELVA (doce grego)

Tomar dois copos grandes cheios de semula grossa, igual quantidade de assucar, 4 colheres (das de sopa) bem cheias de manteiga fresca, e tres duzias de amendoas pelladas e soccadas.

Fazer uma calda com a agua e o assucar. Pôr numa panela a manteiga, jogar dentro pouco a pouco as amendoas e a farinha, mexer tudo muito bem com uma colhér até tudo ter tomado um tom alourado, juntar então a calda de assucar mais quente possivel, mexendo sempre a massa, de maneira a formar uma massa compacta; tirar então a panela do fogo, cobrir com um guardanapo e depois com a tampa, deixar descançar uns dez minutos; depois despejar dentro de uma fôrma untada com manteiga e pulverizar por cima com assucar ou assucar com canella.

SCOTH-MARMELADE

Este doce póde ser feito com laranjas doces ou amargas. Lavar bem as laranjas e depois tirar com cuidado muito superficialmente a casca amarella transparente. Em seguida abrir a laranja em gomos, depois de descascada; tirar as sementes sem estragar o gomo que deve ficar inteiro. Pôr os caroços numa tigella e despejar agua fervendo por cima (deixar até o dia seguinte), cortar a casca em tiras muito finas (um quarto de centimetro), juntar aos gomos.

Pesar para 1 kilo de fructas e casca, 1 kilo 1/4 de assucar, 3/4 de litro de agua.

Pôr numa panela esmaltada os gomos, a agua e o succo de um limão. Deixar ferver e pôr numa terrina de porcelana até o dia seguinte (12 a 14 horas). Juntar a agua dos caroços e pôr de novo ao fogo, até que a casca esteja muito tenra. E' preciso não deixar de mexer com uma colhér de páu, por pegar no fundo com muita facilidade; deve cozinhar uma hora e um quarto pouco mais ou menos. Depois juntar o assucar, escumar bem, para ficar em ponto de geléa basta uns 15 a 20 minutos, segundo o calor do fogo. Pôr em potes ou copos.

As mulheres mentem com tanta graça, que nada lhes assenta melhor do que a mentira.

Byron.

Os reis e os maridos enganados são sempre os ultimos a dar pelo seu ridiculo.

Napoleão I.

CASACOS E BLUSAS

1 — Blusa de renda de Irlanda, feita com galões de crochet executados com lã branca e azul marinho. 2 — Casaco de crepe preto com listas brancas assetinadas. 3 — Lindo casaco de jersey de seda cinza e fio de prata. 4 — Costume de tricot de lã branca.

emprega o legitimo
RETROZ GUTERMANN
marca "Xadrez"

O retroz GUTERMANN, sendo fabricado de
PURA SEDA
é resistente e elástico.
Exija
GUTERMANN
com o "Xadrez"
Á venda em todas as bôas lojas.

Vestido de crepe, com franzidos na pala e babado na barra da saia. Turbante alto de jersey de seda ou velludo mousseline.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA
EM S. PAULO
— TRATAR NA —
AGENCIA DE MARIA
Rua José Bonifacio n.° 392
TELEPHONE 2-9827

PENSAMENTOS

A eugenía visa a cooperação de todos para o augmento progressivo dos homens physica, psychica e moralmente sadios; para a eliminação paulatina do contingente dos fracos, doentes e degenerados, — concorrendo, desse modo, para a constituição de uma sociedade mais sã e moralizada, isto é, uma humanidade equilibrada, composta de individuos fortes e bellos, elementos de paz e de trabalho.

Renato Kehl.

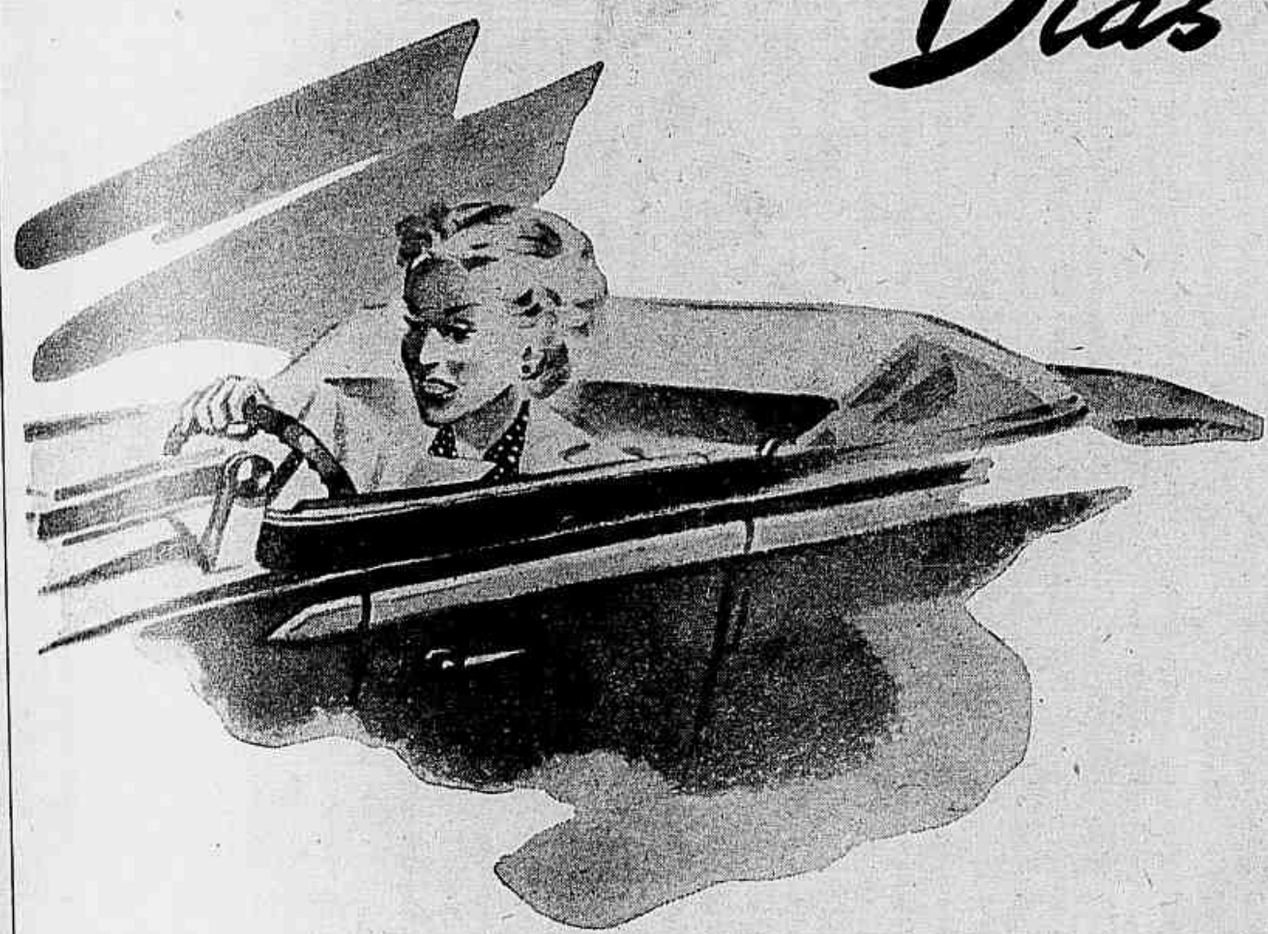
Antes de sahir de casa examine o que vai fazer; á volta examine o que fez.

Cleónulo.

O homem que se encoleri[illegible] é um vulcão que vomita escorias.

Man[illegible]za.

Dias brilhantes...



HORAS AGRADAVEIS NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Nos bellos dias de verão, brilhantes de luz e de sol, um céu limpido e eternamente azul torna mais animada a nossa vida.

Não devemos perder as lindas tardes, os passeios e as excursões, receiando prejudicar a tez. Em seus salões no Rio, S. Paulo ou em Petropolis Elizabeth Arden offerece os mais variados tratamentos de belleza, que applicados por mãos rigorosamente instruidas, suavisam a pelle irritada, avelludam a cutis que ficou aspera e fazem desapparecer as manchas causadas pelos raios solares.

Elizabeth Arden

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PETROPOLIS
Av. Rio Branco, 257 Casa Anglo Brasileira Av. 15 de Novembro, 772

Chronica de Paris

O que mais nos agrada, na moda actual, é o dom que tem de nos vestir muito simplesmente, mostrando uma grande preferencia pelos vestidos sem pretenção. São innumeros esses modelos que podem ser usados a qualquer hora do dia, por serem tão chics apezar da sua singeleza. — Uns teem o aspecto de vestido inteiro, outros de duas peças, falsos costumes, desenhando **boleros**, mas todos curtos; suas saias são alargadas sem excesso, os hombros e busto accentuados, a saia continuando fina. São sempre apreciados os modelos executados com dois tecidos differentes, porque nada é mais jovem nem mais alegre. As listas, os escocezes, trabalhados em opposições, conservam todos os seus direitos. E sobre todos os modelos, detalhes fantasistas e encantadores. São os grandes **jabots**, galões bordados, botões originaes, bolsos imprevistos, laços variados, emfim incrustações e **plastrons** executados em tecidos differentes. As blusas tambem encontram-se em todos os generos e nos tecidos os mais diversos. Tão estudadas e caprichadas como os vestidos, vêem-se todos os dias augmentar a importancia das blusas. Com um unico costume e tres ou quatro blusas bem escolhidas, póde-se variar de toilette de uma maneira espantosa.

Marinette.

Nunca se deve elogiar uma creança daquillo que não dependeu da sua vontade, daquillo que não lhe custou um esforço ou sacrificio.

Guizot

O mestre: — Já lhe expliquei o proverbio: — "Tudo o que brilha não é ouro!" Dê-me alguns exemplos!

Um alumno: — O enceramento.

O tempo é o infinito por sessões e o espaço o infinito a prestações.

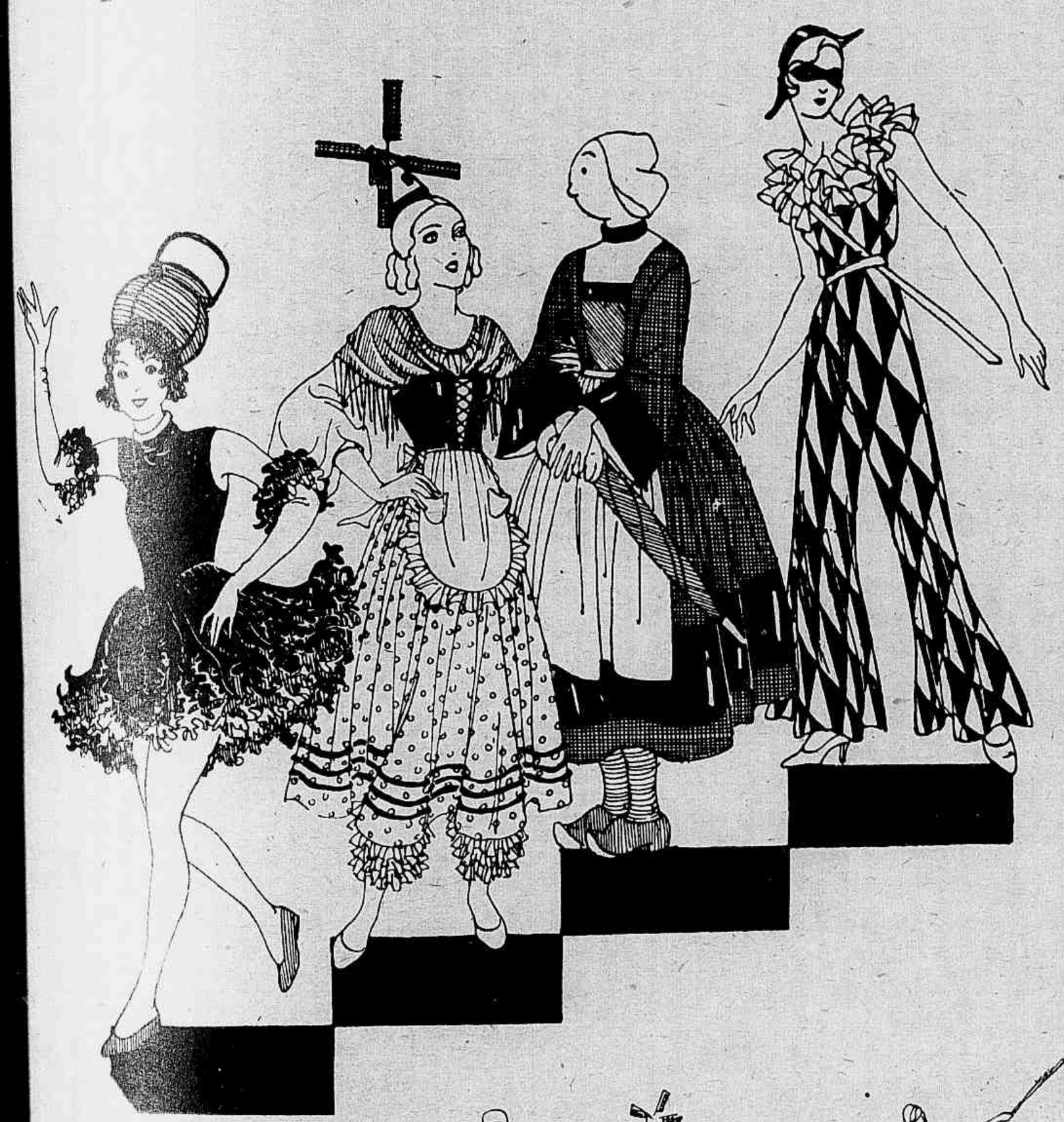
Quem evoca o passado com saudade está de luto por sua mocidade.

Guarnição para a cabeça. Grande laço de velludo preto e crysanthemos brancos ou de tom vivo.

Fantasias para o carnaval

1 — Campanula côr de rosa — De tafetá rosa a saia, mangas e guarnição da cabeça. Para abrir as corolas das flôres pôr arames nas costuras. Tunica formando o calice da flôr, de velludo ou crepe verde. 2 — Marqueza — Para creança — O corpete, paniers e a frente da saia de setim azul, guarnecidos com laços de setim rosa. A saia de tafetá branco com rosas côr de rosa. Grinalda de rosas na cabeça. 3 — Pierrot — Para creança — Roupa de setim ou setineta branca. Collerette de tarlatana branca com fio de prata. Pompons pretos. Pode ser executado em setim rosa ou azul. 4 — Marqueza — Corpete, panier e prega Watteau de setim verde. Saia de tafetá rosa furta-côr com verde; laços azues na saia. A frente do corpete no tecido da saia. Renda branca nas mangas. Tricornio de tafetá rosa com abas de velludo preto. 5 — Borboleta — Roupa feita de velludo ou setim marron, com pespontos de fio de ouro; as pernas bouffantes do calção de setim azul-vivo. As asas de tafetá amarello guarnecidas com lentejoulas marron e azul vivo. 6 — Pierrette — Vestido de setim branco. Mangas longas, guarnecidas, assim como a frente, com pompons pretos. Collerette de organdi branco. Chapéo pontudo de setim branco. 7 — Rosa amarella; as petalas que formam a saia de tafetá amarello, o corpete e mangas de velludo ou setim verde. Na cabeça uma rosa e folhas. 8 — Papoula — Saia formada por petalas de tafetá vermelho. Casaquinho de velludo ou setim verde. Chapéo formado por petalas, em tafetá vermelho, a copa verde. 9 — Hespanhola — Vestido de tafetá branco com bolas amarellas; os babados terminados por fitas de setim amarello. Chale vermelho com flôres amarellas applicadas. Na cabeça rosas vermelhas e grande pente de tartaruga. 10 — Coelhinho — De pelucia ou velludo branco. As orelhas forradas com tafetá rosa.

Fantasias para o Garnaval



1 — Chicoria frizada — Corpete decotado de tafetá verde chicoria. Saia sobreposta de tarlatana verde mais escuro, verde menos escuro, verde claro, amarello claro e branco, muito franzida e repicada. Por cima uma de tafetá igual ao corpete toda recortada. Na cabeça uma cesta de arame para lavar salada. 2 — Moleira — Costume de moleira do anno de 1830. Corpete atacado de setim preto. A saia de percale rosa com desenhas pretos e com tres ordens de fita preta. Calça bastante longa com babadinhos. Fichu rosa com franja. Camiseta e avental de nanzouk branco. Na cabeça um pequeno moinho feito com cartolina. 3 — Bécassine — Vestido verde com barra preta na saia e nas mangas. Touca branca, avental e guarda-chuva vermelhos. 4 — Arlequim — Roupa feita de setim branco e vermelho. Collerette de organdi branco. Bicornio de velludo vermelho.

MADAME JACQUELINE

BELLEZA !... DOCE CUIDADO MEU !...

Passando uma temporada em estação de aguas, ou descansando numa fazenda, ou ainda brincando com as ondas nas praias luminosas, seja como fôr, queridas leitoras minhas, não devem dispensar de forma alguma o uso diario da minha incomparavel **Huile Romaine Antique** para sua limpeza de pelle.

Esse oleo é indispensavel á conservação da pelle e á sua maciez; elle fortalece os musculos, nutre os tecidos, impede as queimaduras do sol e preserva a cutis das intemperies em geral: assim impede elle as rugas e as manchas. Nesses dias de calor convém usal-o de dia e á noite conserval-o. Experimentem e ficarão encantadas.

CORRESPONDENCIA

Maria José — Use e abuse da **Huile Romaine Antique** como expliquei nas linhas acima. Ao nadar nagua salgada e andar nas praias é realmente indispensavel. Applique-a no rosto, nos braços, nas pernas, em geral em todas as partes do corpo descobertas. Enxugue-as levevente e applique o pó de arroz da sua côr. 1 vidro custa 30$000 e vale bem o seu preço. Experimente. Para as rugas do canto dos olhos, o **Antirugas Especial n.º 3**, que pode usar de dia e á noite. Os resultados são maravilhosos. Frasco 30$000.

Suzon a Coquette — Faz muito bem; para seu maquillage experimente o **Tratamento Radia** — o **Creme** e a **Loção** a usar conjuntamente. Para as noites de baile do "Hotel" vae ficar mesmo linda, pois que esse maquillage é unico. Dá uma cutis luminosa e brilhante como a porcellana, com uma frescura incomparavel. Para tirar o seu maquillage, sempre com a **Huile Romaine Antique**, nunca usando sabão. De manhã ao levantar-se, depois de applicar a **Huile Romaine Antique**, passe um algodão 2 a 3 vezes, embebido com a **Loção de Leite de Amendoas Amargas e Hamamelis.**

Madame JACQUELINE

Estes productos estão á venda nas PERFUMARIAS CARNEIRO e outras perfumarias da cidade.

OS INIMIGOS DA MULHER

A mulher mais timida tem coragem bastante para falar mal da vida alheia.

Schiller.

◆

Toda a malicia é minima comparada á malicia da mulher.

S. Boaventura.

ALGUNS CONSELHOS:

Ama com todo teu coração aquelles que te amam.
Ajuda aquelles que soffrem, mesmo se forem teus inimigos.
Não tomes o encargo de um odio; é uma bagagem muito pesada.
Do teu proximo não falles senão o bem.
Retem tuas lagrimas; ellas são a força que se vae.
Que a infancia te seja sagrada.
Dá teu coração a quem o mereça; mas, uma vez dado, fidelidade.
Tem fé — é uma força para quem a possue.

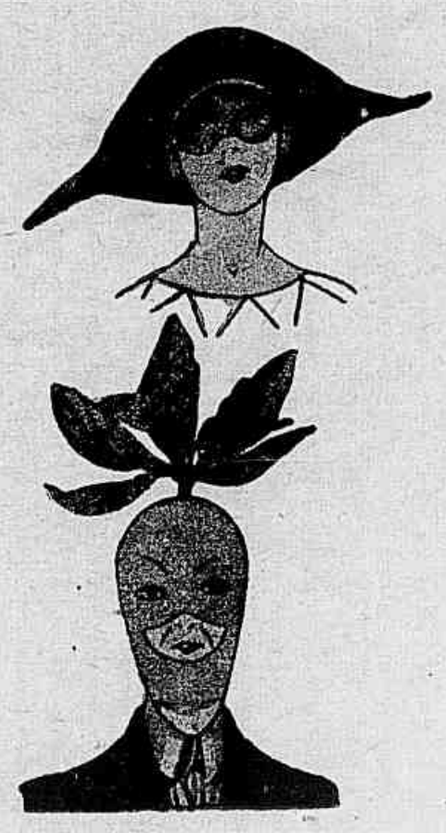
Senhoras e senhoritas!

Para a confecção de vosso chapéo para Carnaval procure "A Elegante" — a casa dos modelos bonitos e baratos.

A ELEGANTE

Rua 7 de Setembro n. 227

Telephone 22-2727



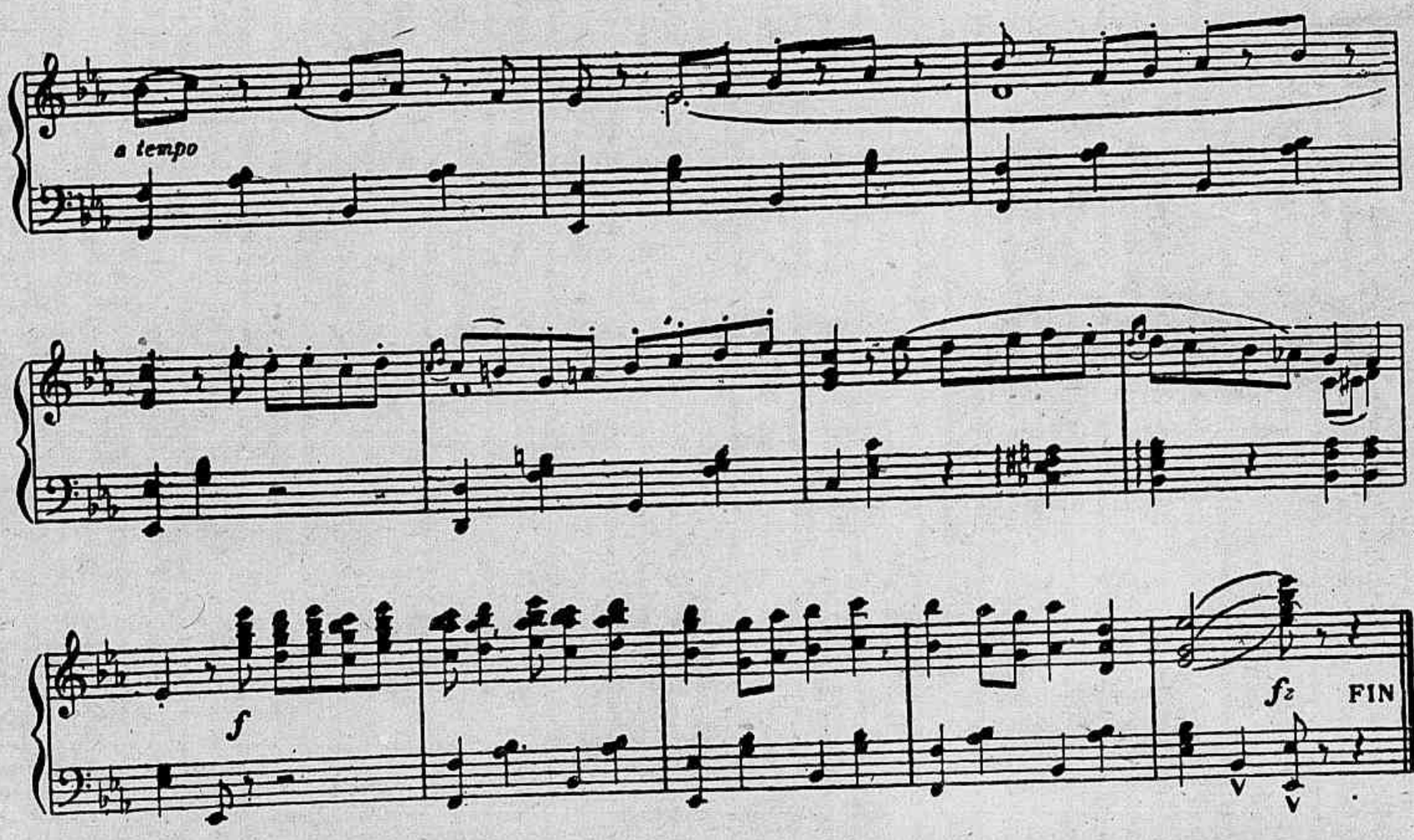
Cabeças phantasiadas para o Carnaval

1 — Pierrette — Grande chapéo de velludo preto, mascara de renda preta. 2 — Rabanete — Mascara cobrindo toda a cabeça de jersey de seda vermelha, folhas verdes. 3 — Guarnição para cabeça da idade média. Cartuxo forrado de setim verde vivo, gaze branca e véo de tulle prateado ou verde claro. 4 — Penteado do seculo XVIII. Grande cabelleira empoada e guirlanda de rosas côr de rosa e fita de velludo preto. 5 — Peregrino de Mecca — Turbante branco e verde. Grande barba e bigode.

Schottish Espagnole

MADRILENA

Musique de Rogelio HUGUET.



A marcha.

A volta.

As danças antigas estão voltando á moda; por esta razão damos aqui a schottish tão grandiosa e encantadora. Muito simples. E' uma marcha feita em pequenos passos, muito precisa, muito rythmada, a musica delicada, inspirando uma cadencia elegante.

Os passos pequenos.

Fantasia de passos de lado.

E' esta a theoria:

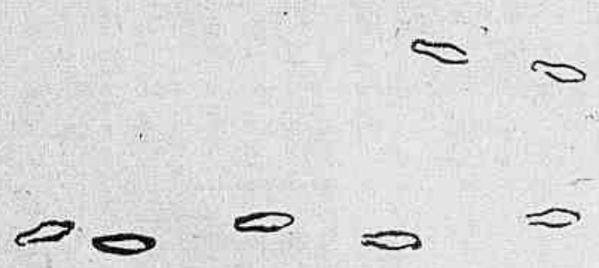
1.ª figura: — O cavalheiro parte avançando, faz dois passos — de dois tempos por passo, depois dois pequenos passos de um tempo por passo e o terceiro desses passos terá de novo dois tempos. A dama faz o mesmo recuando. Esta primeira figura pode e deve mesmo ser executada alternativamente para a frente e para trás pelos dois parceiros.

2.ª figura: — O mesmo rythmo é exactamente observado para dar a volta; o cavalheiro terá o pé direito para a frente, o esquerdo para trás na mesma linha, contará assim voltando pouco a pouco para a direita dois tempos por passo — para dois ou quatro passos, depois dois pequenos passos rapidos de um tempo por passo. Dando a impressão de fazer tres passos rapidos. Mas realmente o terceiro desses passos tem de novo a duração de dois tempos.

Passeio.

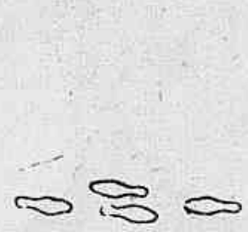
3.ª figura: — E' uma especie de passo parado... no qual o cavalheiro contará um tempo para o pé direito collocado para a frente, um tempo de ligeiro apoio para o esquerdo collocado para trás, e encontrará um novo apoio sobre o pé direito que não terá mexido. Esta figura, que se assemelha um pouco com a **Habanera**, é nitidamente hespanhola e deve ser dançada com o menos movimento possivel; é feita alternativamente sobre o pé direito, depois sobre o pé esquerdo, muito leve, quasi immovel.

Esta dança deve ser uma marcha cadenciada e a musica é interessante.



Desenho da volta.

Desenho da marcha



Desenho dos passos pequenos

O rubor nas faces fascina o seu amado?

Rouge Zande

empresta às faces uma côr suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando sómente os produtos ZANDE. Seis côres, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.

...e o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contôrnos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis côres. Quatro tamanhos.

Preceitos de hygiene

Um bom digestivo

Pôr num litro de bom vinho bran dezoito flôres de camomilla (marcell flôres grandes naturalmente; juntar tamb vinte quadradinhos de assucar. Deixar infusão durante um mez, depois filtr Excellente depois das refeições para estomago preguiçosos.

Creme para a super-alimentação

Desfazer bem seis gemmas de ovos mu frescos em meio litro de caldo. Pôr p cozinhar numa panela de fundo largo banho-maria. Cortar depois em quad dinhos e pôr um pedaço em cada colh rada de sopa que se engulir. Póde substituir o caldo por leite.

O controle dos sports nas creanças

Para a creança que não é sempre razo vel, e não sabe medir a sua resistenc é preciso que a mãe controle seus spo e gymnastica. O criterio mais seguro co siste na observação do seu appetite. appetite deve augmentar depois de u boa sessão de cultura physica; se o app tite diminue, é porque foi alem das su forças; convem então que faça men tempo de gymnastica ou de sport.

PENSAMENTO

A recordação e a esperança são du irmãs gemeas que não cessam de este der-se as mãos, apezar de uma olh para trás e a outra para a frente.

E. Ramblert

PARA JANTAR

Mesa lindamente guarnecida: toalha azul com incrustações em branco. A louça azul, os castiçaes tambem de porcelana azul e branca, assim como o centro de mesa com lugar para quatro velas e fructas. Completam a guarnição duas estatuetas de biscuit.

SOPA DE AGRIÃO COM BATATAS — GALANTINE DE FRANGO — SALADA DE LEGUMES E FRUCTAS — PEIXES ENSOPADOS — FUNDOS DE ALCACHOFRAS E CEBOLLAS — ALMONDEGAS DE MIOLOS — ARROZ COM QUEIJO — CARNE ASSADA — PUDIM DE BATATAS — HALVA (doce grego) — SCOTCH-MARMELADE (doce de laranja á ingleza).

SOPA DE AGRIÃO COM BATATAS

Separar as folhas de um grande mólho de agrião, picar bem miudo essas folhas depois de lavadas e pôr numa panela com manteiga fresca e deixar cozinhar em fogo muito brando uma meia hora. Pôr para cozinhar no caldo de gallinha ou de carne, tres batatas e um pedaço de miolo de pão (do tamanho de um ovo). Depois de tudo bem cozido passar no passador fino e despejar este caldo engrossado sobre o agrião já preparado.

Deixar ferver uns vinte minutos, temperar na hora de servir com um pouco de manteiga fresca. Póde ser acompanhada por torradinhas fritas na manteiga.

GALANTINE DE FRANGO

Pôr para cozinhar um frango, partido em pedaços, tirar a pelle e preparar o môlho da seguinte maneira:

Pôr manteiga numa panela e um pouco de farinha de trigo, deixar alourar, juntar o caldo do frango, depois tres folhas de gelatina branca. Deixa-se reduzir o môlho e juntar depois crême de leiteria.

Mergulhar cada pedaço do frango nesse môlho quando estiver morno, arrumar num taboleiro ou travessa grande um ao lado do outro e pôr na geladeira. O resto do môlho é despejado num prato e posto tambem na geladeira. Na hora de servir, arrumar cada pedaço sobre uma folha de alface e enfeitar com a gelatina picada.

SALADA DE LEGUMES E FRUCTAS

Tempera-se com azeite, vinagre, sal e pimenta a alface picada como couve á mineira, rala-se por cima cenouras depois de bem raspadas (cenouras cruas). Enfeita-se com fatias de maçãs e de bananas.

PEIXES ENSOPADOS

Tomar duas ou tres qualidades de peixe e cortar em postas e pôr numa panela com sal, grãos de pimenta do Reino, salsa e cebola, cobrir com bom vinho tinto, assim que o liquido começar a ferver pôr a panela em fogo brando. Assim que tiver cozido juntar manteiga amassada com farinha de trigo para engrossar o môlho. Servir com cebolas e fundos de alcachofras cozidos e passados na manteiga.

PASTEIS DE MIOLOS

Pôr manteiga numa panela, juntar um pouco de farinha de trigo, muito pouca agua e uma chicara de crême de leiteria fresco, depois miolos de carneiro aferventados, algumas azeitonas e sal, deixar aquecer até a ebulição, retirar do fogo forte e juntar uma ou mais gemmas.

Fazer uma massa folheada, amassar com agua temperada com sal farinha de trigo, de maneira a formar uma massa em bom ponto para abrir com rolo, formar uma bola e deixar descançar uma meia hora, depois abrir com o rolo de maneira a formar uma longa tira, que dobrada forme um quadrado, untar esta tira com bastante manteiga, deixar descançar uns dez minutos depois de dobrada a massa. Abrir com o rolo, dobrar novamente, e repetir esta operação quatro vezes. Separar uma quarta parte da massa e abrir com o rolo até ficar com meio centimetro de altura, recortar 12 rodellinhas. Abrir com o rolo a outra parte da massa até ficar com um centimetro de altura, recortar 12 rodellas iguaes ás primeiras, com um cortador menor tirar rodellinhas nos centros de maneira a ficar com pequenos circulos de um centimetro de largura. Com um pouco de agua collar esses circulos sobre as rodellas; pintar com gemma de ovo e por para assar em forno bem quente.

Recheiar os pasteizinhos com a massa já preparada.

ARROZ COM CALDO DE CARNE

Pôr numa panela 30 grs. de manteiga e igual quantidade de azeite de muito boa qualidade, assim que a mistura estiver bem quente juntar 125 grs. de arroz, deixar refogar bem, juntar depois meio litro de caldo de carne fervendo, temperar com sal e um **bouquet** de cheiros. Assim que ferver, retirar a panela do fogo forte e tampar para que o arroz absorva todo o liquido. Deve então estar cozido e prompto para ser servido.

CARNE ASSADA

Para que a carne de vacca asse bem não é só preciso que seja de boa qualidade; é necessario que seja um pedaço grande de dois kilos pelo menos. Tomando-se um pedaço de peso inferior, a superficie fica muito larga em relação ao volume, quando vae para o forno ou fica assada de mais ou de menos, raramente em bom ponto.

Muitas pessoas teem preferencia para tal ou tal modo de assar. Pouca importancia tem entretanto, que a carne seja assada no espeto ou no forno, as duas maneiras sendo egualmente bôas; o bom exito depende só da maneira de proceder. Como poucas são as pessoas que possuem o apparelho para assar no espeto damos aqui só a maneira de assar no forno.

Pôr na frigideira tirinhas de toucinho, duas cenouras, uma cebola grande, meia folha de louro e salsa; collocar dentro da frigideira uma grelha untada com manteiga, collocar em cima a carne, regar com manteiga derretida e pôr para assar no forno não quente de mais. Deve-se calcular um quarto de hora para cada meio kilo de carne. Virar a carne em meio do cozimento. Temperar com sal sómente quando já estiver assada. Juntar caldo ou agua na frigideira para fazer o môlho e coar.

HELVA (doce grego)

Tomar dois copos grandes cheios de semula grossa, igual quantidade de assucar, 4 colheres (das de sopa) bem cheias de manteiga fresca, e tres duzias de amendoas pelladas e soccadas.

Fazer uma calda com a agua e o assuçar. Pôr numa panela a manteiga, jogar dentro pouco a pouco as amendoas e a farinha, mexer tudo muito bem com uma colhér até tudo ter tomado um tom alourado, juntar então a calda de assucar mais quente possivel, mexendo sempre a massa, de maneira a formar uma massa compacta; tirar então a panela do fogo, cobrir com um guardanapo e depois com a tampa, deixar descançar uns dez minutos; depois despejar dentro de uma fôrma untada com manteiga e pulverizar por cima com assucar ou assucar com canella.

SCOTH-MARMELADE

Este doce póde ser feito com laranjas doces ou amargas. Lavar bem as laranjas e depois tirar com cuidado muito superficialmente a casca amarella transparente. Em seguida abrir a laranja em gomos, depois de descascada; tirar as sementes sem estragar o gomo que deve ficar inteiro. Pôr os caroços numa tigella e despejar agua fervendo por cima (deixar até o dia seguinte), cortar a casca em tiras muito finas (um quarto de centimetro), juntar aos gomos.

Pesar para 1 kilo de fructas e casca, 1 kilo 1|4 de assucar, 3|4 de litro de agua.

Pôr numa panela esmaltada os gomos, a agua e o succo de um limão. Deixar ferver e pôr numa terrina de porcelana até o dia seguinte (12 a 14 horas). Juntar a agua dos caroços e pôr de novo ao fogo, até que a casca esteja muito tenra. E' preciso não deixar de mexer com uma colhér de páu, por pegar no fundo com muita facilidade; deve cozinhar uma hora e um quarto pouco mais ou menos. Depois juntar o assucar, escumar bem, para ficar em ponto de geléa basta uns 15 a 20 minutos, segundo o calor do fogo. Pôr em potes ou copos.

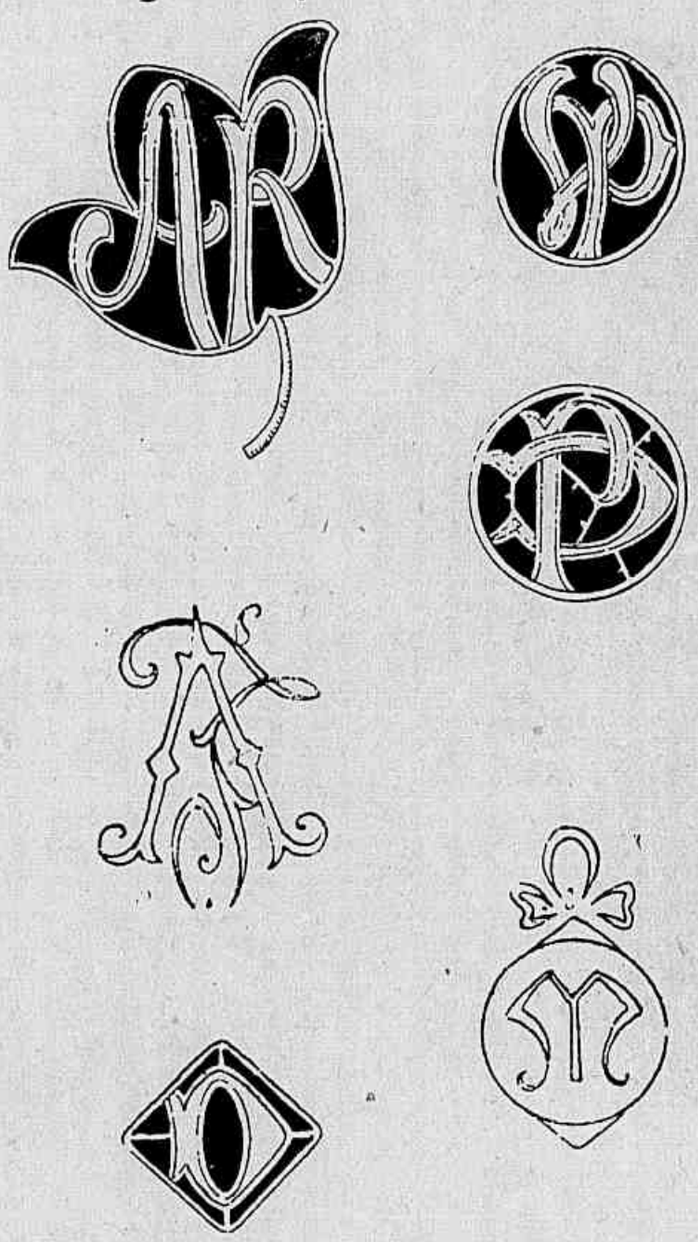
As mulheres mentem com tanta graça, que nada lhes assenta melhor do que a mentira.

Byron.

Os reis e os maridos enganados são sempre os ultimos a dar pelo seu ridiculo.

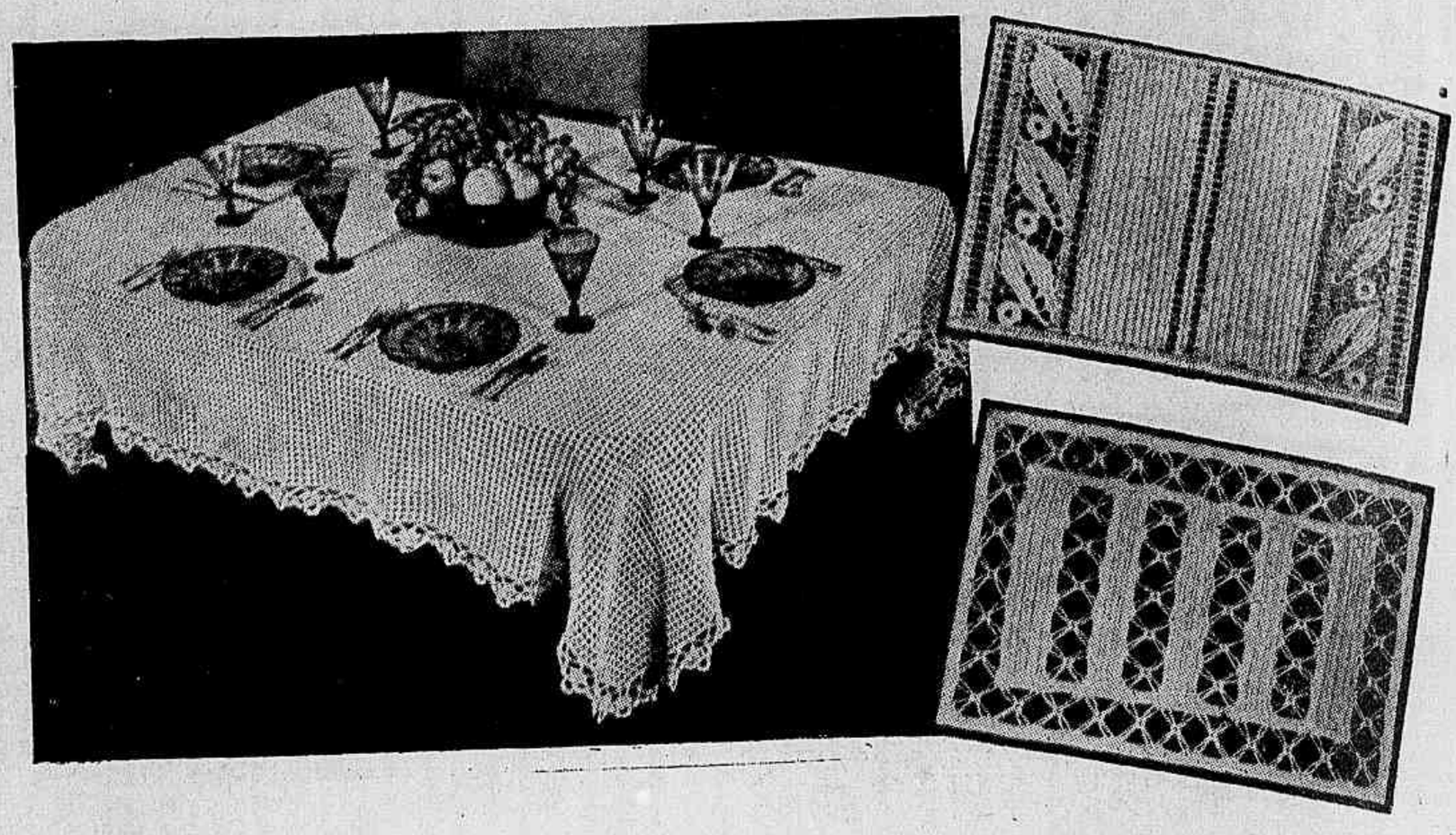
Napoleão I.

Monogrammas para as bordadeiras



Ornamentação do lar

As toalhas de crochet de linha



Estas toalhas podem ser executadas com linha grossa ou fina, assim como se pode empregar a linha de côr, dando um aspecto alegre á mesa.

Bolero de tricot de lã crespa

Para manequim 40 a 42. são necessarias 200 grs. de lã e duas agulhas de **tricot** de 3 mm. de diametro.

Costas — Pôr na agulha de **tricot** 90 malhas e trabalhar no ponto de **jersey:** 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso (fig. 1) — até medir 22 centimetros de altura. Formar as cavas fechando de cada lado, 4 malhas, depois duas malhas e tres vezes 1 malha, continuar a direito, quando medir 40 centimetros de altura, fechar as 22 malhas do meio, e trabalhar cada lado separadamente. Fechar 8 malhas do lado da cava e 1 malha do lado da golla, até esgotarem-se todas as malhas (do lado do hombro em tres vezes).

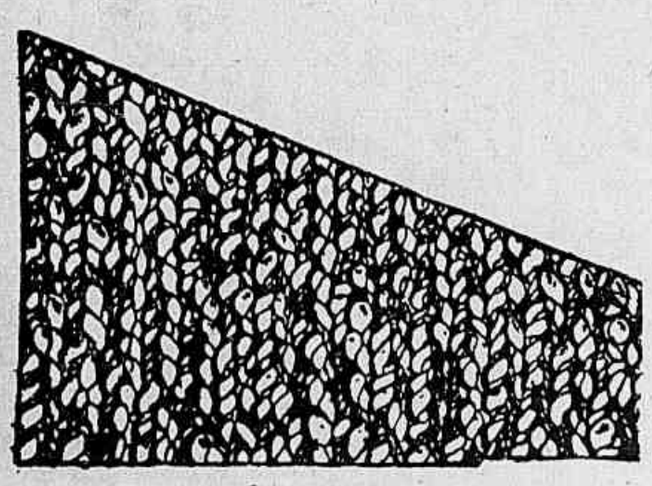
Frentes — Pôr na agulha de **tricot** 66 malhas e trabalhar a direito no ponto de **jersey** até medir 8 centimetros de altura. Depois fechar 2 malhas no começo da carreira lado da abertura, quatro vezes, depois 1 malha em cada carreira neste mesmo lado, até que restem só as 24 malhas para formar o hombro, estas são fechadas quando medir 41 centimetros. A cava é feita da mesma maneira que nas costas e na mesma altura. Fazer o outro lado da mesma maneira. Passar a ferro pelo avesso e com um panno humido por cima.

Revers — Começar pela ponta pondo na agulha de **tricot** 3 malhas; trabalhar no ponto de **jersey** augmentando de 1 malha em cada carreira do mesmo lado, do outro em linha recta. Fechar quando medir 16 centimetros de altura. Fazer o outro **revers** da mesma maneira, mas em sentido inverso.

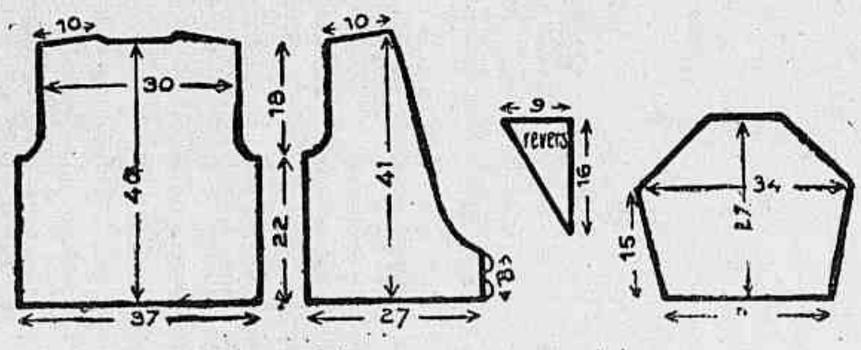
Mangas — Pôr na agulha de **tricot** 58 malhas, fazer 3 centimetros de **jersey** a direito e depois augmentar de uma malha de cada lado todas as duas carreiras, até medir 15 centimetros de altura. Fechar então 5 malhas de cada lado, depois 1 malha de cada lado até medir 27 centimetros de altura, fechar as malhas restantes de uma só vez. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Depois de ter passado a ferro cada pedaço em separado, fazer as costuras, pregar os **revers**, e fazer uma ou duas carreiras de pontos baixos em volta do **bolero.** Pregar os botões e fazer as alças com a propria lã.

CORTINAS - STORES
TAPETES - MOVEIS - DECORAÇÕES
CASA NUNES
MARCA REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
MATRIZ E ESCRITÓRIOS E TAMBEM NO ANEXO A'
65 - R. DA CARIOCA - 67 • R. 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA

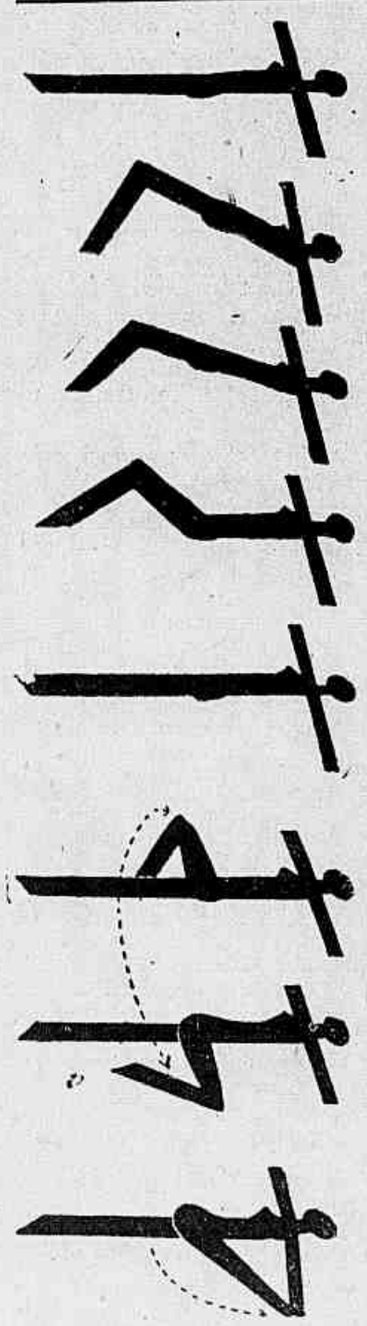


O ponto de jersey



Os moldes com as suas medidas.

Saude e belleza pelo exercicio

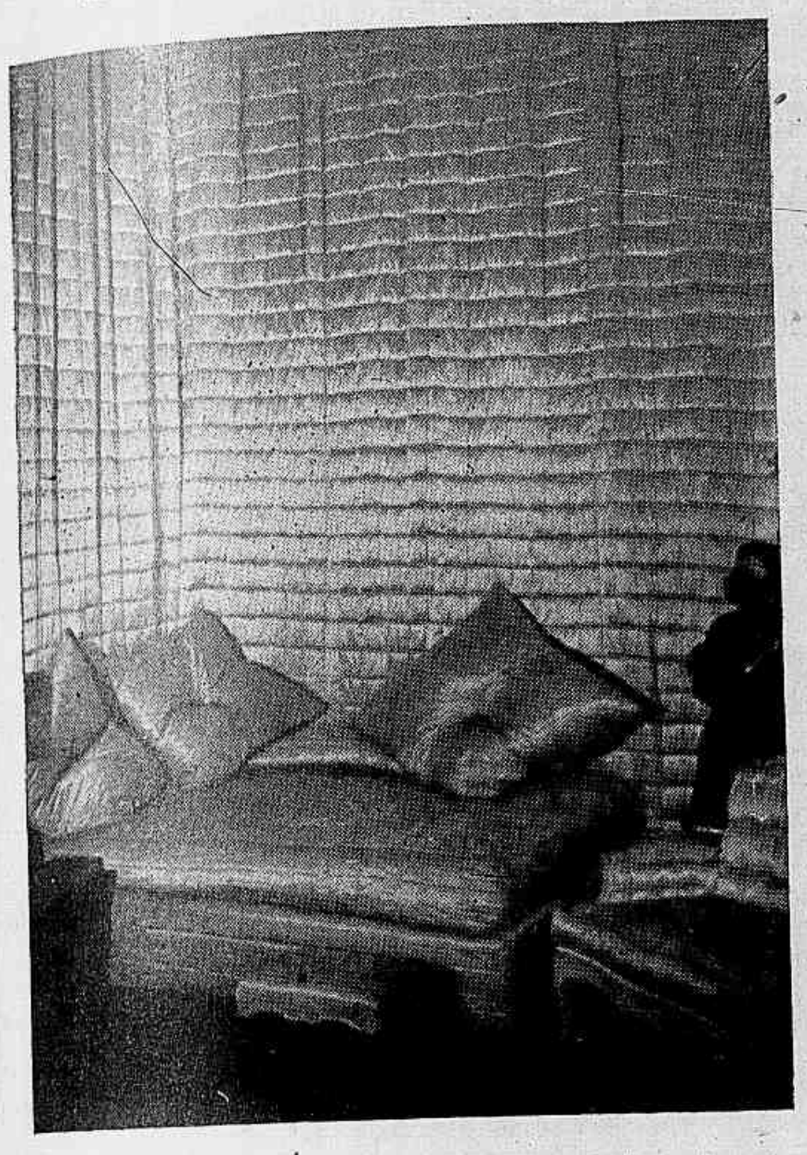


Gymnastica para fazer trabalharem os musculos do corpo e das pernas.

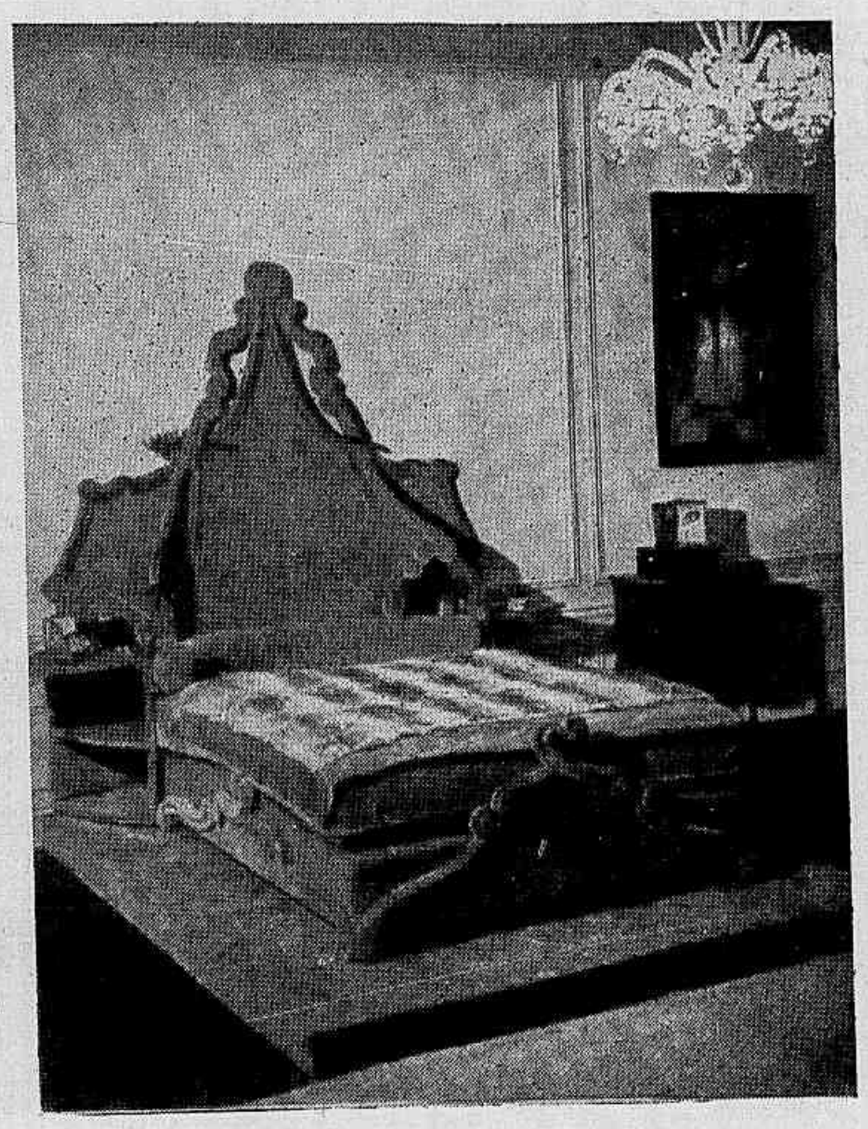
1 — Deitada de costas, os braços em cruz, erguer o corpo apoiando-se nos pés, depois ir descendo o corpo até ficar todo apoiado no solo, só os joelhos erguidos. Voltar á primeira posição e repetir este exercicio.

2 — Deitada de costas, os braços em cruz, erguer um joelho e girar com esta perna até deital-a completamente de lado, mas conservando o busto na mesma posição. Repetir com a outra perna. Deitada de costas erguer a perna direita esticada de maneira a alcançar a mão esquerda, voltar á primeira posição e fazer a mesma coisa com a perna esquerda, conservando sempre o busto na mesma posição. Repetir estes exercicios dez vezes cada um.

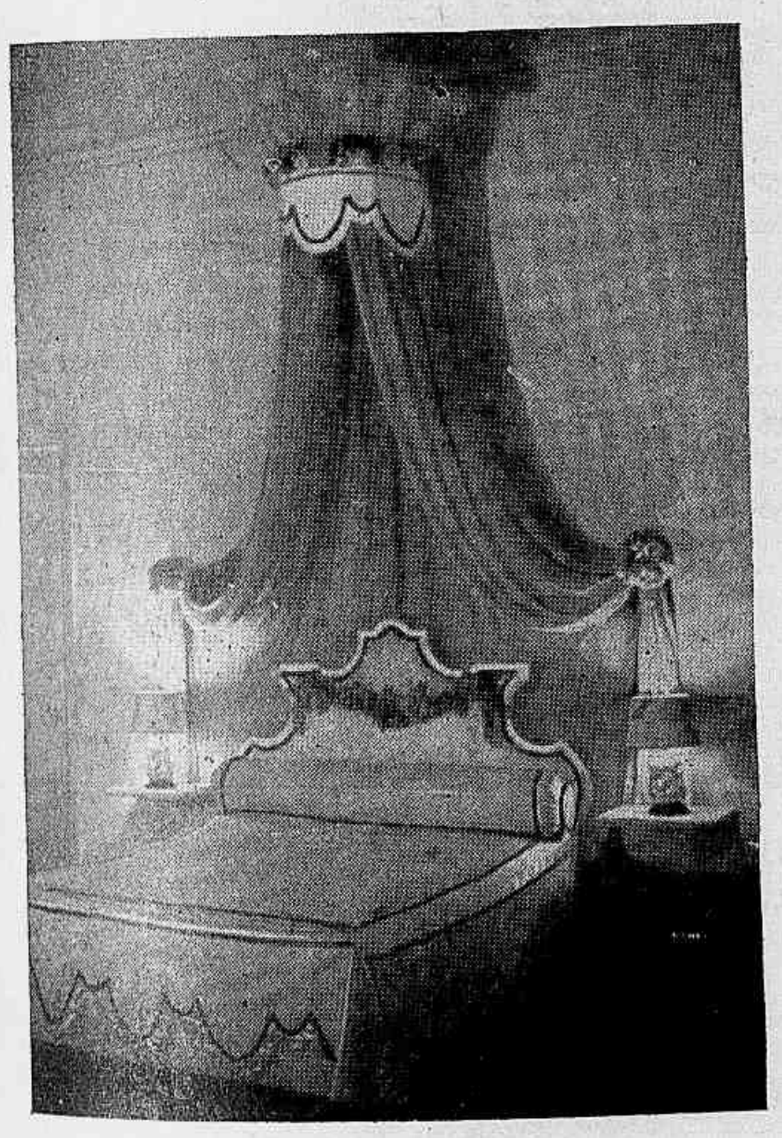
Lindas camas, de elegantes damas de Paris



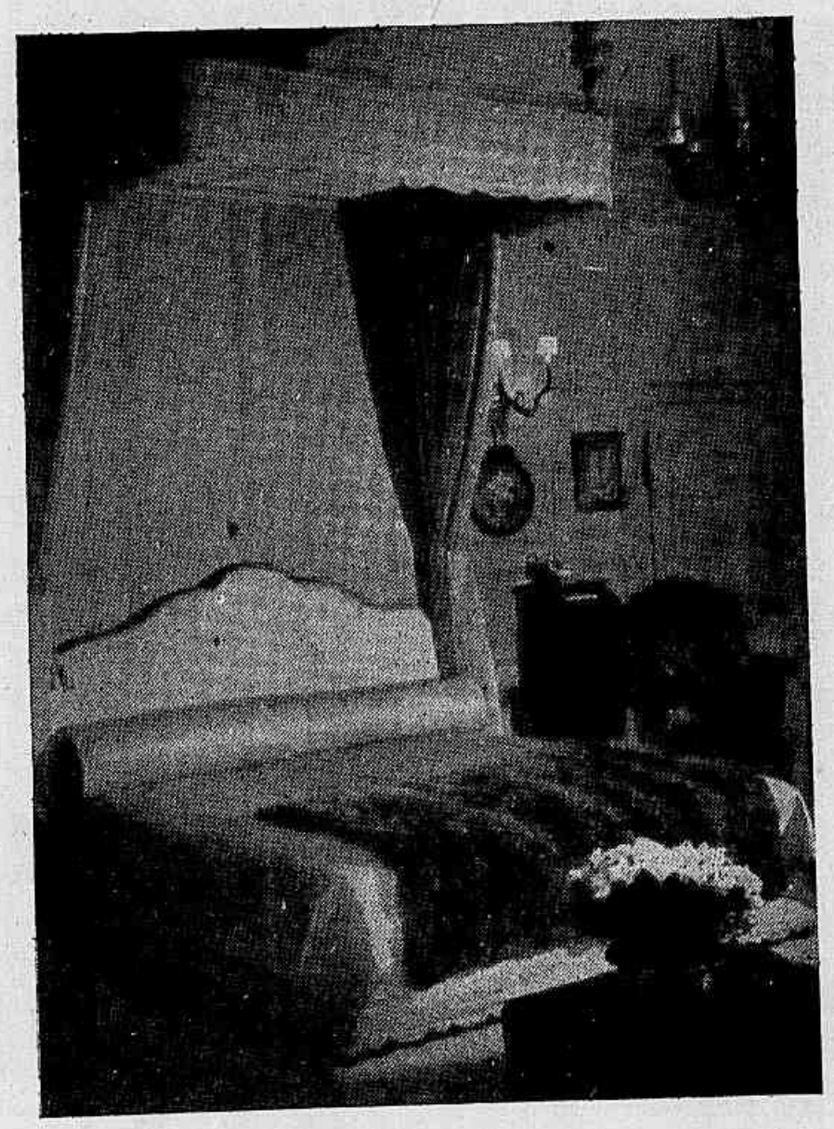
O quarto da Condessa de Montgomery — cama-divan de setim marfim, assim como a guarnição das paredes. Estrado, colchão e a guarnição da parede com pespontos. As almofadas do mesmo setim são mantidas no centro por um botão.



A cama da Princeza de Faucigny-Lucinge, no estylo gothico-rococô. Forrada de velludo azul e com uma coberta de pelle de coelho.



Interessante cama forrada de damassé com debrum de setim e guirlanda de rosas na cabeceira. Baldaquim forrado com o mesmo tecido, com guirlanda de rosas e plumas brancas, mantem o cortinado de tulle. Pertence a madame A. P. Pestalozzi.



Cama no estylo Regencia, toda forrada assim como o docel, e cortina de damassé de seda branca e coberta de pelle. Cama de Lady Mendl.

Exposições de mobiliarios finos

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possue á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostruario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessôas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

PAGINAS BRASILEIRAS

E' muito tarde

Não, não poderei terminar o quadro que acabei de bosquejar, compellido por uma força irresistivel a encetar de novo a carreira que percorri vinte e seis annos. Quando a imaginação está extincta, quando a robustez da intelligencia está enfraquecida por tantos esforços, quando não vejo as galas do sanctuario, e eu mesmo pareço estranho áquelles que me escutam, como desempenhar esse passado tão fertil em reminiscencias? como reproduzir esses transportes, esse enlevo com que realcei as festas da religião e da patria? E' tarde!... E' muito tarde!... Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho neste pulpito, que ha dezoito annos é para mim um pensamento sinistro, uma recordação afflictiva, um phantasma infenso e importuno, a pyra em que arderam meus olhos, e cujos degraus desci só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro. Os bardos do Thabor, os cantores do Sinai, batidos da tribulação, devorados dos pezares, não ouvindo mais os echos repetirem as estrophes dos seus canticos nas quebradas de suas montanhas pittorescas, e escutando a voz do deserto que levava ao longe a melodia dos seus hymnos, penduravam os seus alaúdes nos salgueiros que bordavam o rio da escravidão; e, quando os homens que apreciavam as suas composições, quando aquelles que se deleitavam com os perfumes de seu estylo e a belleza de suas imagens, vinham pedir-lhes a reproducção dessas epopéas em que se perpetuavam as memorias de seus antepassados e as maravilhas do Todo Poderoso, — elles cobriam suas faces humedecidas do pranto, e abandonavam as cordas frouxas e desafinadas de seus instrumentos musicos ao vento das tempestades.

Religião divina, mysteriosa e encantadora, tu que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquencia, tu a quem devo todas as minhas inspirações, tu, minha estrella, minha consolação, meu unico refugio, toma esta corôa... Se do espinhos que a cercam rebentar alguma flor, se das silvas que a enlaçam reverdecerem algumas folhas, se um adôrno renascer destas vergonteas já seccas: — deposita-os nas mãos do Imperador, para que os suspenda como um trophéo sobre o altar do grande homem a quem elle deve seu nome, e o Brasil a protecção mais decidida.

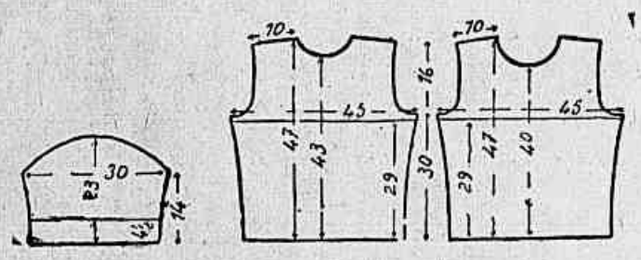
Frei Francisco de Mont'Alverne
("Panegyrico de S. Pedro de Alcantara" — 1854).

O jornalista

Depois de longas horas de trabalho mental, no agitado ambiente de uma redação, o cerebro sente-se exhausto e os nervos descontrolados. Utilissimo é, então, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, cuja ação suave, mas segura, restitue ao espirito a calma necessaria ao trabalho intelectual. ADALINA é um produto da Casa Bayer. Isto lhe serve de garantia.

ADALINA
BAYER
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Pull-over de tricot



Os moldes com as suas medidas.

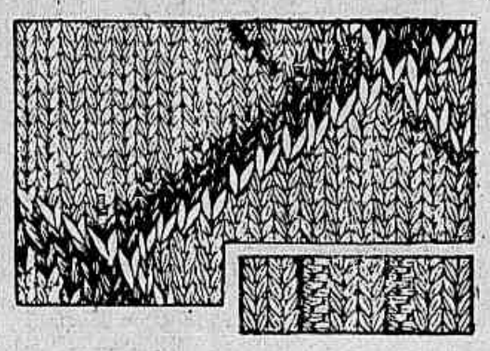


Fig. 2

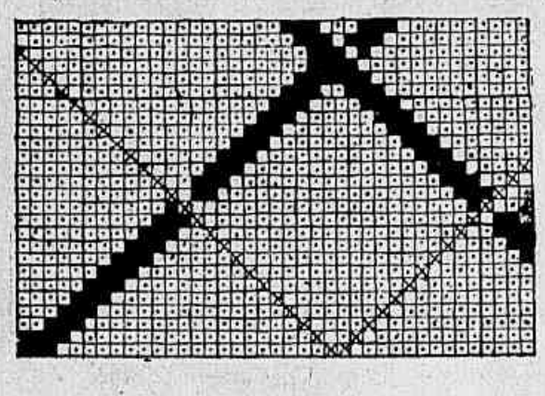


Fig. 1 Fig. 3

Este **pull-over** de golla virada é executado com lã amarella mostarda, com pala bordada em quatro tons differentes formando xadrez escocez.

Para manequim 42 a 44 são necessarias 200 grs. de lã de seis fios côr de mostarda e algumas grs. apenas de lã verde garrafa, amarella e roxa. Pódem tambem os tons ser marron, verde vivo e vermelho. Duas agulhas de **tricot** de 3 mm. ½ de diametro.

Costas — Pôr na agulha de **tricot** 120 malhas e trabalhar no ponto de gaita de fantasia: 2 malhas pelo avesso, (x) 1 malha pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito, 4 malhas pelo avesso, recomeçar em (x). Todas as malhas pelo direito são tomadas por traz. Na carreira seguinte, tricotar as malhas como se apresentam. Recomeçar como na primeira carreira.

Trabalhar dessa maneira até medir 29 centimetros de altura. Cessar o ponto de gaita e trabalhar no ponto de **jersey**. Quando medir 30 centimetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 4 malhas, depois 3 malhas, 2 malhas e 1 malha. Quando medir 43 centimetros de altura, fechar 16 malhas no meio e trabalhar cada lado separadamente. Fechar do lado da golla 4 malhas, depois 3 malhas, duas vezes 2 malhas e 1 malha até que restem apenas as 27 malhas para o hombro, que são fechadas em tres vezes 9 malhas.

Frente — Trabalhar da mesma maneira que as costas, mas quando medir 40 centimetros de altura fechar 14 malhas no meio e terminar da mesma maneira que nas costas.

Mangas — Pôr na agulha de **tricot** 80 malhas, fazer 20 carreiras no ponto de gaita 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, mas tomando as malhas pelo direito por traz (fig. 1), depois trabalhar no ponto de **jersey** augmentando de uma malha de cada lado todas as 10 carreiras. Quando medir 14 centimetros de altura, fechar uma malha no começo de cada carreira até medir 23 centimetros de altura. Fechar as malhas restantes de uma só vez.

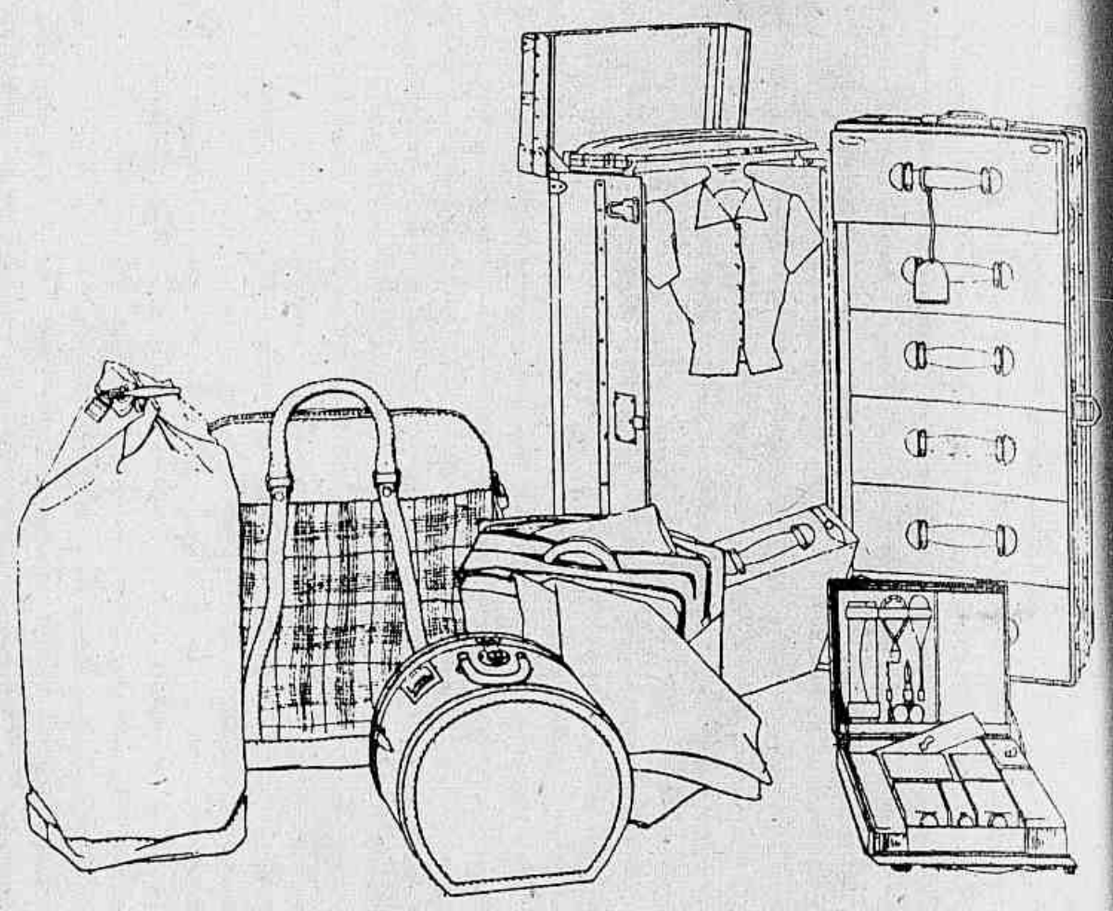
Coser as costuras dos hombros e apanhar em toda a volta da golla 98 malhas pouco mais ou menos, fazer 28 carreiras no ponto de gaita (fig. 1). Fazer as 10 primeiras carreiras com agulhas mais finas e as outras com as agulhas da blusa.

Apanhar as malhas em linhas diagonaes com a lã verde e amarella num sentido; no outro com a lã roxa e amarella, sobre toda a pala como mostram os desenhos das figs. 2 e 3.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Min Casella London 84014
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

— Tu recusas emprestar-me dinheiro, no entanto sabes que devemos ajudar uns aos outros!...
— Sim, mas estás sempre ao lado dos outros!

Conselhos praticos para as que viajam



Quando as malas estão arrumadas, antes de echal-as pensem bem em tudo que pódem ter esquecido.

Os cabides metallicos que se dobram tomando tão pouco espaço nas malas e que no entanto prestarão relevantes serviços, os armarios dos hoteis possuindo tão poucos. O ferro electrico para passar os vestidos amarrotados. Sabem que já existem uns muito praticos cujo pegador desaparafusa para que a placa quente do ferro, virada para cima transforme-se em pequeno fogareiro electrico, duplo emprego sob um volume reduzido.

Os indispensaveis accessorios para costura: thesoura, agulhas, linhas e retrozes, dedal, botões e colchetes, emfim tudo que é preciso para fazer um concerto urgente numa peça do vestuario.

Quando se vae para o campo ou para logarejos modestos, deve se levar uma pequena pharmacia portatil. Para ser util deverá conter um vidro de mercurio ao chromo, que substitue o iodo (não se altera como o iodo) nos golpes, arranhões, etc., um vidro de agua oxygenada, um tubo de crême para queimaduras de sol, um outro de vaselina, alcool de 90°, uma tira Valpeau, uma outra de gaze e uma caixa de compressas esterilisadas etc.

Deve se levar tambem tudo que é preciso para os banhos de piscina ou de mar: maillot, roupão, touca, oleo para protecção da pelle, oculos pretos. Para nada esquecer juntar tudo isto dentro de uma grande bolsa de linho forrada com borracha e munida de uma repartição para os pequenos accessorios. — Não se esquecendo das toalhinhas de papel japonez para limpeza do rosto, poderão tambem servir de guardanapos nos pic-nics. Uma garrafa thermos, tambem é indispensavel nas viagens.

Naturalmente é indispensavel tambem um sacco para a roupa usada, assim como um guarda sapatos, formado por uma tira de cretonne com as bolsas para cada par de sapatos, que se dependura na porta do armario ou na parede. Uma das repartições para a escova e camurça para a limpeza dos sapatos.

Tendo ordem tudo se simplifica, conseguindo-se assim commodidade para poder gozar bem das viagens e ferias.

— Não podes negar que foram encontradas nos seus bolsos as colherinhas.
— Foi por engano, senhor juiz.
— O que?
— Sim, porque pensava que ellas eram de prata!

LEIA Sport Illustrado
Publicação semanal dedicada exclusivamente aos sports.
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

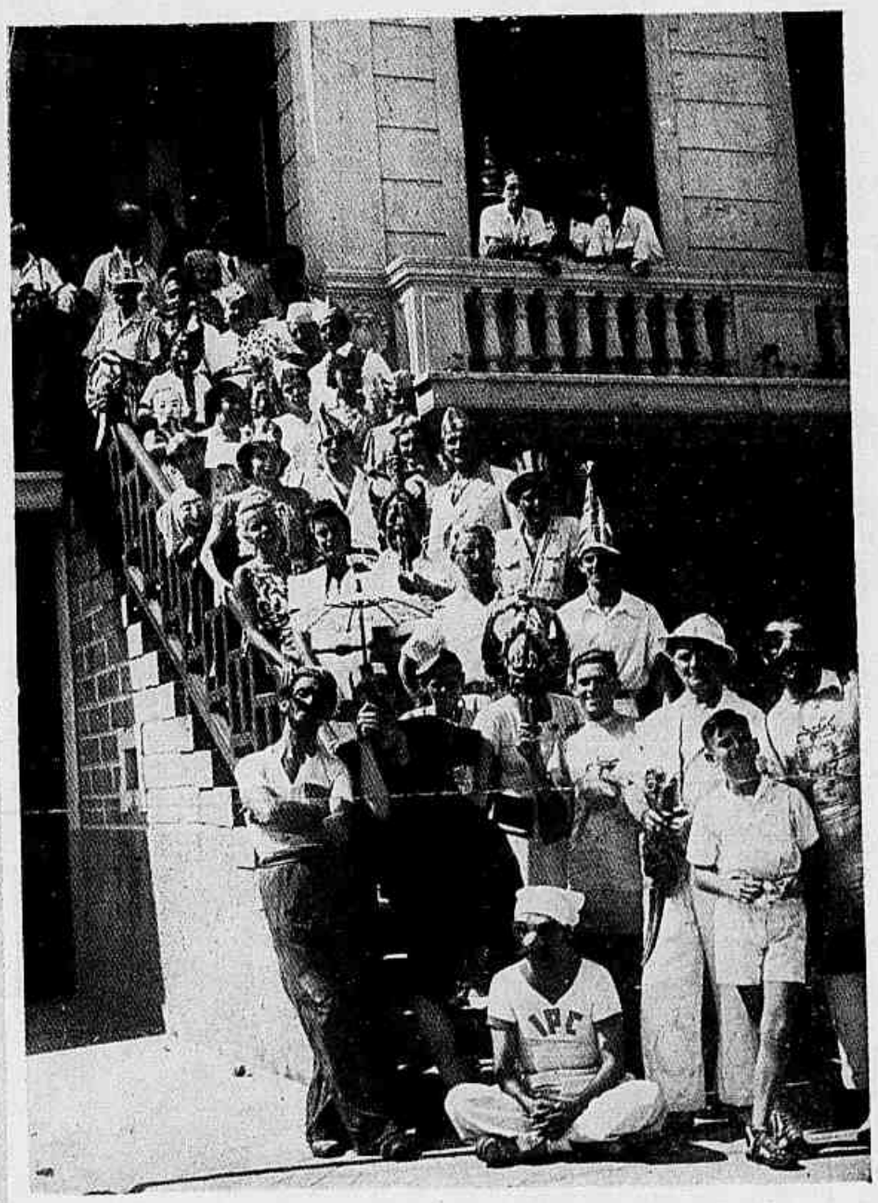
ESTADO DO RIO

Grupo obtido na matinée infantil pré-carnavalesca do Canto do Rio F. C.

Na Associação Beneficente dos Sargentos da Força Militar do E. do Rio: aspecto tomado por occasião da posse da nova directoria e inauguração do retrato do commandante Amaral Peixoto, interventor federal no Estado.

A inauguração da Fundação Anchieta, de iniciativa da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, destinada ao preparo da mulher para o trabalho no lar. Vêem-se entre os presentes o interventor Amaral Peixoto e exma. senhora.

Na Canto do Rio F. C., a soirée-dansante realizada por occasião do concurso de sambas e marchas para o Carnaval.



Uma novidade carnavalesca: grupo tirado no Icarahy Praia Club ao realizar-se, no domingo ultimo, o almoço á fantasia.

Flagrante colhido ao realizar-se o concurso de sambas e marchas para o Carnaval. Obteve o 1.º logar o samba "Oi! Caramba!", de Milton Carlos, que foi interpretado por Paulo Medeiros, que se vê assignalado.

DOR,
GRIPE,
RESFRIADOS
GUARAINA
Guaraina
DOR·GRIPE·RESFRIADOS
Guaraina
R|L
NÃO ATACA O CORAÇÃO
Labs. Raul Leite S/A